

O ESPAÇO INFINDÁVEL DE MIRA SCHENDEL

**m i r a**



# EXPOSIÇÃO

26 de Agosto a 31 de Outubro de 2015

Seg à Sex 10h às 19h

Sáb 10h às 14h

Rua Dr. Melo Alves, 400  
Cerqueira Cesar - São Paulo

+ 55 11 3064.7575

[galeriafrente@galeriafrente.com.br](mailto:galeriafrente@galeriafrente.com.br)

[www.galeriafrente.com.br](http://www.galeriafrente.com.br)

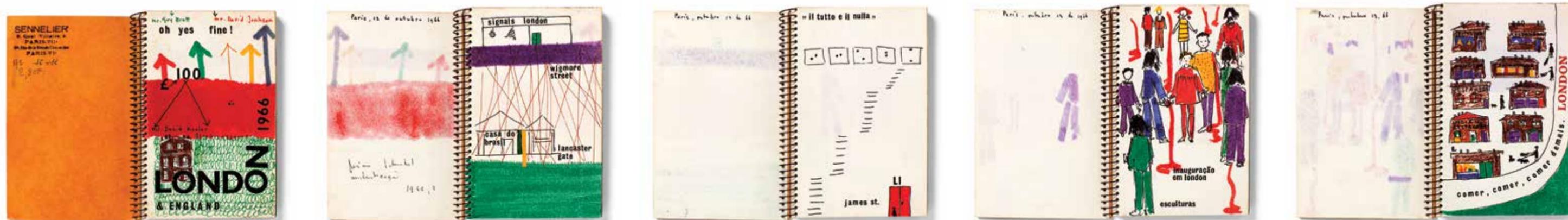
Após 11 anos dedicando-me a leilões e exposições, senti a necessidade de dar um novo passo profissional cujo resultado é a inauguração da Galeria Frente. Agradeço a todos os colegas e clientes que durante estes anos participaram do meu processo de formação profissional. Agradeço principalmente a meu Pai que me ensinou tudo o que sabe, e a minha família, que me deu o suporte emocional necessário para encarar este novo desafio.

Inaugurar a Galeria Frente com uma exposição em homenagem à Mira Schendel é uma honra e um feito de grande responsabilidade. A escolha não poderia ter sido outra, pois além de sempre ter tido grande apreço pela obra de Mira, foi dela a primeira obra que vendi, há quase 15 anos, e que me impulsionou a apostar neste ramo.

Com muito trabalho e critério reuni cerca de 150 obras de Mira Schendel, dos seus diversos períodos criativos, muitas delas inéditas, o que proporcionará aos visitantes um pequeno passeio por sua produção.

Aproveito a oportunidade para parabenizar Max e Ada Schendel pela dedicação com que cuidam e zelam pela obra de Mira, e a eles também agradeço imensamente pela atenção e apoio que dedicaram a todo o projeto que cercou esta exposição.

Acacio Lisboa



Sem Título (Diário de Londres), 1966  
hidrocor, lápis de cor e letraset sobre papel  
17 x 12 cm  
ass. na peça

## O espaço infindável de Mira Schendel

TAISA PALHARES

Passados mais de 25 anos desde a morte de Mira Schendel, cada nova exposição da artista é capaz de nos surpreender com trabalhos pouco conhecidos ou que nunca foram expostos anteriormente. No cenário da arte do pós-guerra, são raros os artistas que, como ela, produziram uma obra que não somente mantém a potência ao longo dos anos, mas que ainda provoca a sensação de frescor e novidade depois de tanto tempo. E por mais que se tente enquadrar sua produção dentro de um movimento de época ou estilo específico, a mesma escapa de toda e qualquer denominação fixa. A visão da totalidade da obra de Mira, cujo conjunto estamos longe de conceber por completo, é ampliado constantemente por novas descobertas que revelam uma fecunda diversidade de séries e famílias de trabalhos, colocando em xeque interpretações muito rígidas.

Mira, provavelmente, trabalhava de modo incessante e sua curiosidade e ímpeto de experimentação a levavam a incorporar sempre novos materiais e práticas a seu fazer artístico. É essa a primeira impressão que surge quando contemplamos o grupo de obras aqui reunidas. Ao lado das séries mais conhecidas, como as *Monotipias*, desenhos a óleo sobre o finíssimo papel de arroz, os *Toquinhos*, com letras e colagens de recortes tingidos de papel e as pinturas em têmpera e folha de ouro da fase final de sua vida, encontramos o desenho a guache (*Sem título*, 1954) que remete às fachadas assimétricas de suas pinturas dos anos 1950, mas que também possibilita antever elementos constitutivos destas outras séries mais conhecidas. Apesar de ser um trabalho da fase inicial de sua trajetória, datando do ano em que Mira muda-se para São Paulo e realiza sua primeira exposição individual no Museu de Arte Moderna, este pequeno desenho já aponta a sua preferência por uma geometria irregular em composições assimétricas, onde há o interesse em equilibrar luminosidade e transparência com campos opacos de cor. Revela, ainda, a natureza orgânica de sua linha, ao mesmo tempo delicada e incisiva, e que surge de maneira espontânea na superfície do papel.

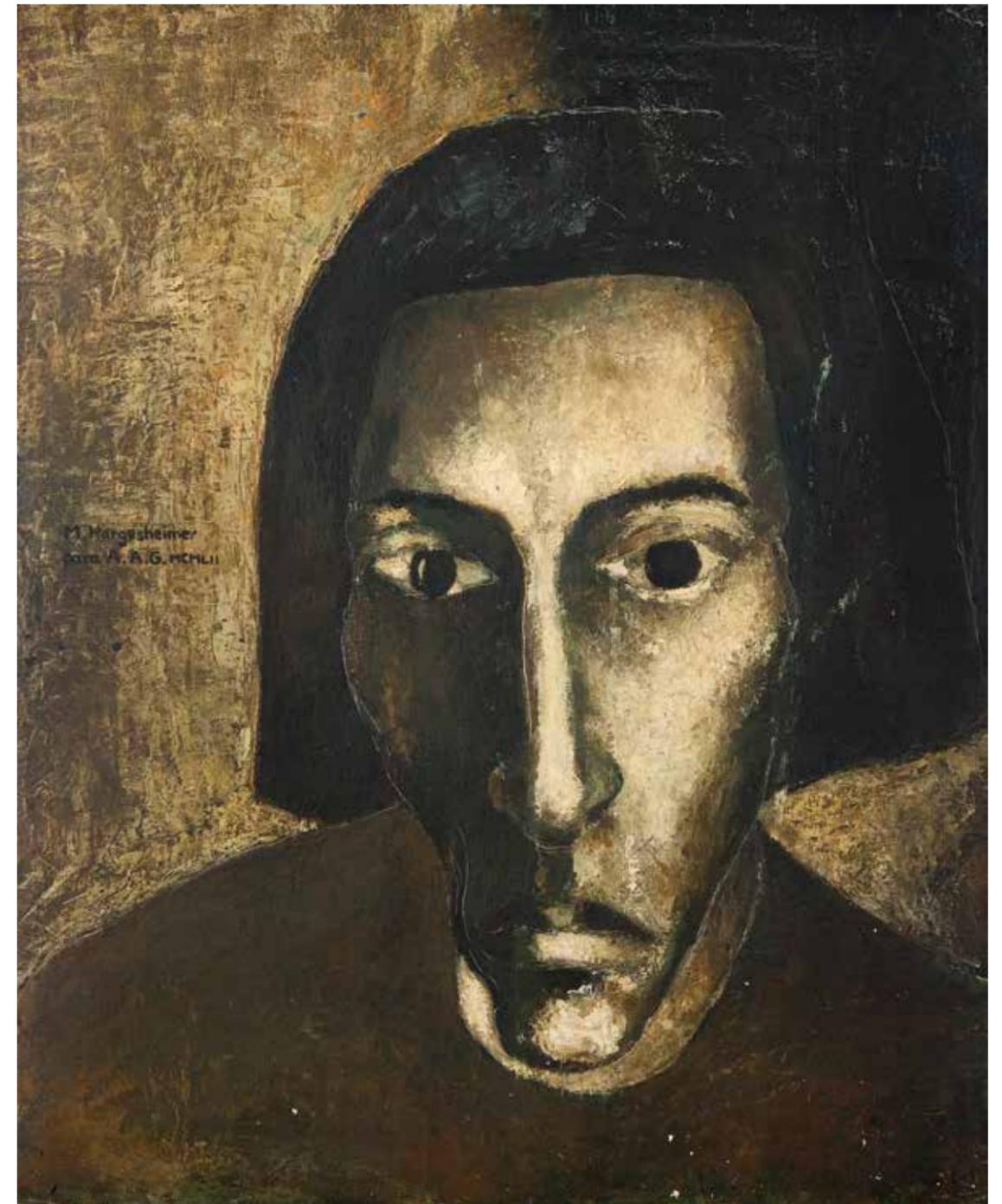


Sem Título (Bar Tangará), 1964  
têmpera e bastão a óleo sobre papel  
31 x 45 cm  
ass. inf. dir.

No caso de outro grupo de trabalhos pouco estudados de Mira, os *Bordados* do início dos anos 1960, é possível testemunhar seu empenho em explorar o caráter expansivo da tinta (ecoline) e sua impregnação no papel artesanal, onde tramas incorporam manchas formadas pela imprevisibilidade da matéria. Nesses delicados desenhos, igualmente vemos se formar um universo pictogramático que se fará presente em quase toda a sua obra posterior (e ao qual pouco depois se juntam letras e números), numa clara lembrança de sua admiração pelo artista uruguaio Joaquín Torres García.

No divertido "*Diário de Londres*" (1966), no qual Mira utiliza, ao que parece, pela primeira vez, as letras decalcadas (letraset), e no desenho *Bar Tangará* (1964), testemunhamos o lado espirituoso e bem-humorado da artista que, posteriormente, iria reaparecer com força nos raros desenhos em tinta spray dos anos 1970, em tons vivos e brilhantes, e na colorida série dos *Toquinhos*, na qual brinca com a criação de uma linguagem particular em que as letras são associadas a cores. De alguma maneira, sua *joie de vivre* aproxima da leveza infantil, mas nada superficial, de artistas como Paul Klee, Matisse e Volpi.

No fundo, percebe-se que em seu trabalho nada era fixo: o fazer da arte se constituía para Mira, acima de tudo, como uma experiência vivencial e, por isso, em mutação. Em uma das únicas declarações sobre sua atividade, ela disse que buscava eternizar por meio dos "símbolos" (que eram suas tramas, cores, letras, formas e gestos) o dinamismo da vida. Estudiosa da fenomenologia, entre outras correntes filosóficas ocidentais e orientais, ela sabia, por outro lado, que, como tal essa mesma experiência não escapava ao constante equilíbrio de forças em tensão. Neste sentido, acredito que, hoje, não podemos mais avaliar a qualidade de sua obra sem levar em consideração esses desdobramentos pouco ortodoxos, que dão prova da polivalência e vigor de sua realização.



*Sem Título (Retrato para A. A. G.), 1952*  
óleo sobre placa  
100 x 80 cm  
assinado M. Hargesheimer

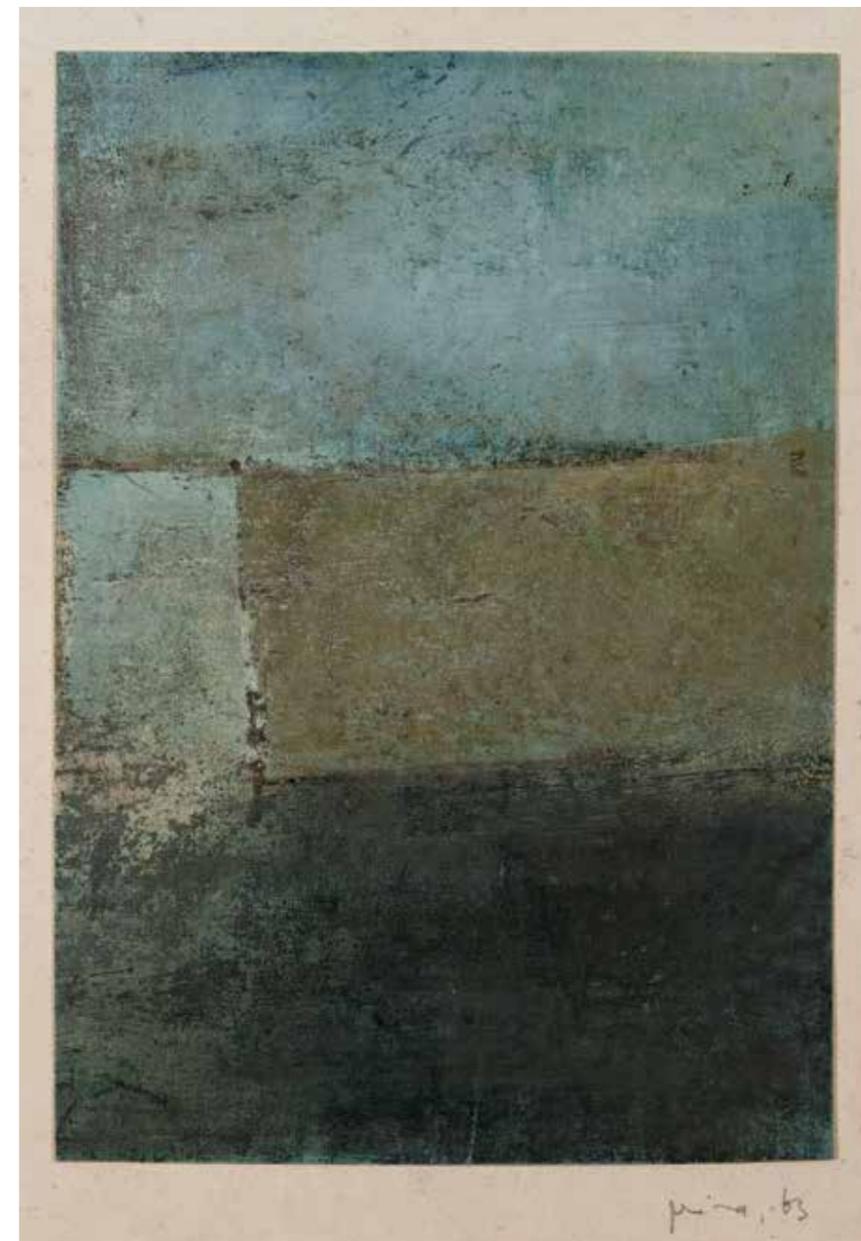
*Sem Título*, 1954  
grafite, guache e verniz sobre papel  
22 x 14 cm  
ass. inf. dir.





*Sem Título*, 1954  
grafite, guache e verniz sobre papel  
22 x 19 cm  
ass. inf. dir.

*Sem Título*, 1963  
têmpera e verniz sobre papel  
27 x 19 cm  
ass. inf. dir.





(1)

Pin, 63



(2)

Pin, 63



(3)

Pin, 63



(4)

Pin, 63

*Sem Título (políptico)*, 1963  
têmpera e verniz sobre papel  
29 x 23 cm  
ass. inf. dir.

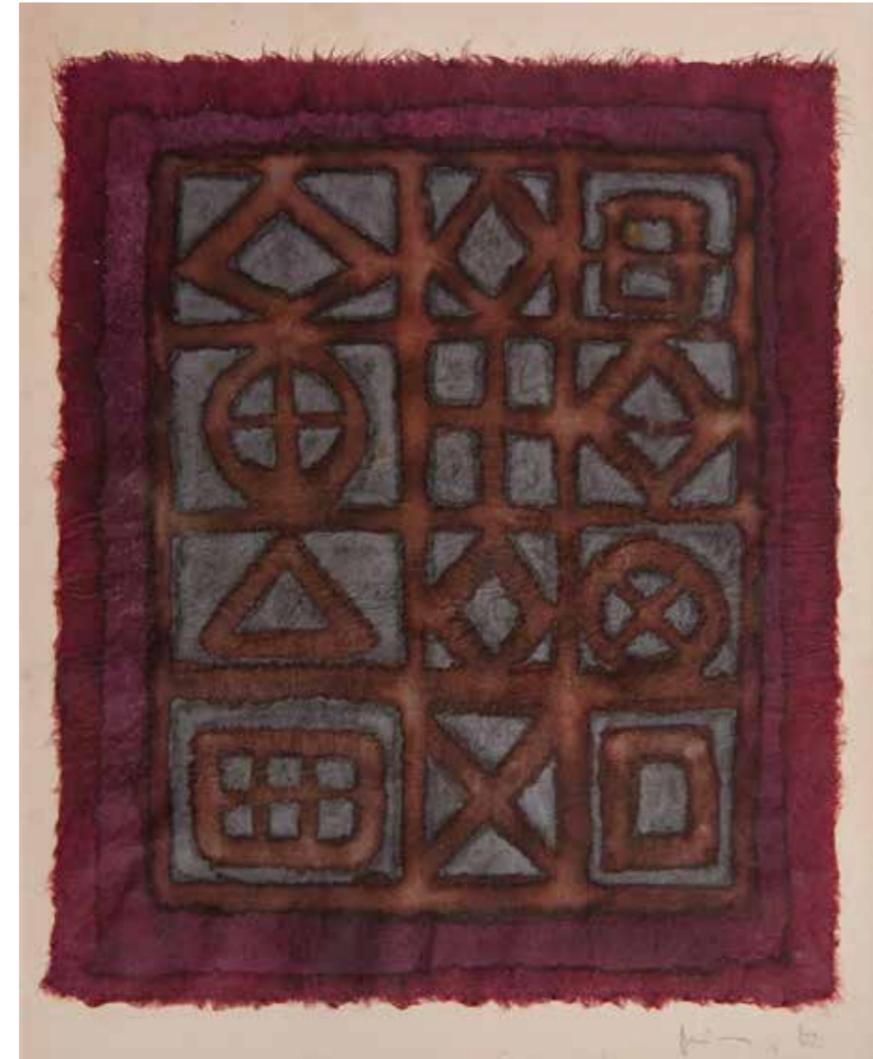
SÉRIE **BORDADOS**



*Sem Título*, 1963  
ecoline sobre papel  
37 x 27 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Bordados*



*Sem Título*, 1963  
ecoline sobre papel  
38 x 27 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Bordados*



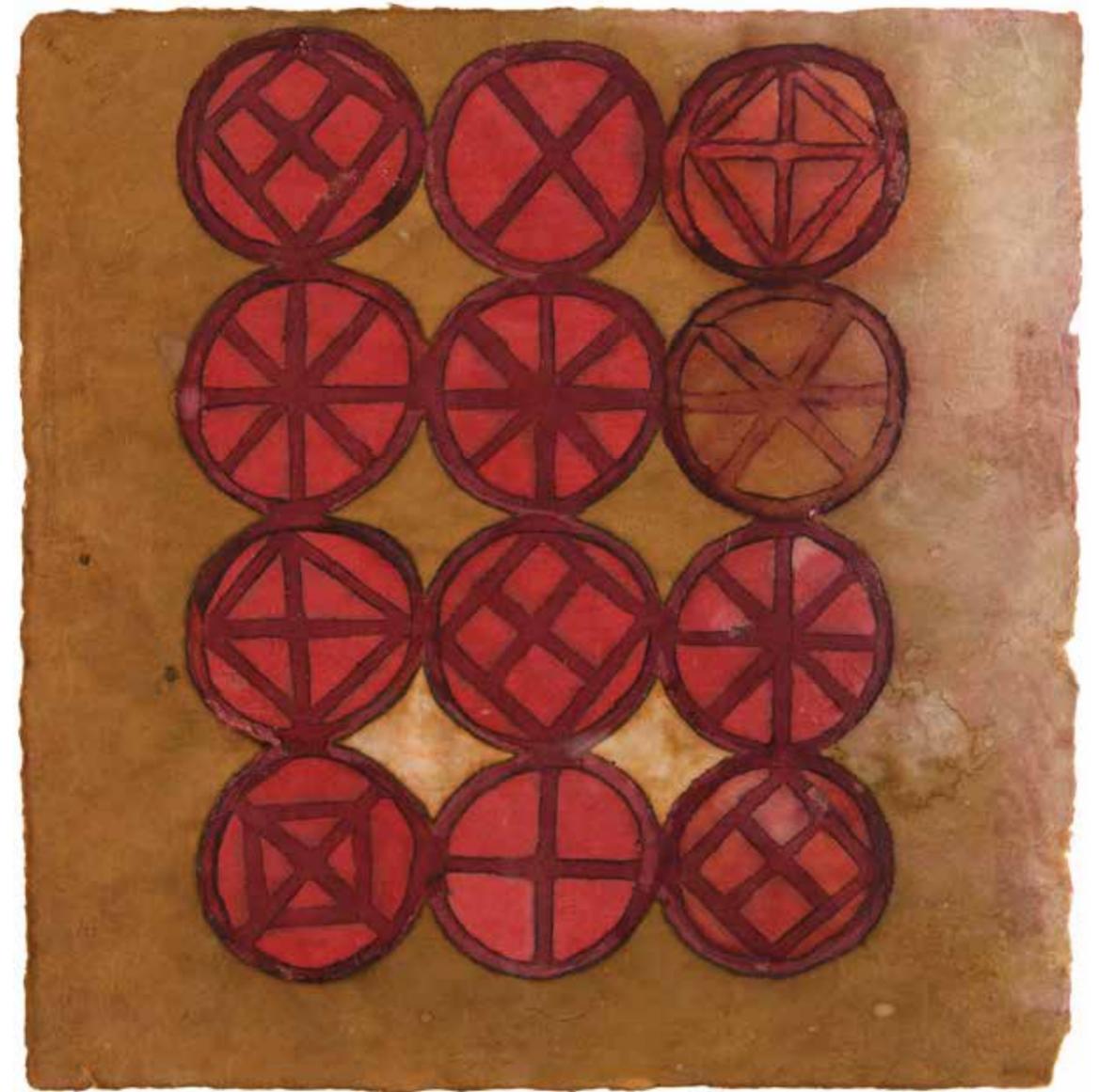
*Sem Título*, 1962  
ecoline sobre papel  
23 x 18 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Bordados*



*Sem Título*, 1963  
ecoline sobre papel  
23 x 18 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Bordados*



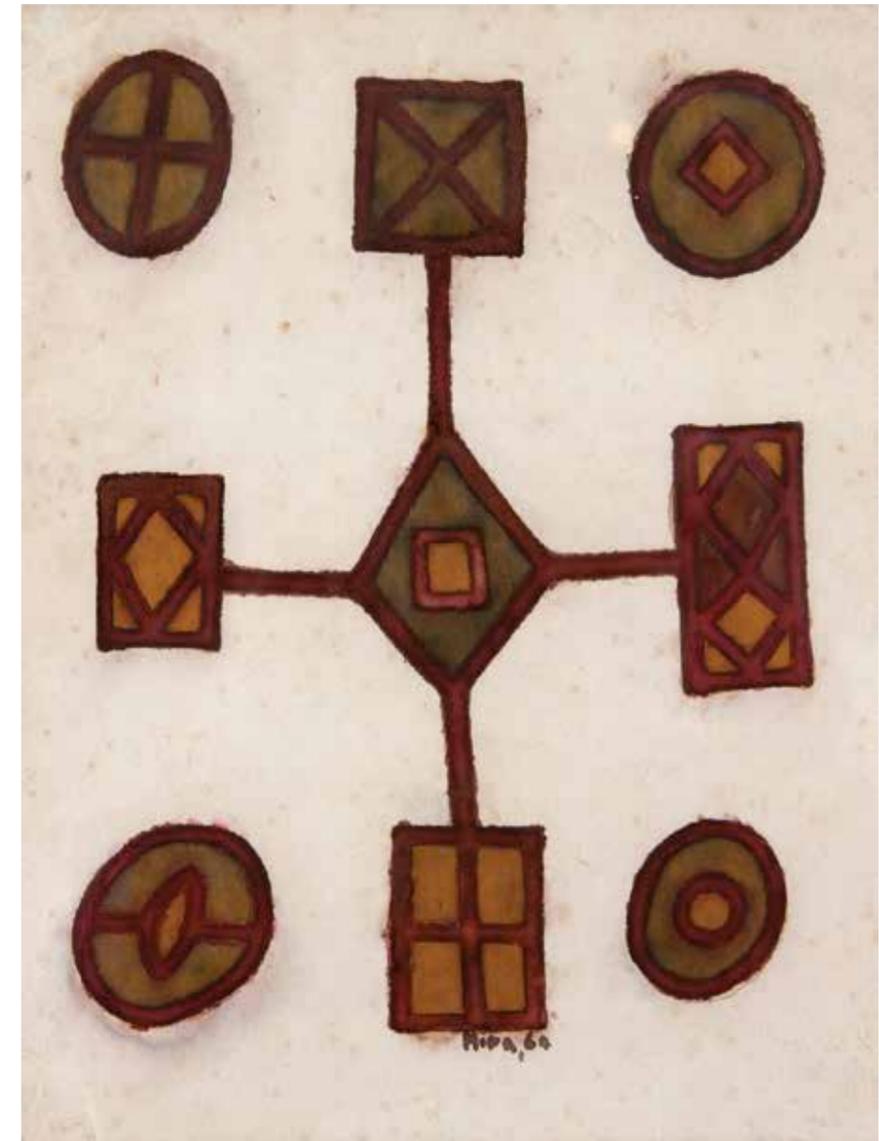
*Sem Título*, 1964  
ecoline sobre papel  
31 x 24 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Bordados*



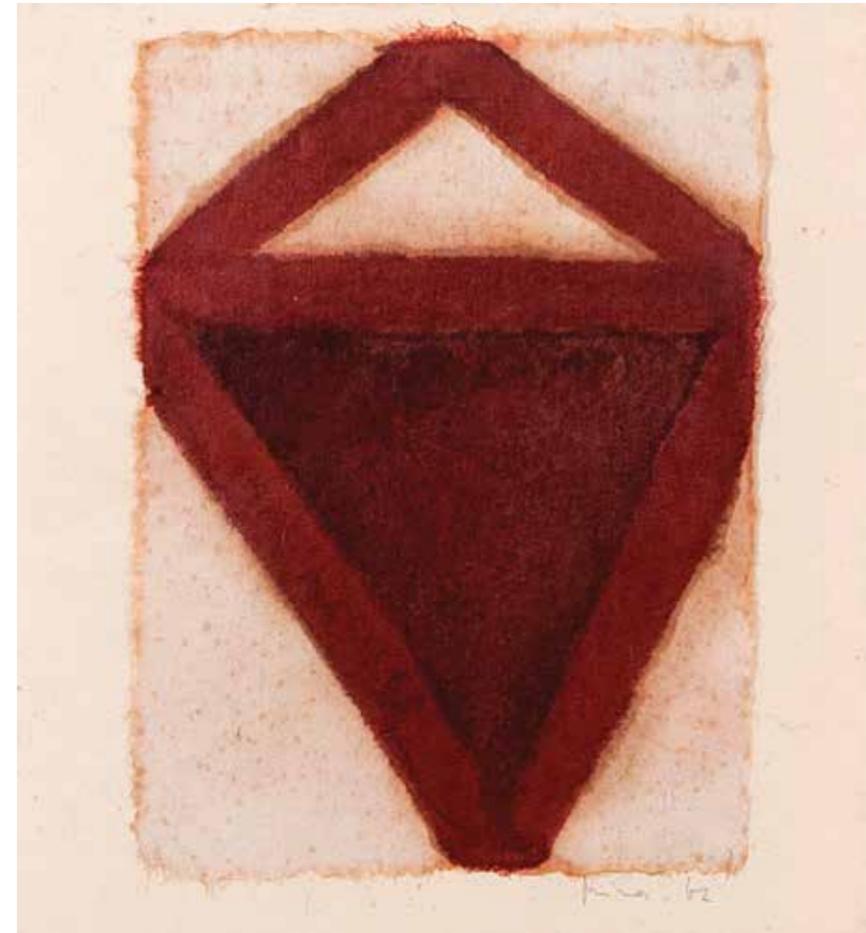
*Sem Título*, década de 1960  
ecoline sobre papel  
31 x 30 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Bordados*



*Sem Título*, década 1960  
ecoline sobre papel  
30 x 23 cm  
da série *Bordados*



*Sem Título*, década 1964  
ecoline sobre papel  
30 x 23 cm  
ass. inf. centro  
da série *Bordados*



*Sem Título*, 1962  
ecoline sobre papel  
18 x 16 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Bordados*



*Sem Título*, década 1960  
ecoline sobre papel  
31 x 22 cm  
da série *Bordados*

*Sem Título*, 1963  
ecoline sobre papel  
37 x 17 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Bordados*





*Sem Título*, 1963  
ecoline sobre papel  
36 x 43 cm  
ass. inf. dir.



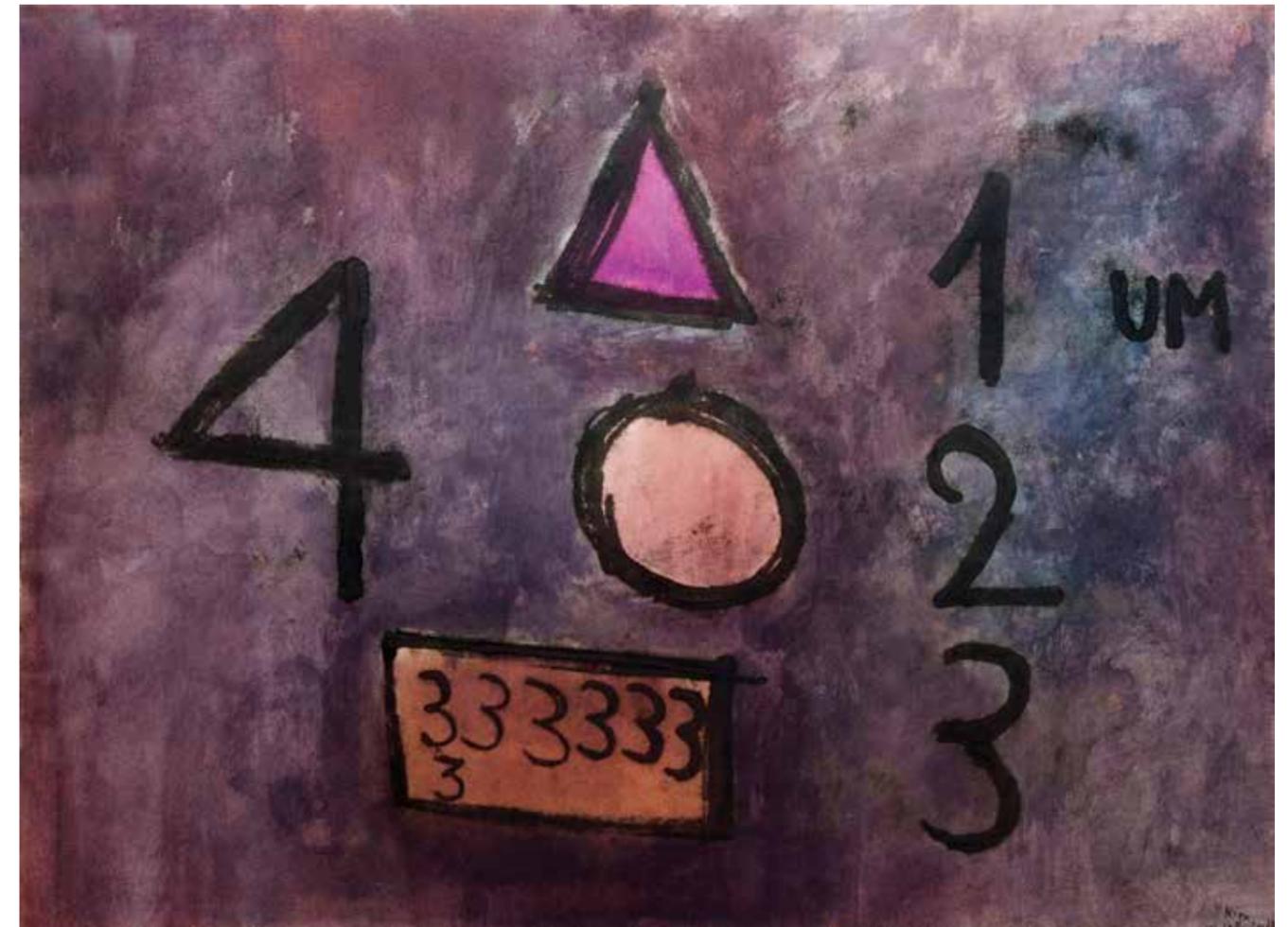
*Sem Título*, 1963  
ecoline e pastel seco sobre papel  
31 x 48 cm  
ass. inf. dir.



*Sem Título*, 1963  
ecoline e nanquim sobre papel  
32 x 62 cm  
ass. inf. dir.



*Sem Título (Bar Tangará)*, 1964  
têmpera e bastão a óleo sobre papel  
31 x 45 cm  
ass. inf. dir.

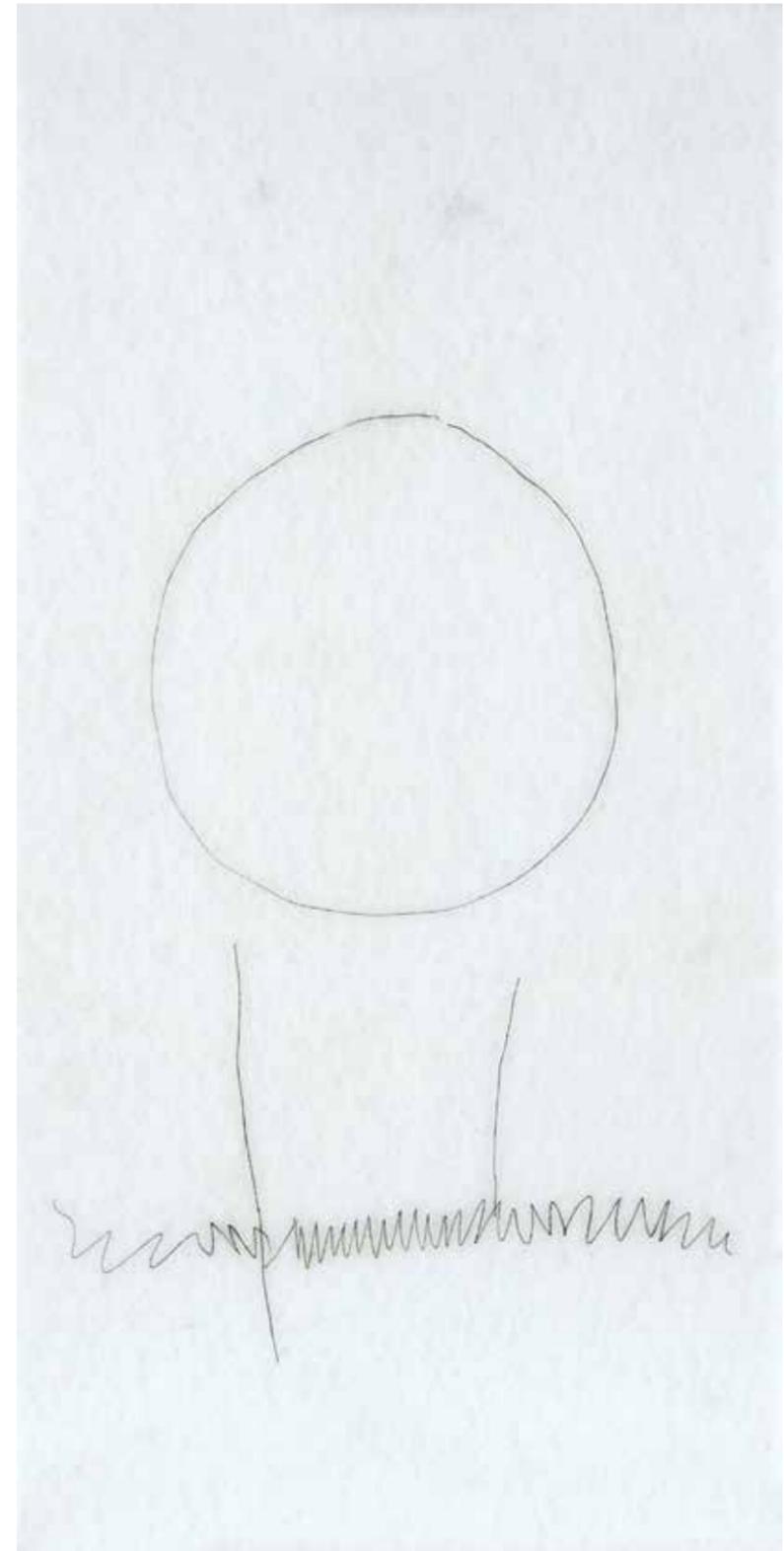


*Sem Título*, 1965  
têmpera e nanquim sobre papel  
47 x 65 cm  
ass. inf. dir.



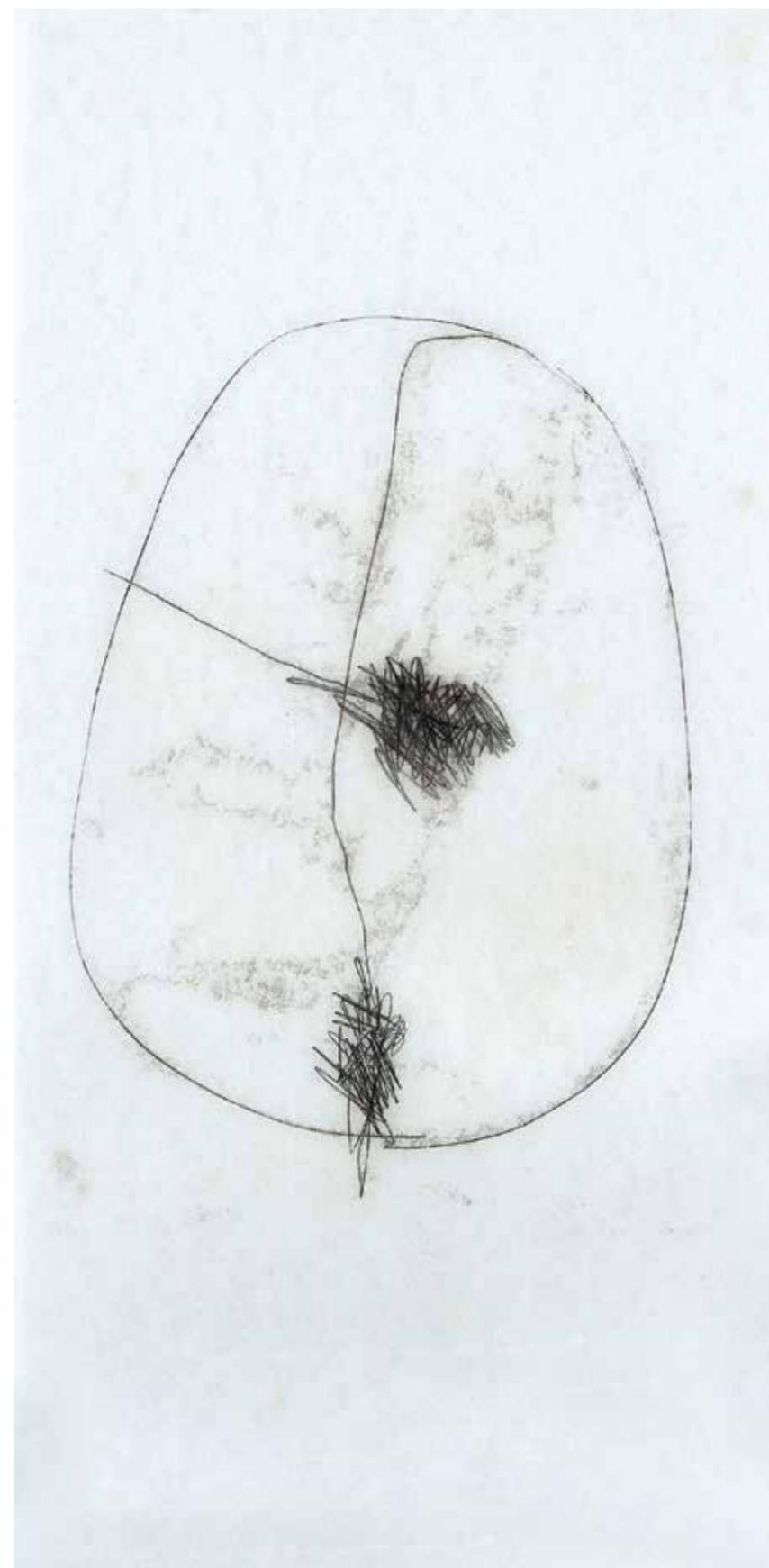
*Sem Título (Diário de Londres), 1966*  
 hidrocor, lápis de cor e letreset sobre papel  
 17 x 12 cm  
 ass. na peça

SÉRIE **MONOTIPIAS**



*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*

*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



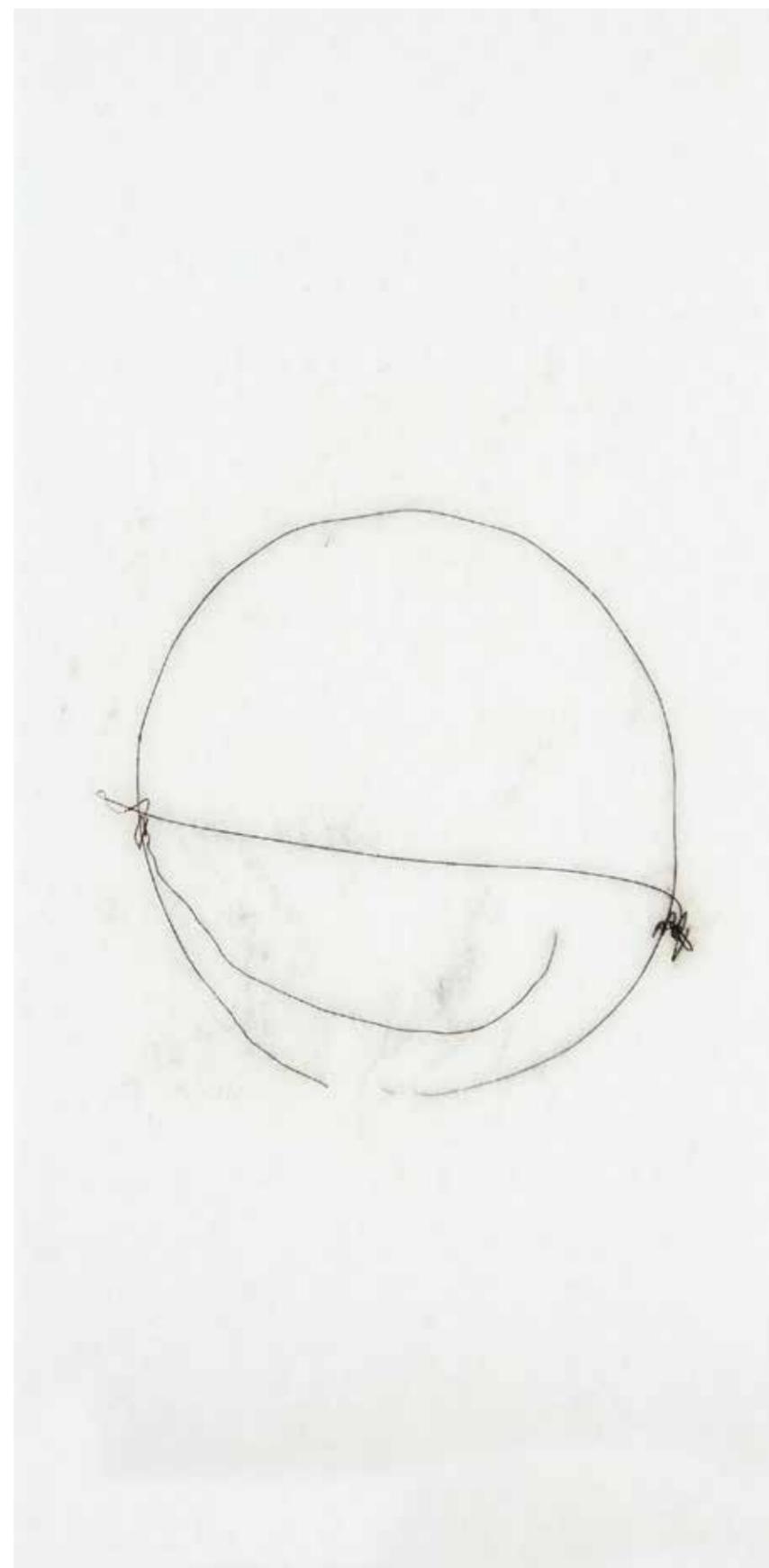
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



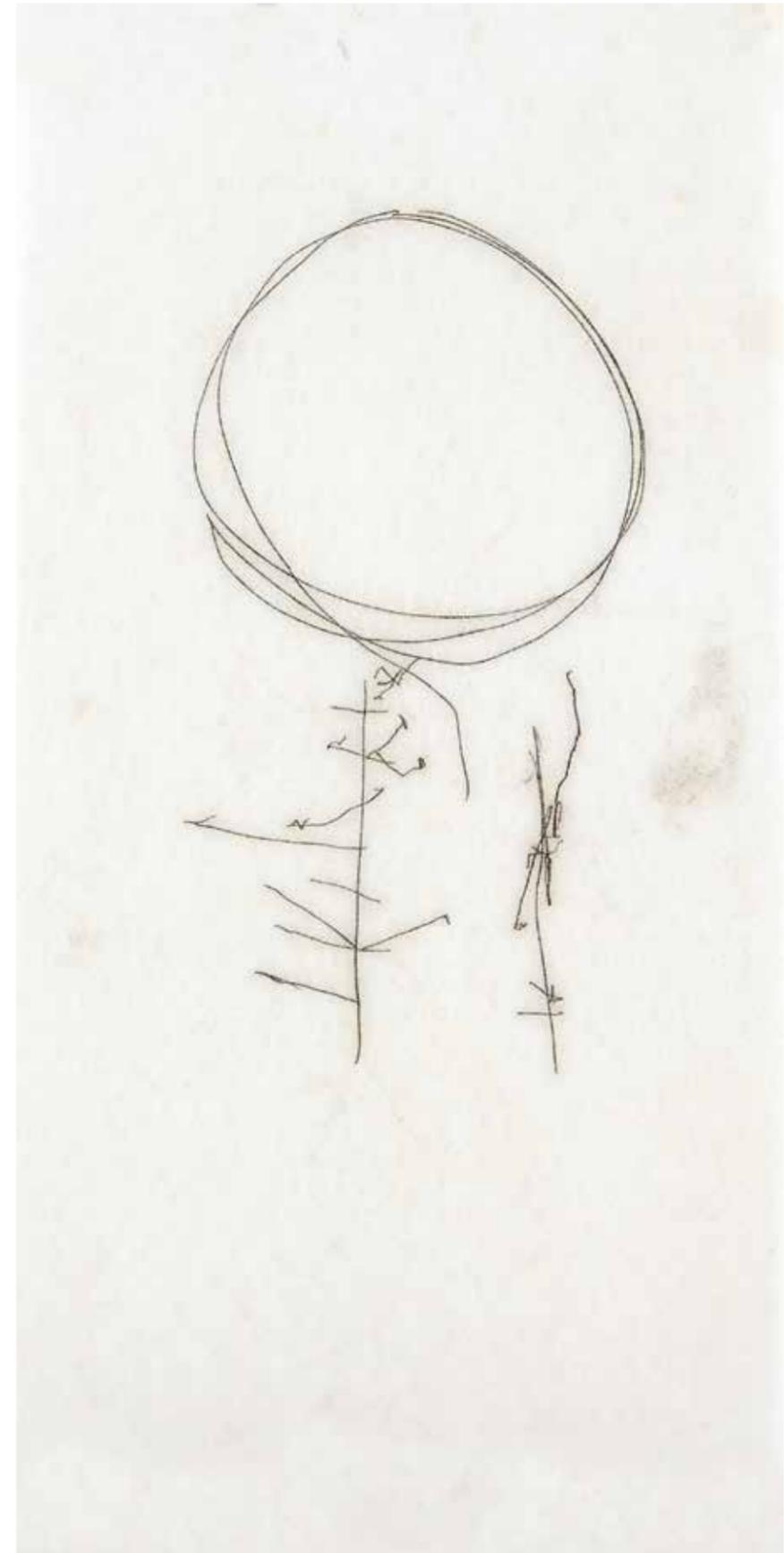
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



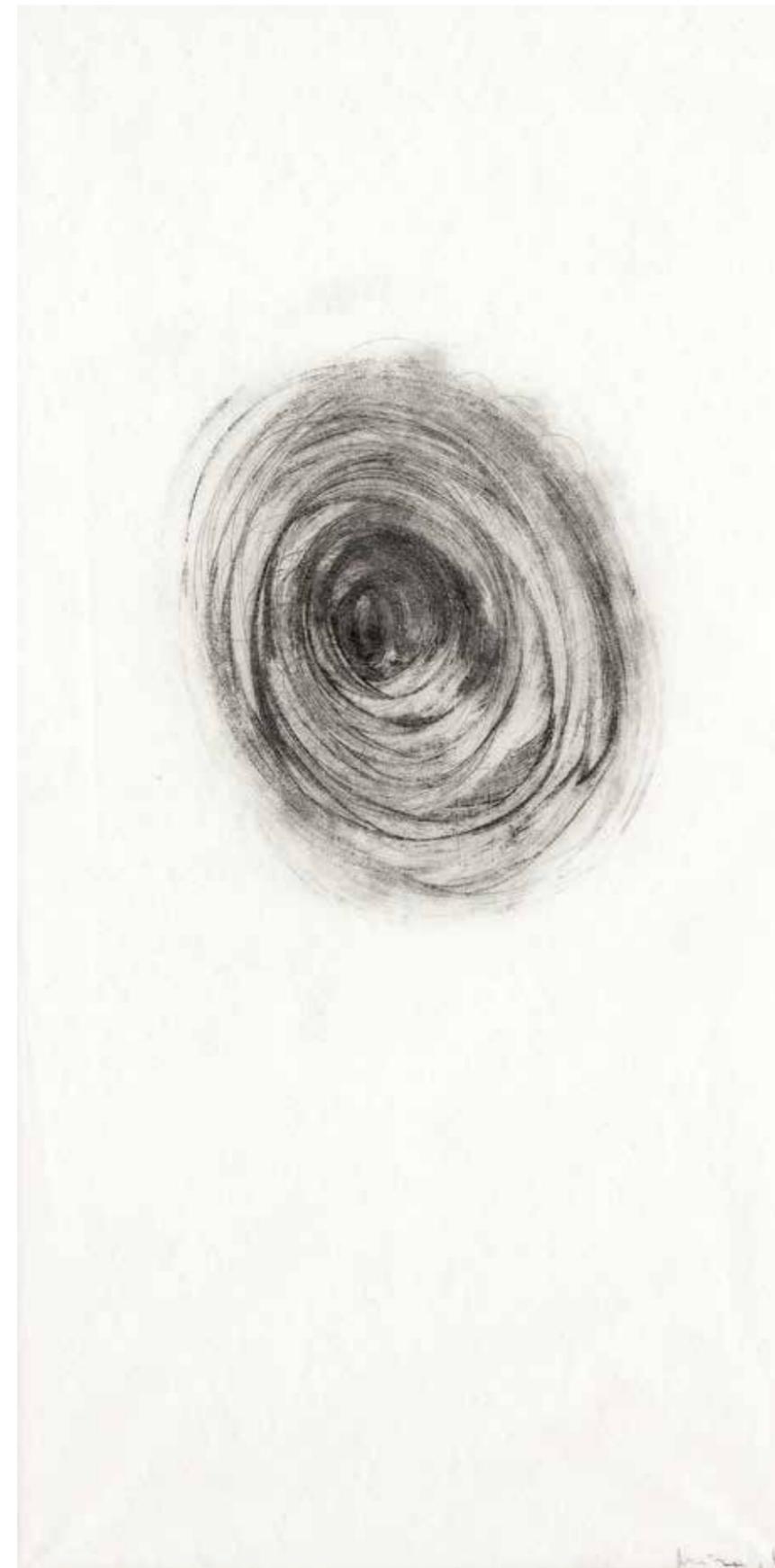
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



*Sem Título*, 1964  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Monotipias*



*Sem Título*, 1963  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



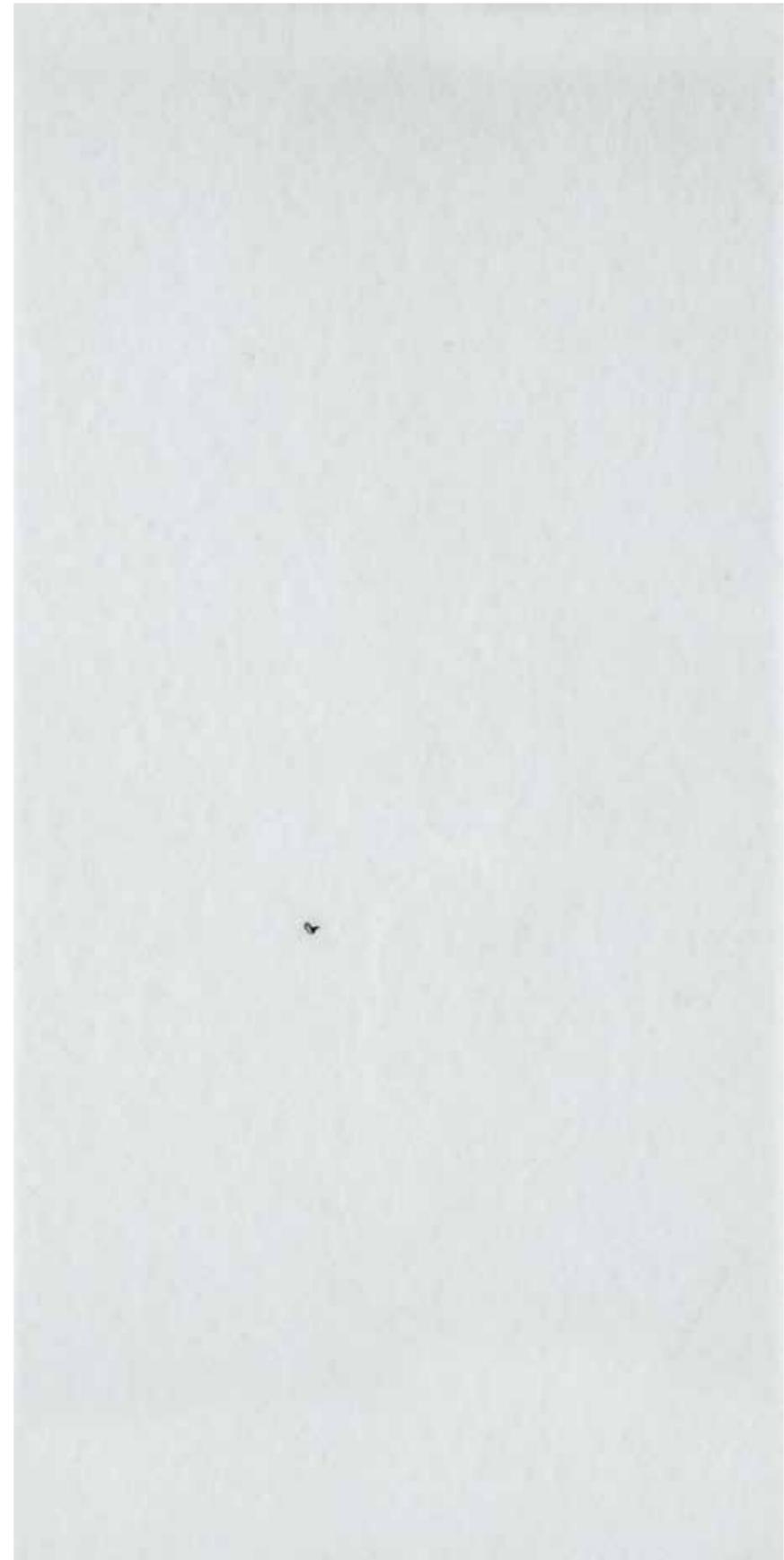
*Sem Título*, década de 1970  
letraset e óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



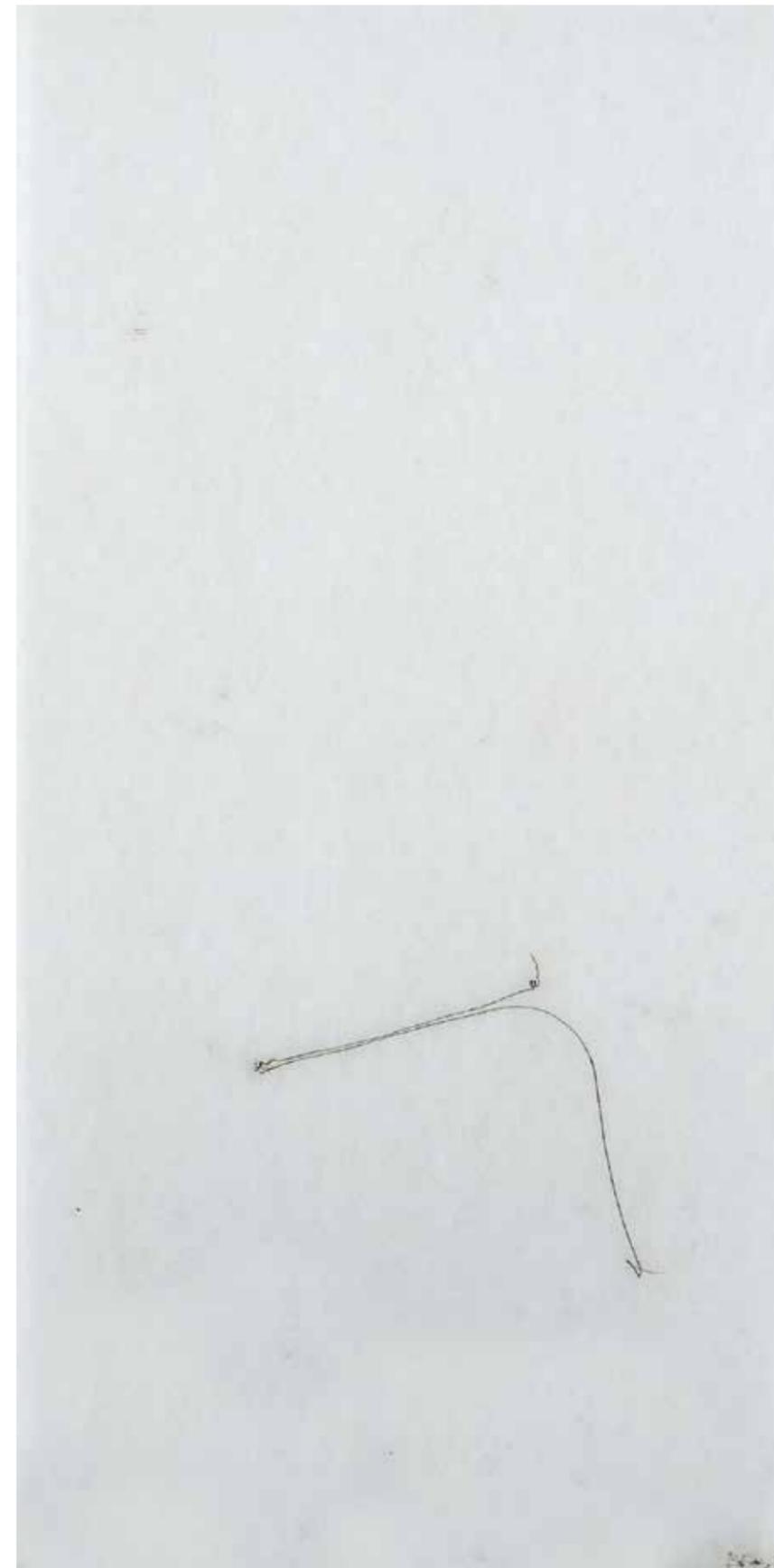
*Sem Título*, 1964  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
ass. inf. esq.  
da série *Monotipias*



*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



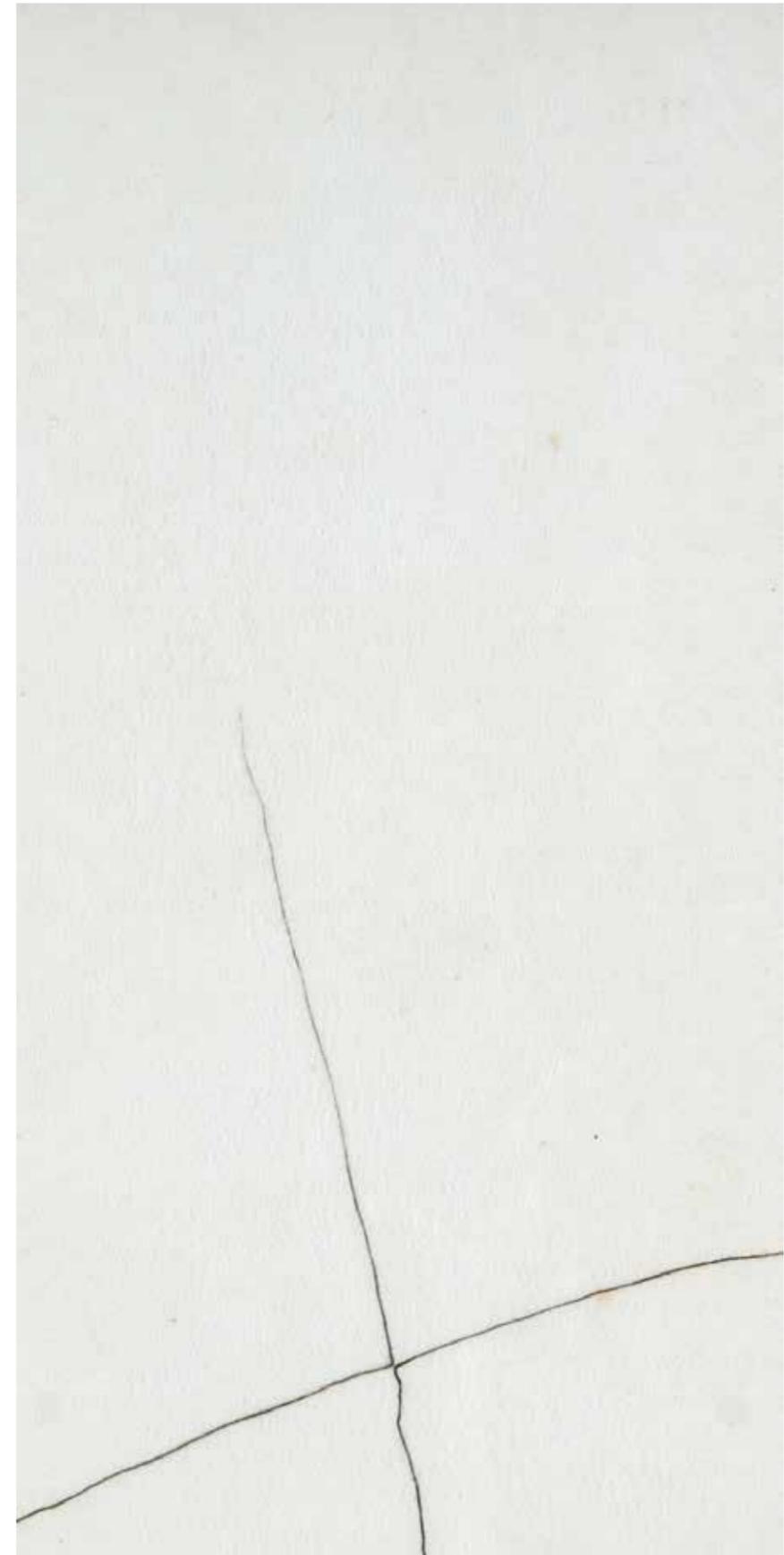
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Monotipias*



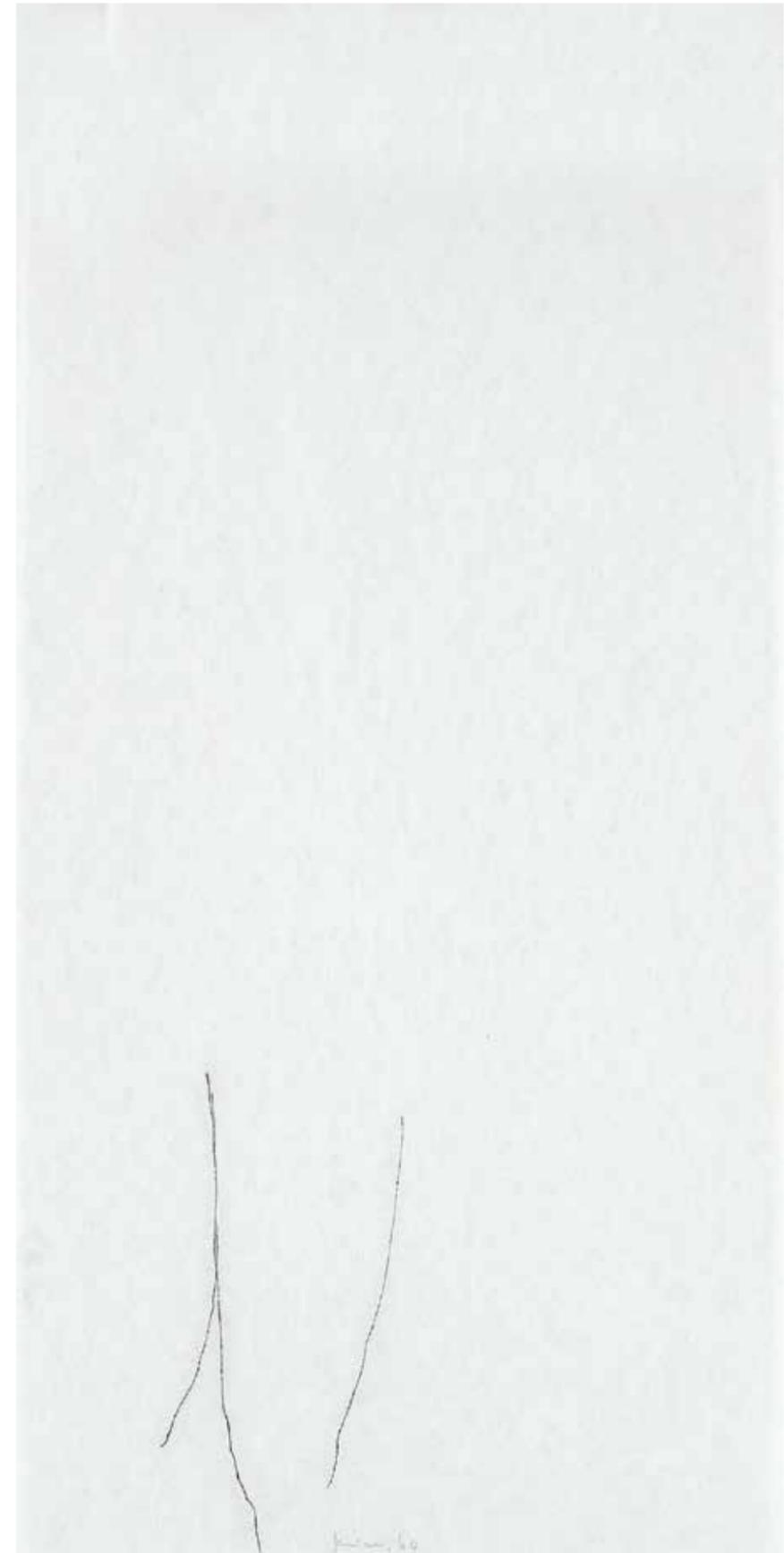
*Sem Título*, 1964  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Monotipias*



*Sem Título*, 1964  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



*Sem Título*, 1964  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
ass. inf. centro  
da série *Monotipias*



*Sem Título*, 1965  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Monotipias*



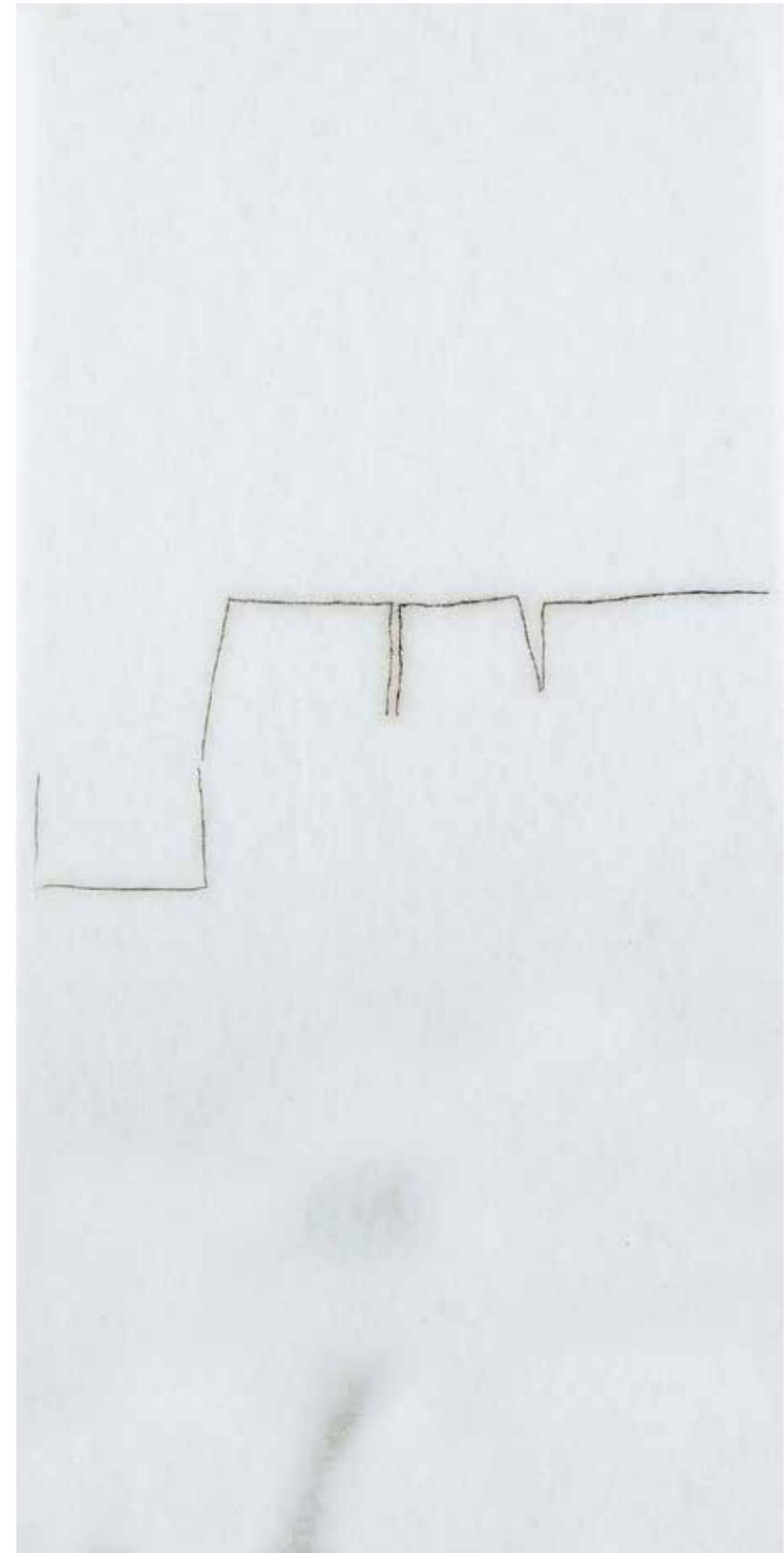
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



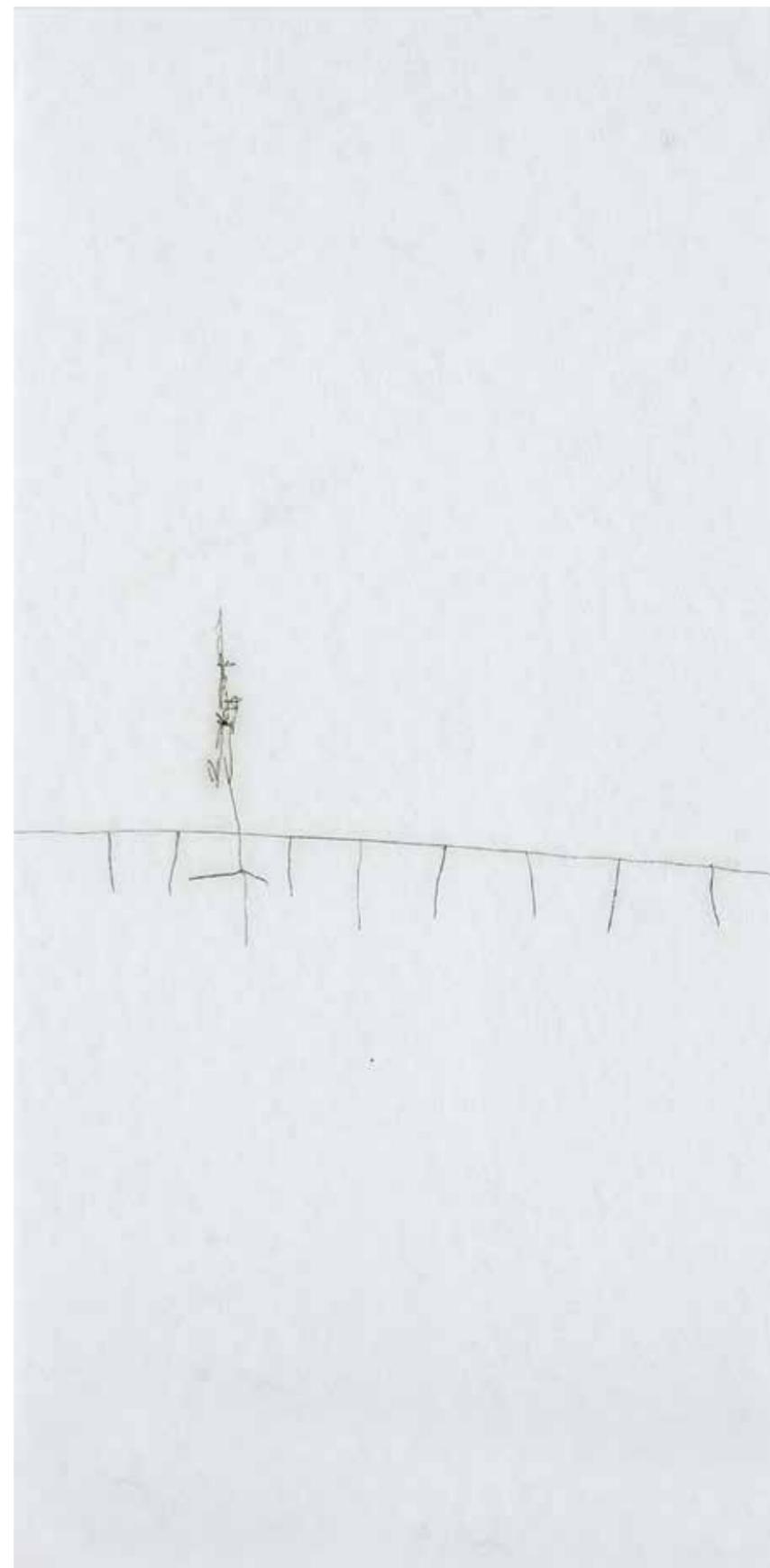
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



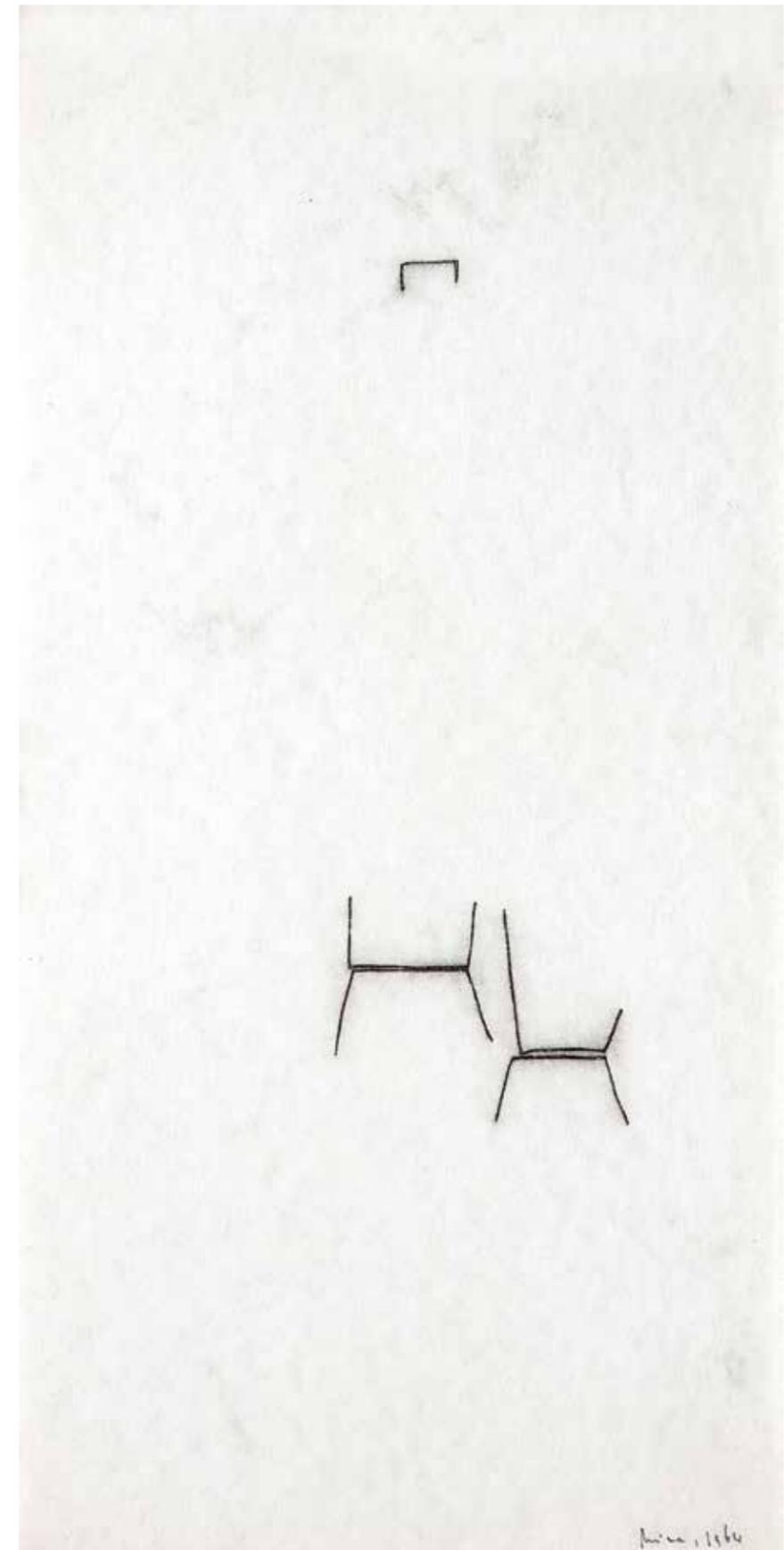
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



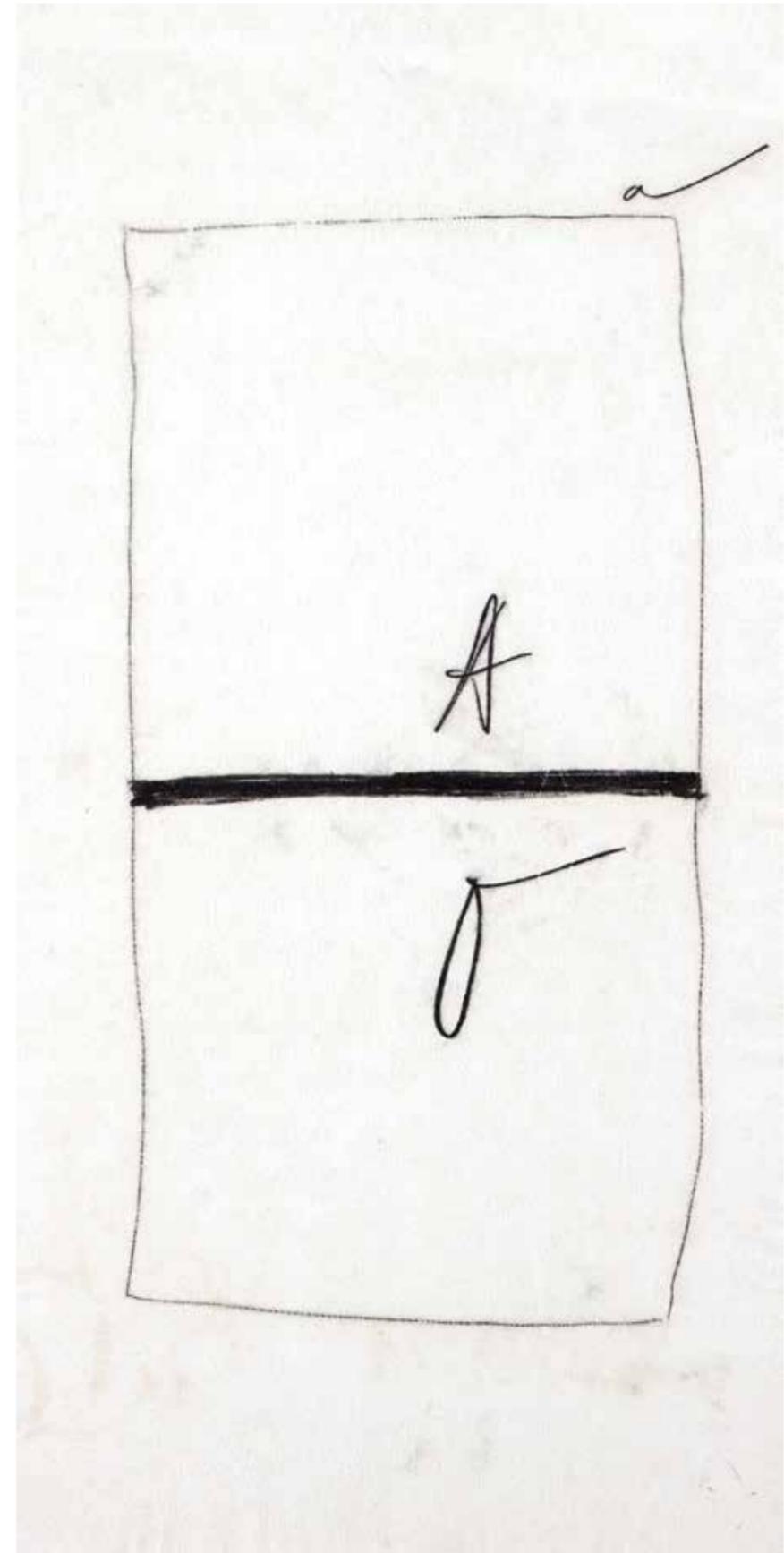
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



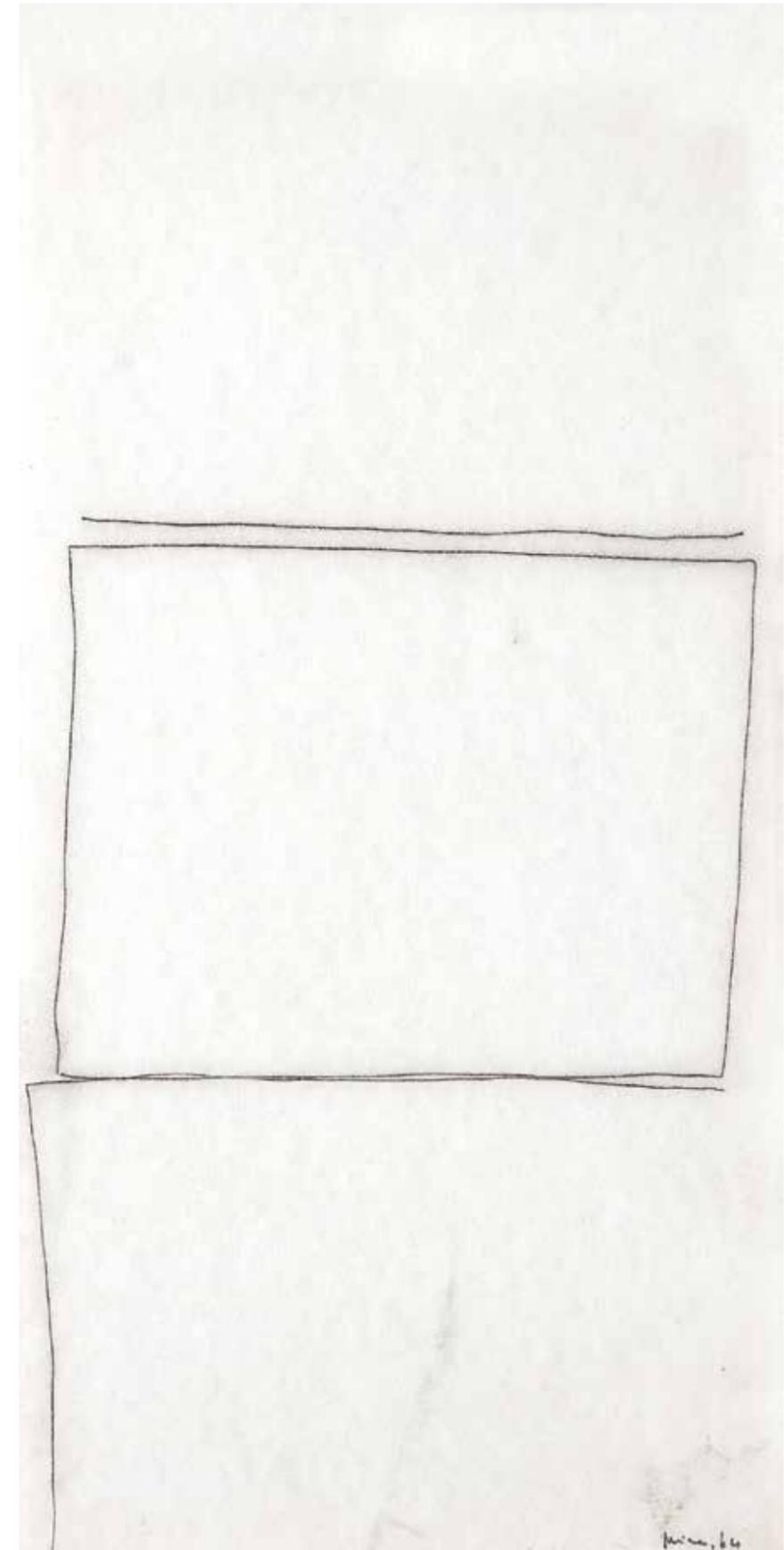
*Sem Título*, 1964  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Monotipias*



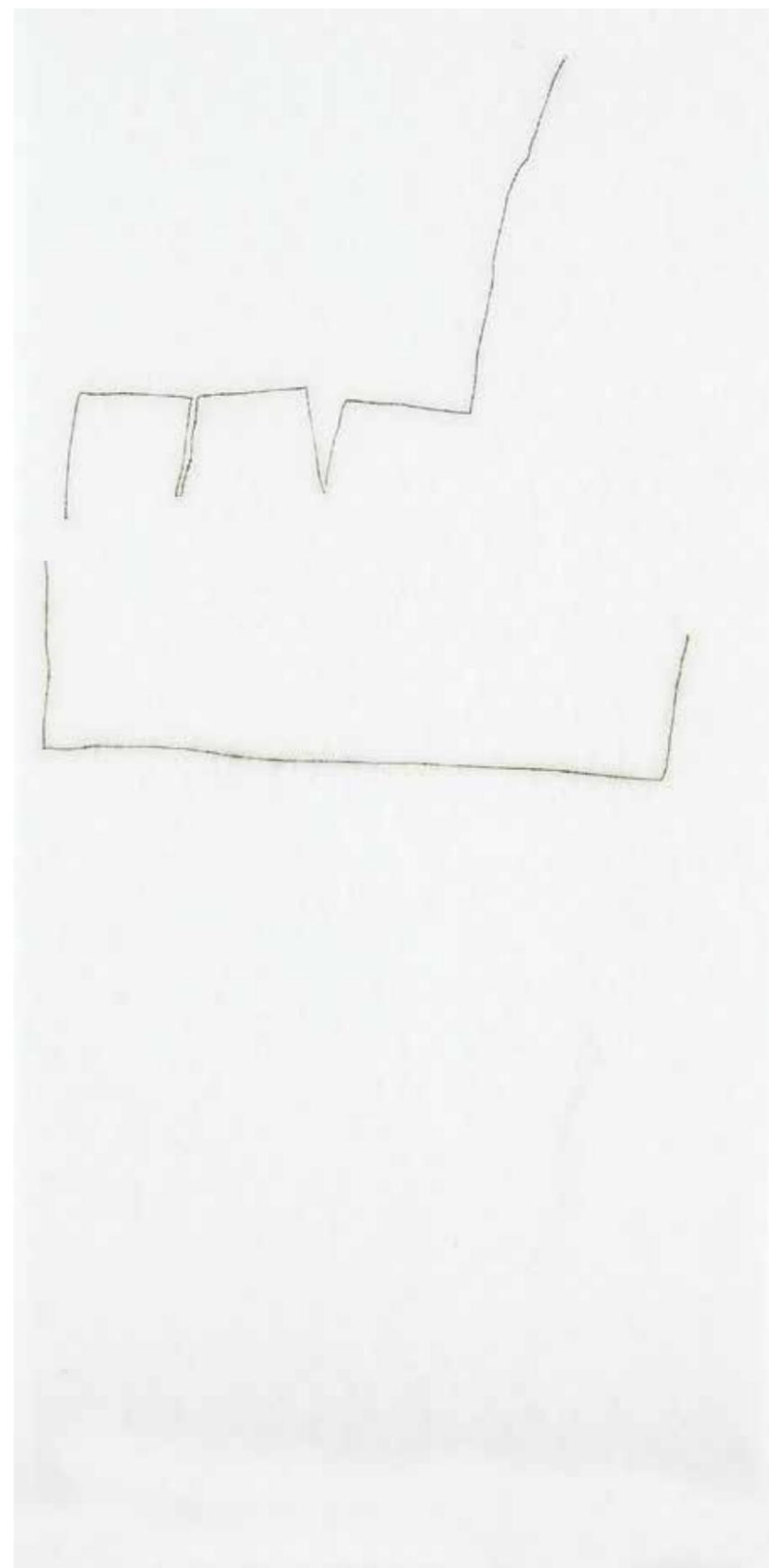
*Sem Título*, 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Monotipias*



*Sem Título*, 1964  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Monotipias*



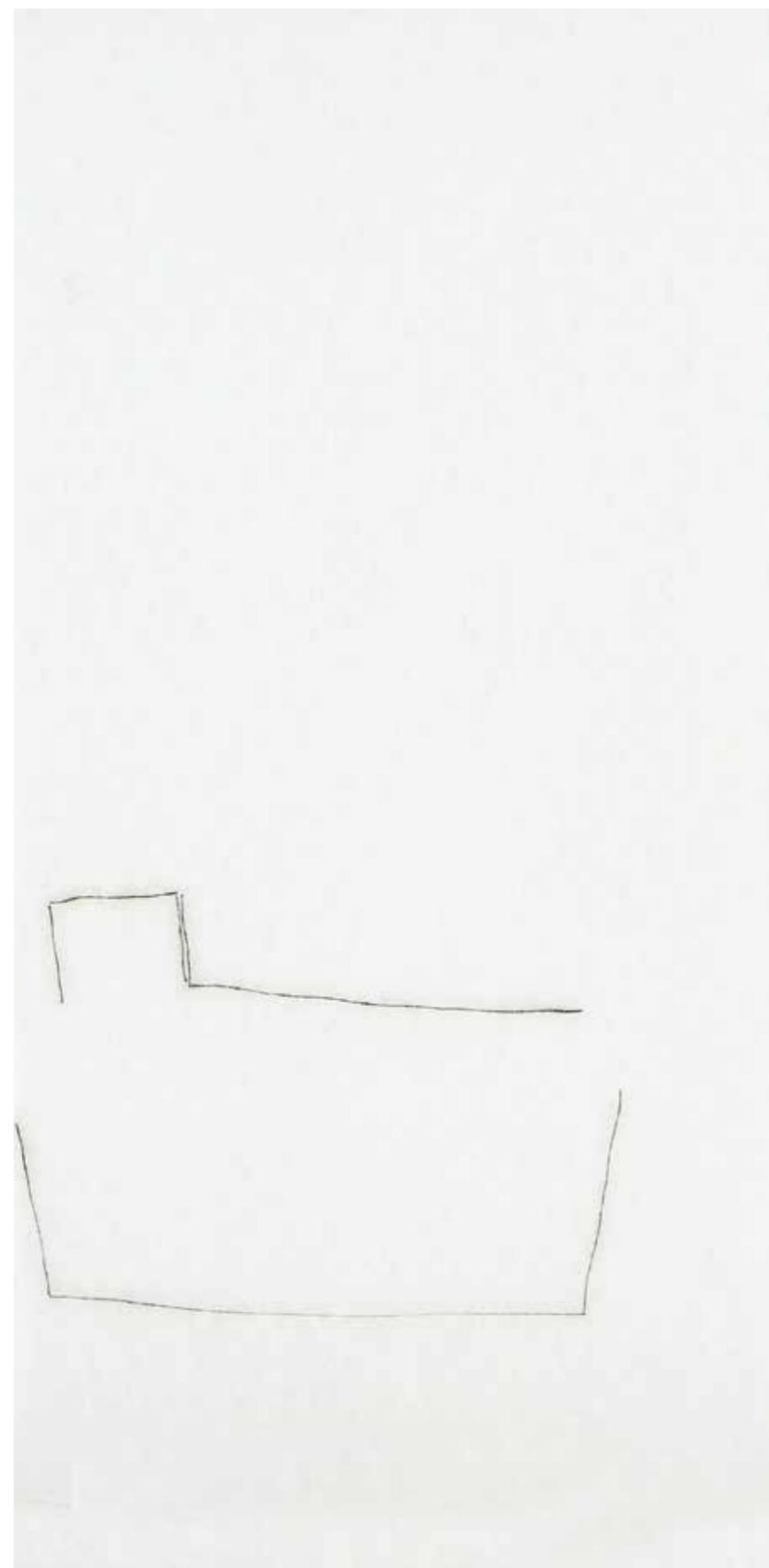
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



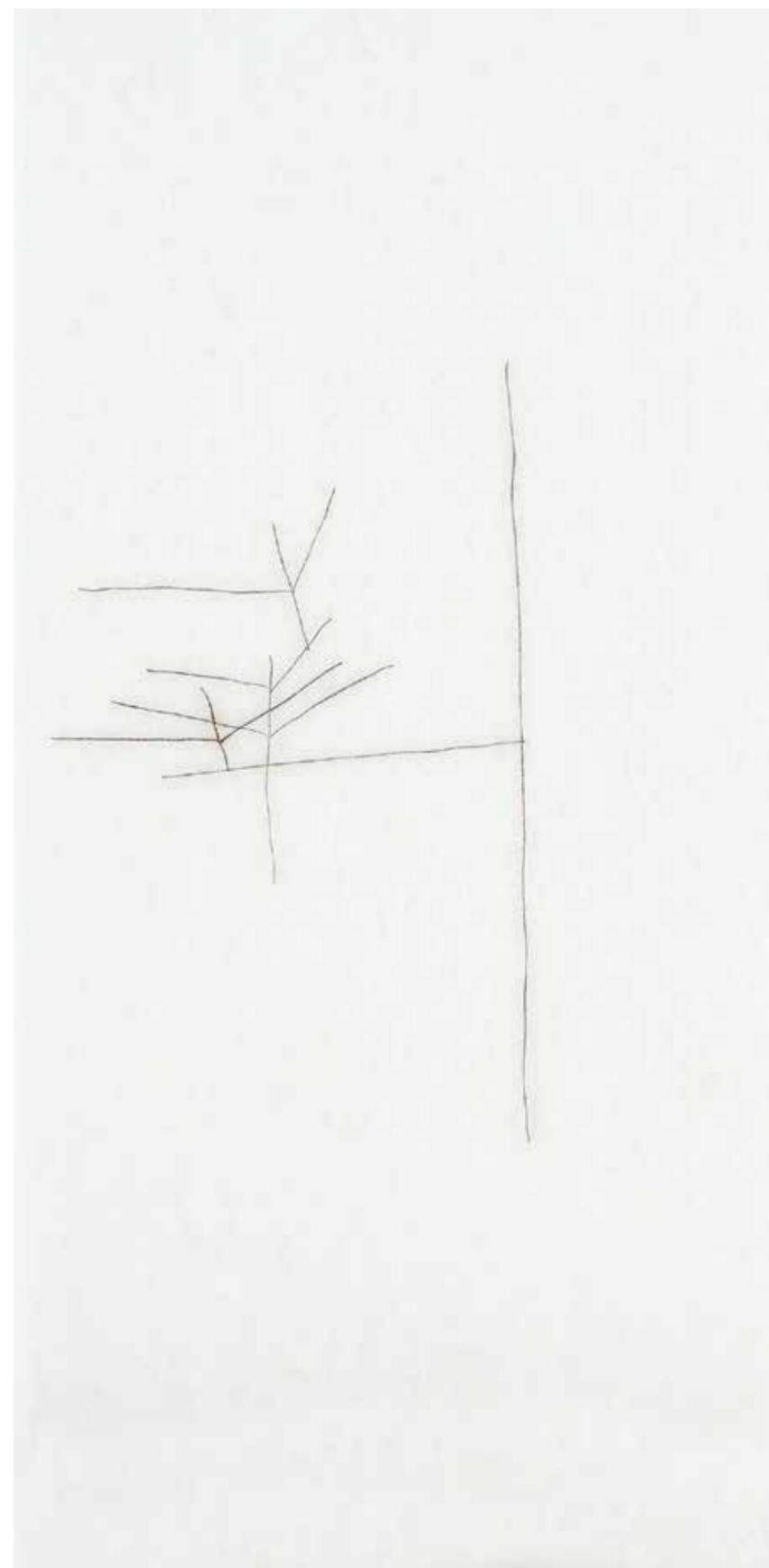
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



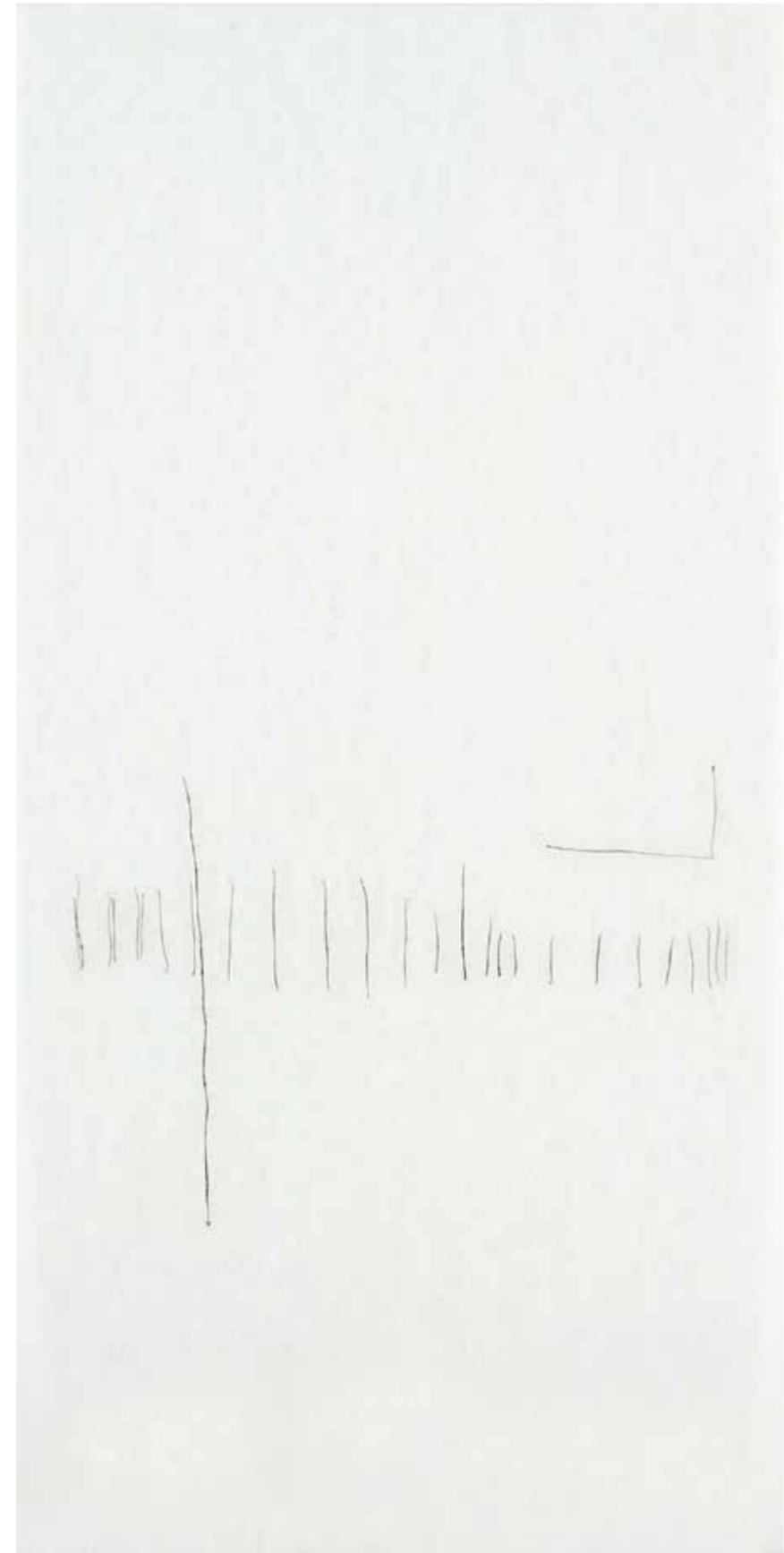
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



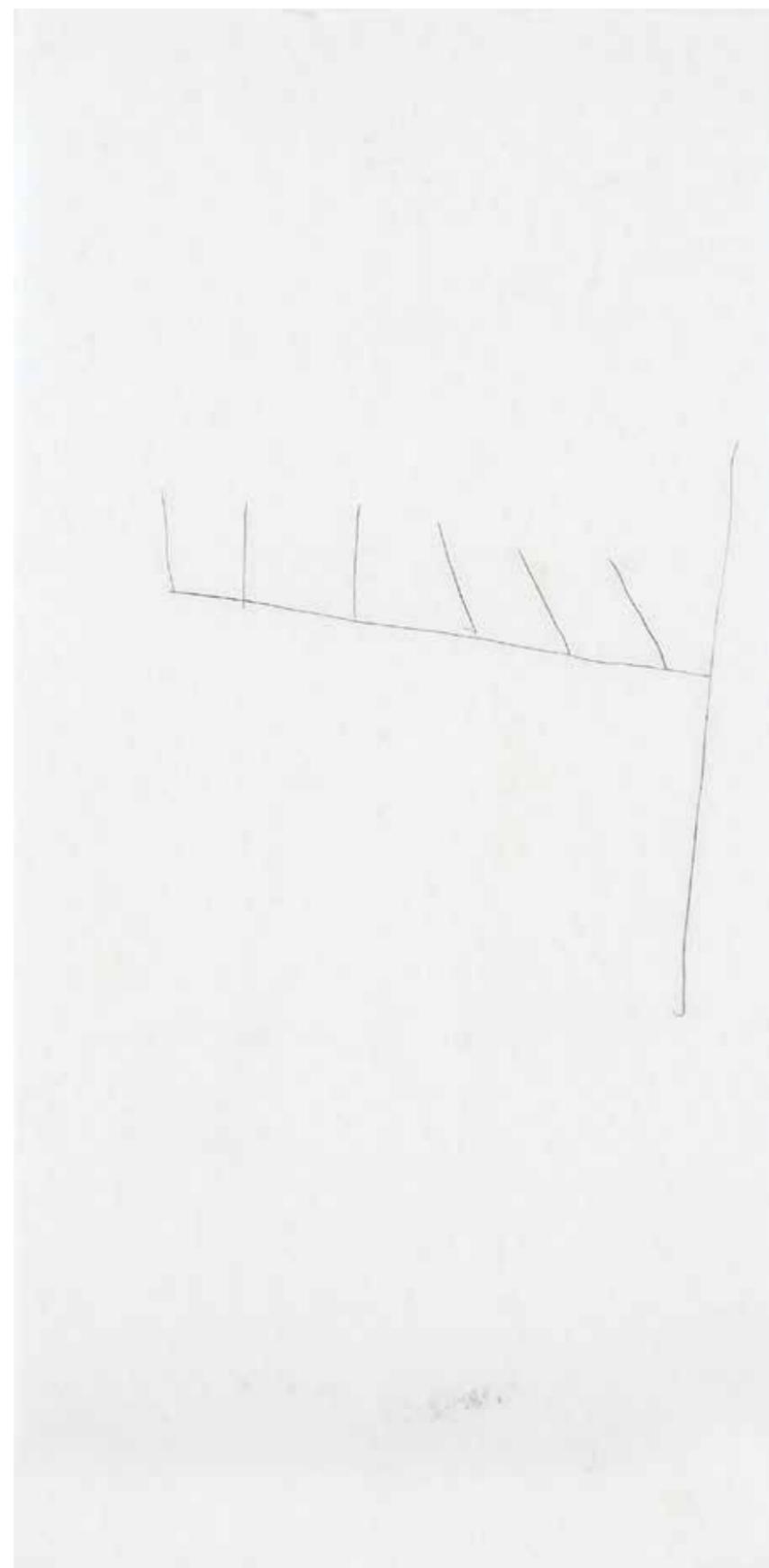
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



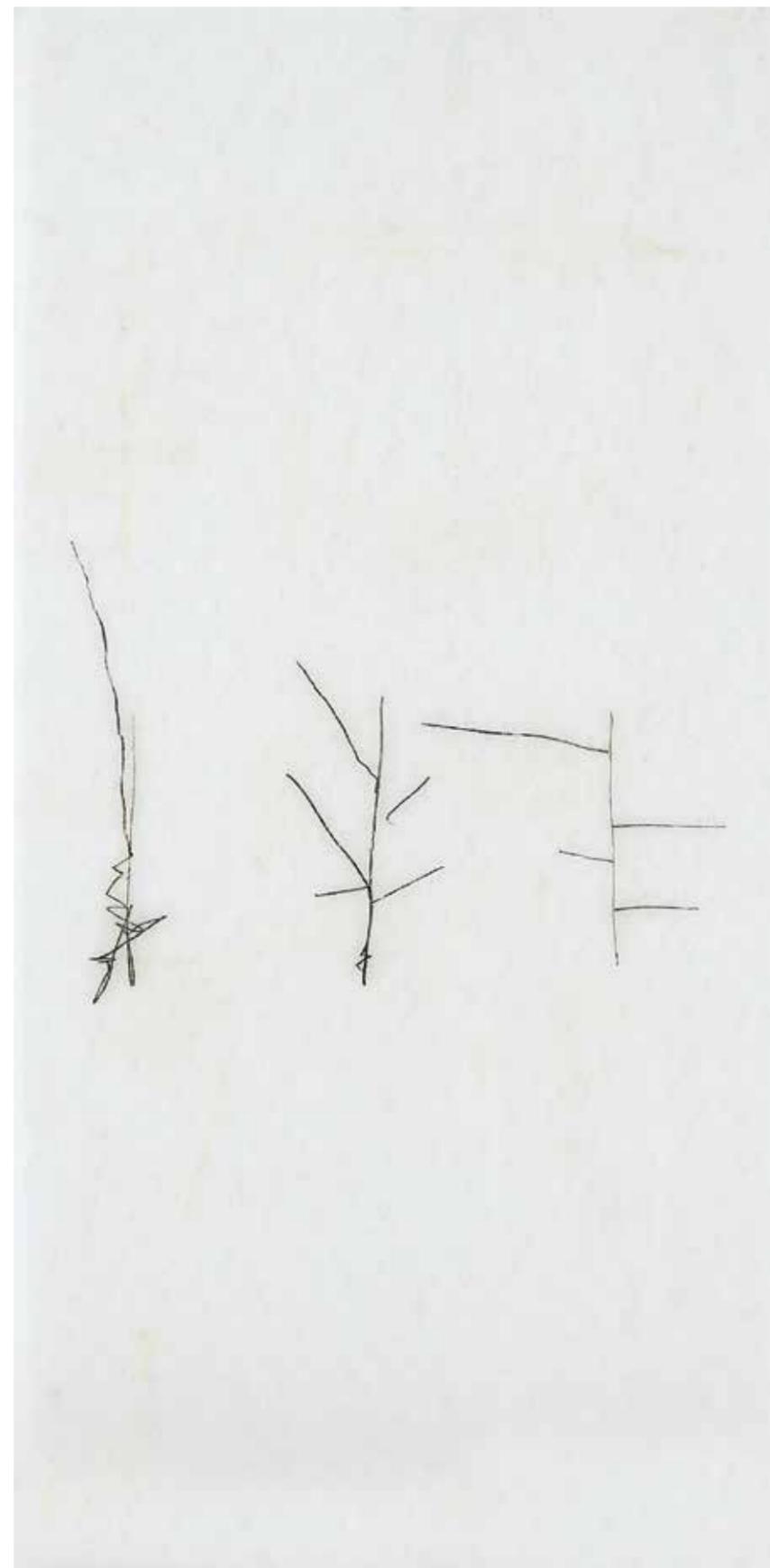
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



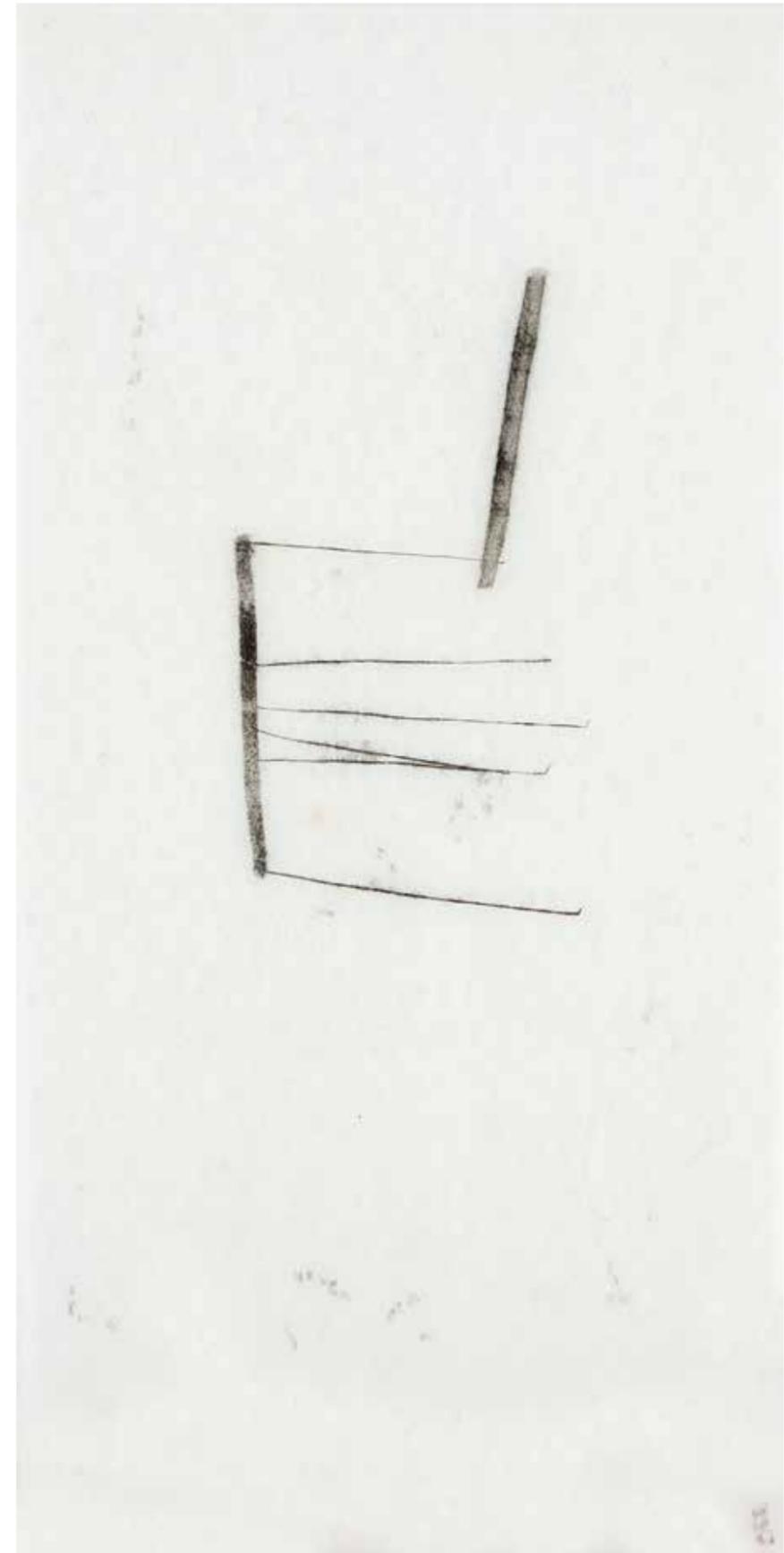
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



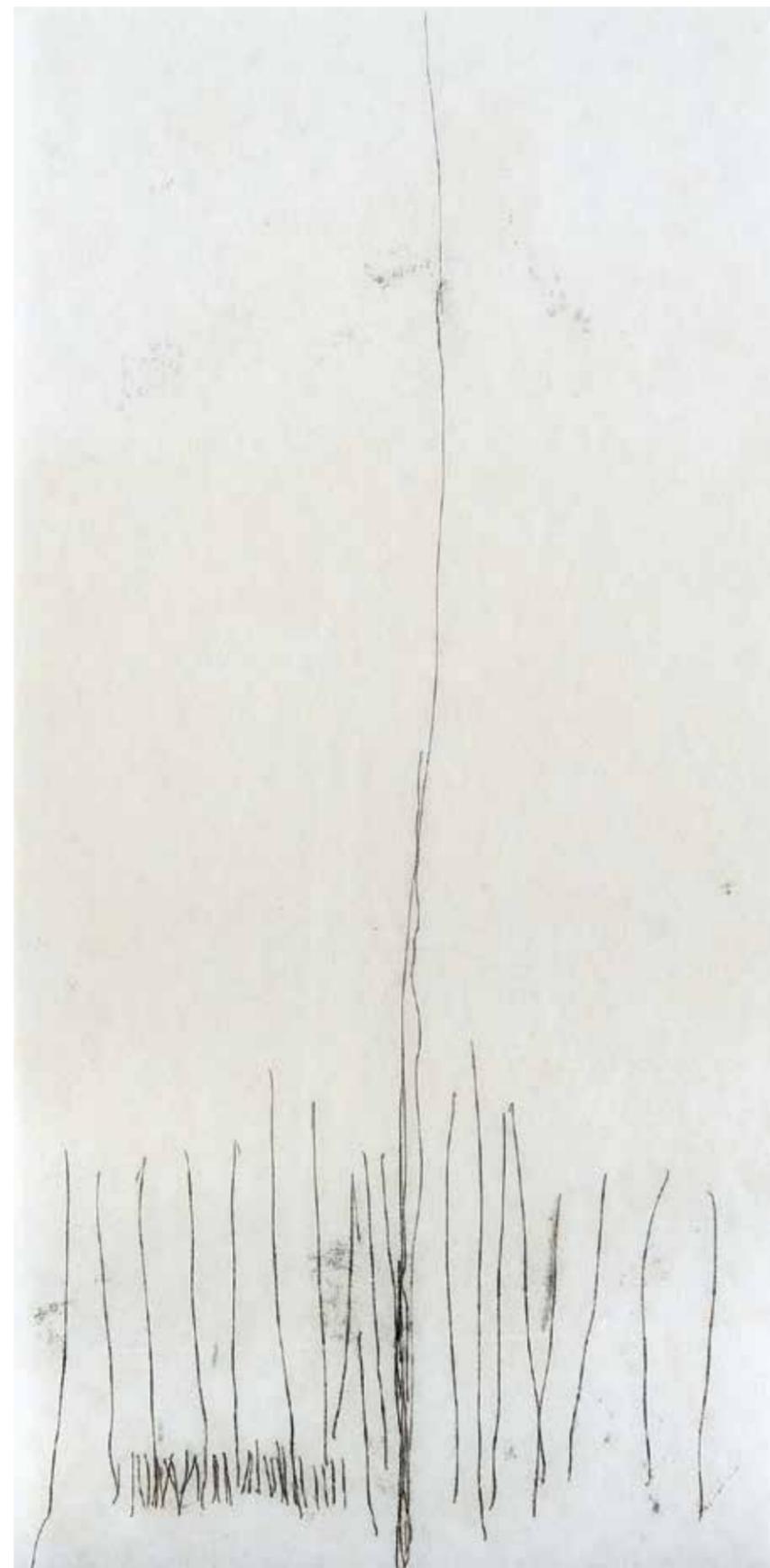
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



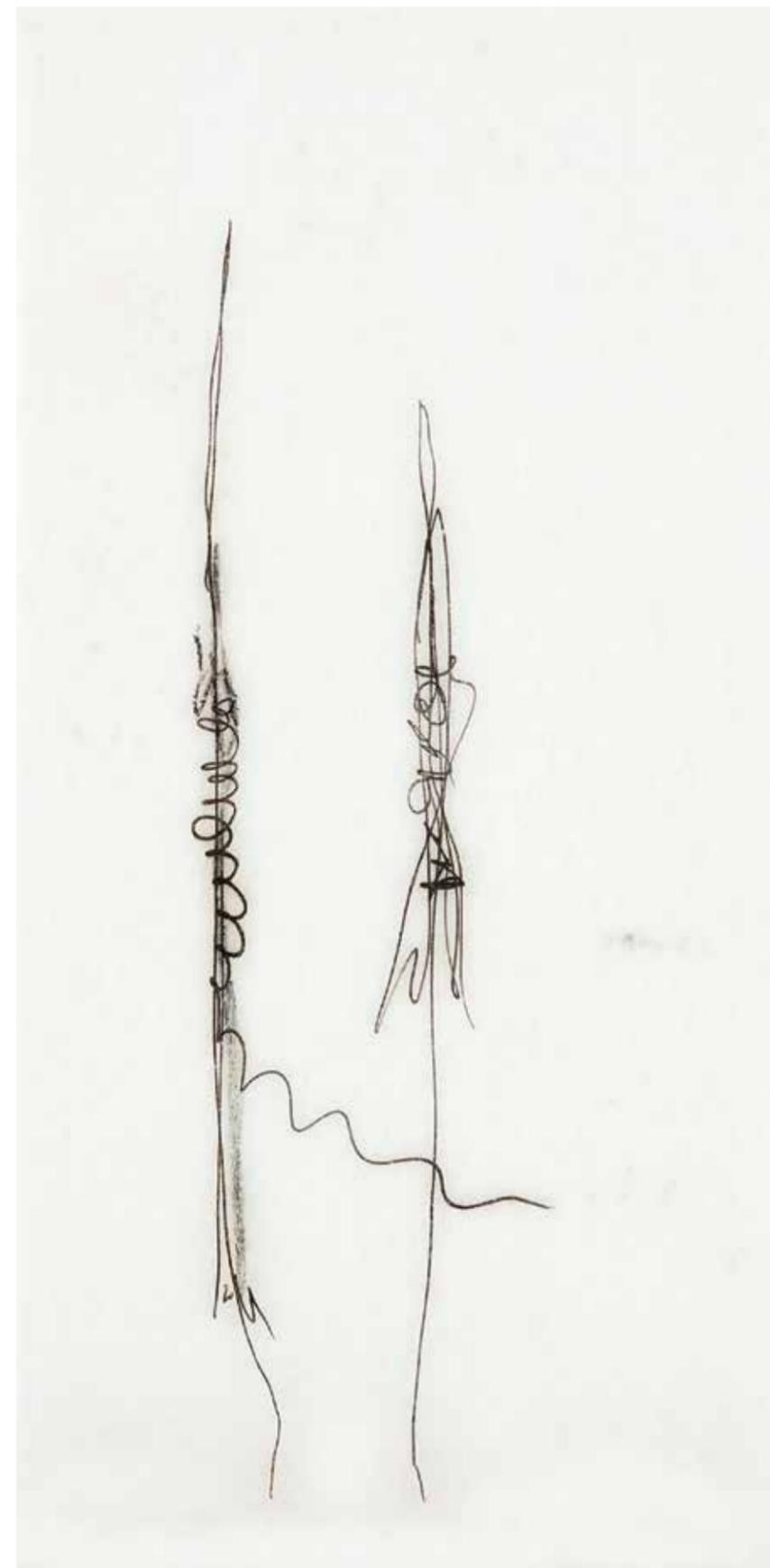
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



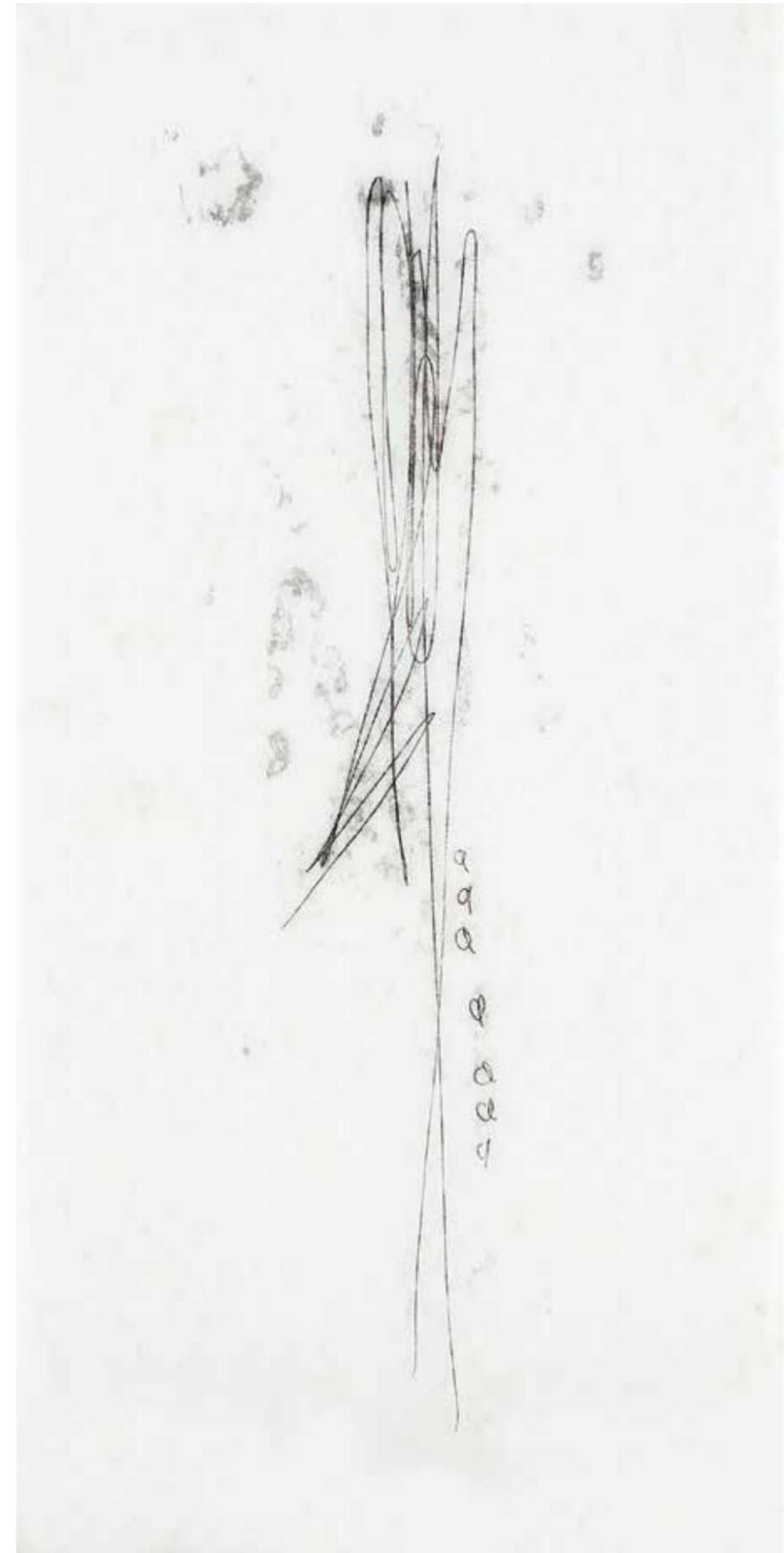
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



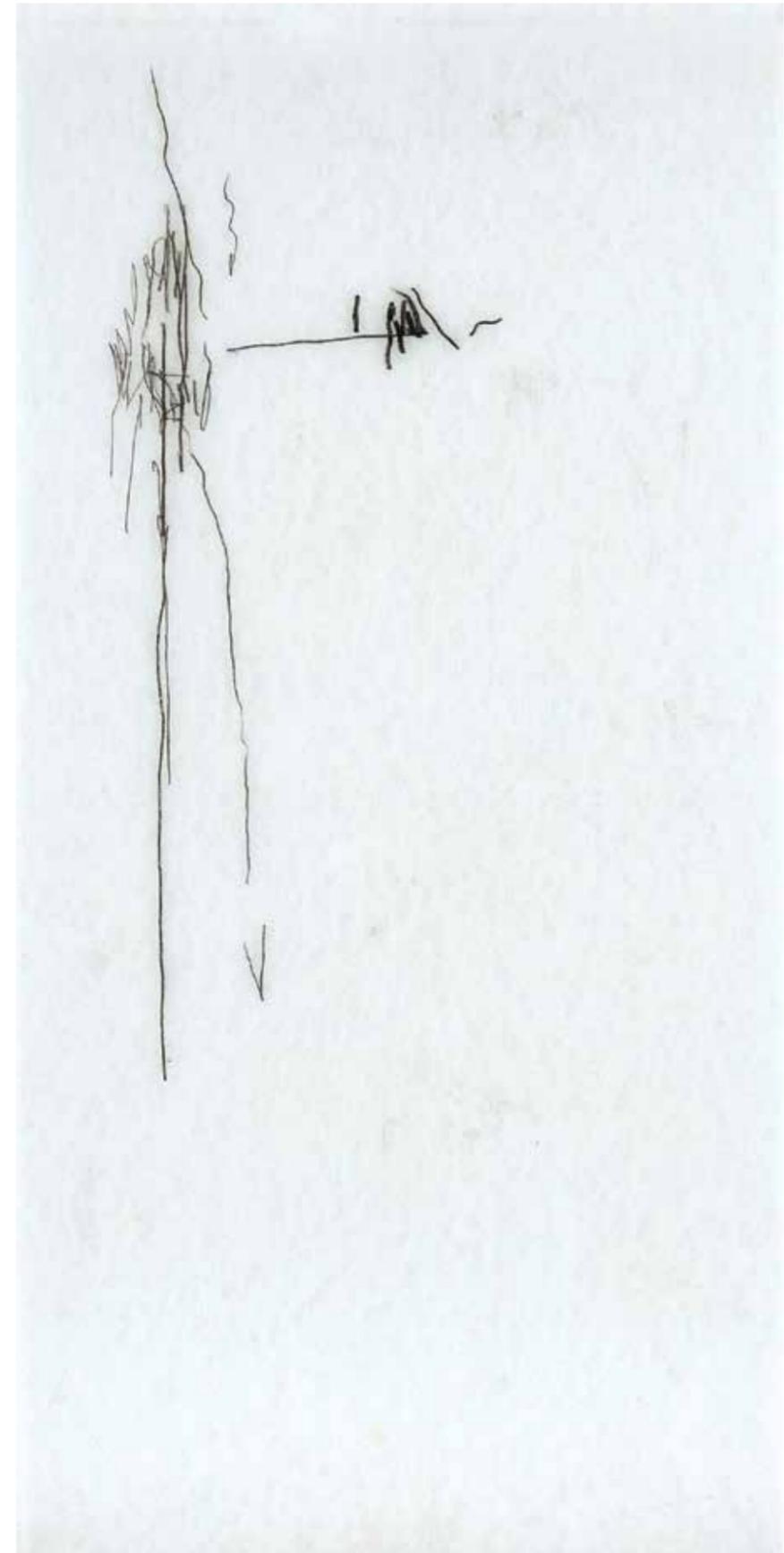
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



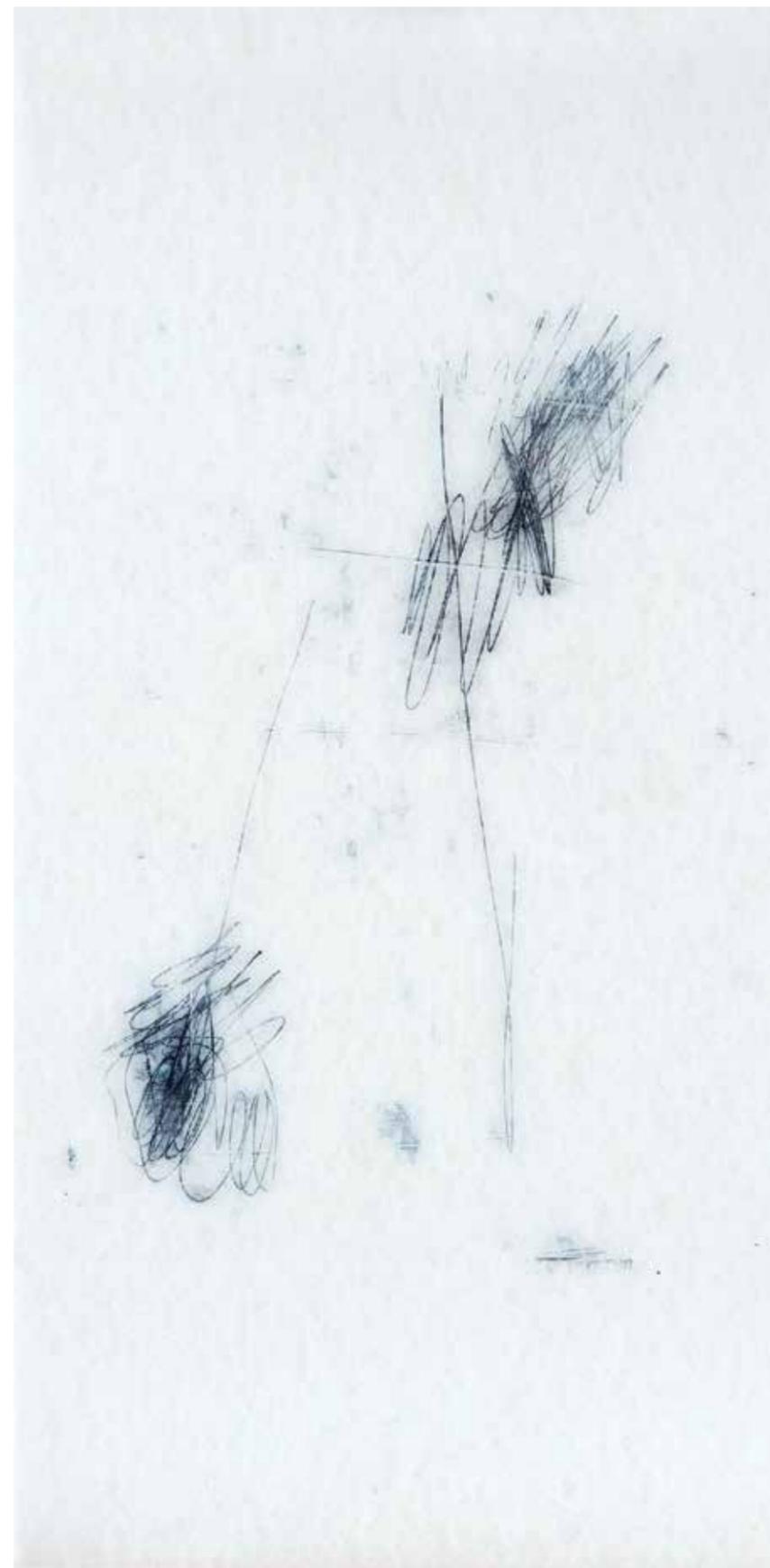
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



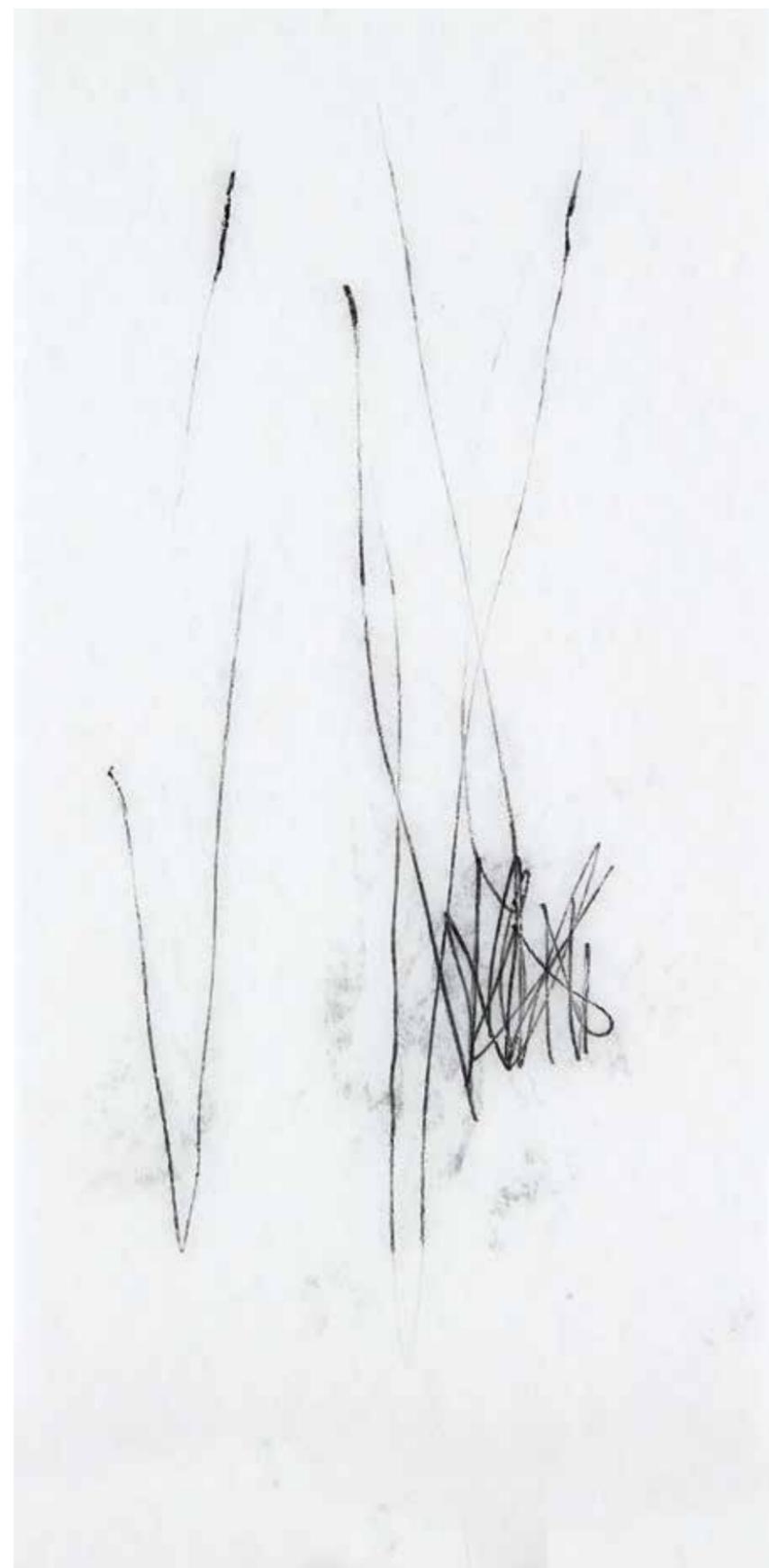
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



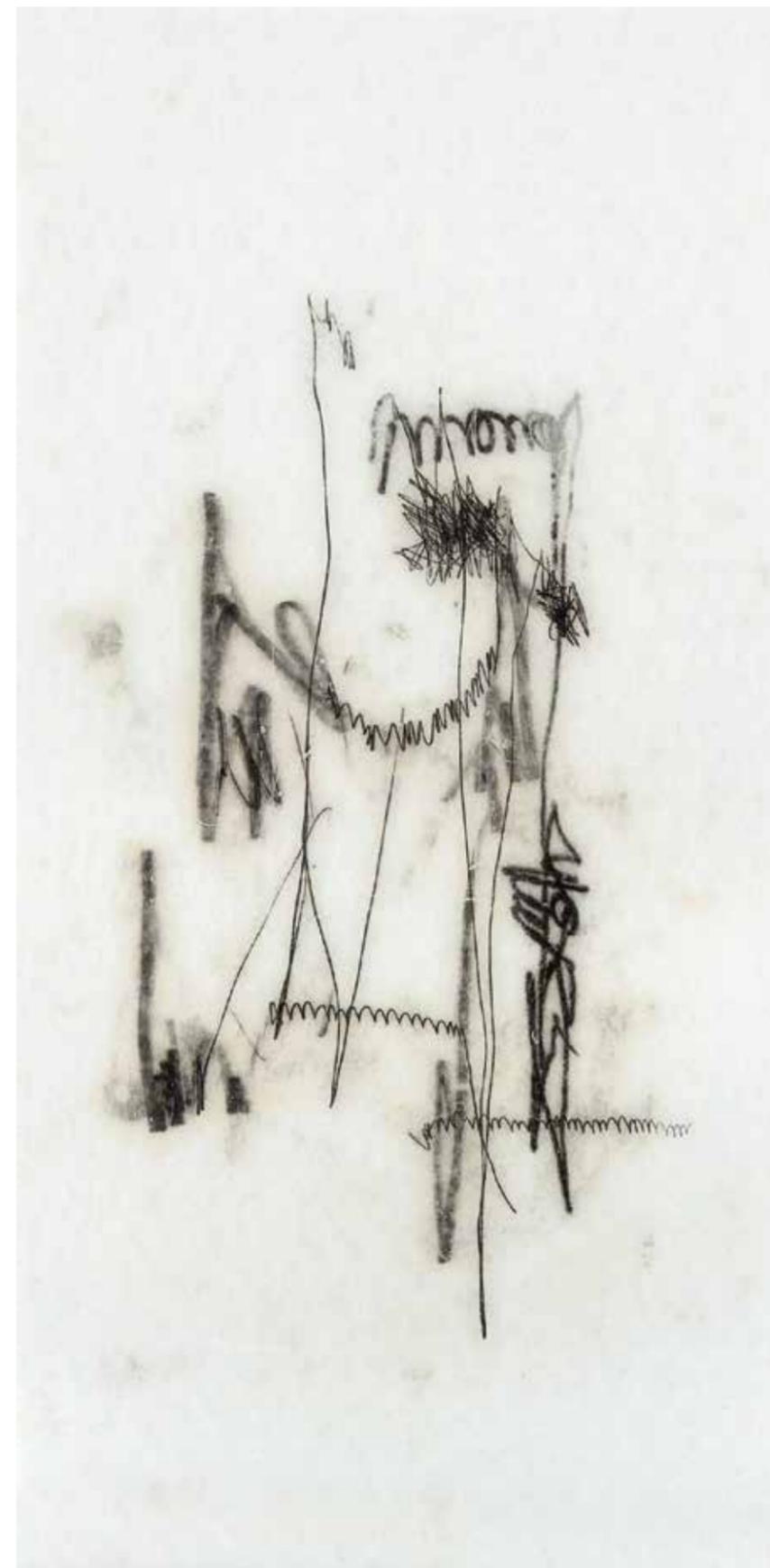
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



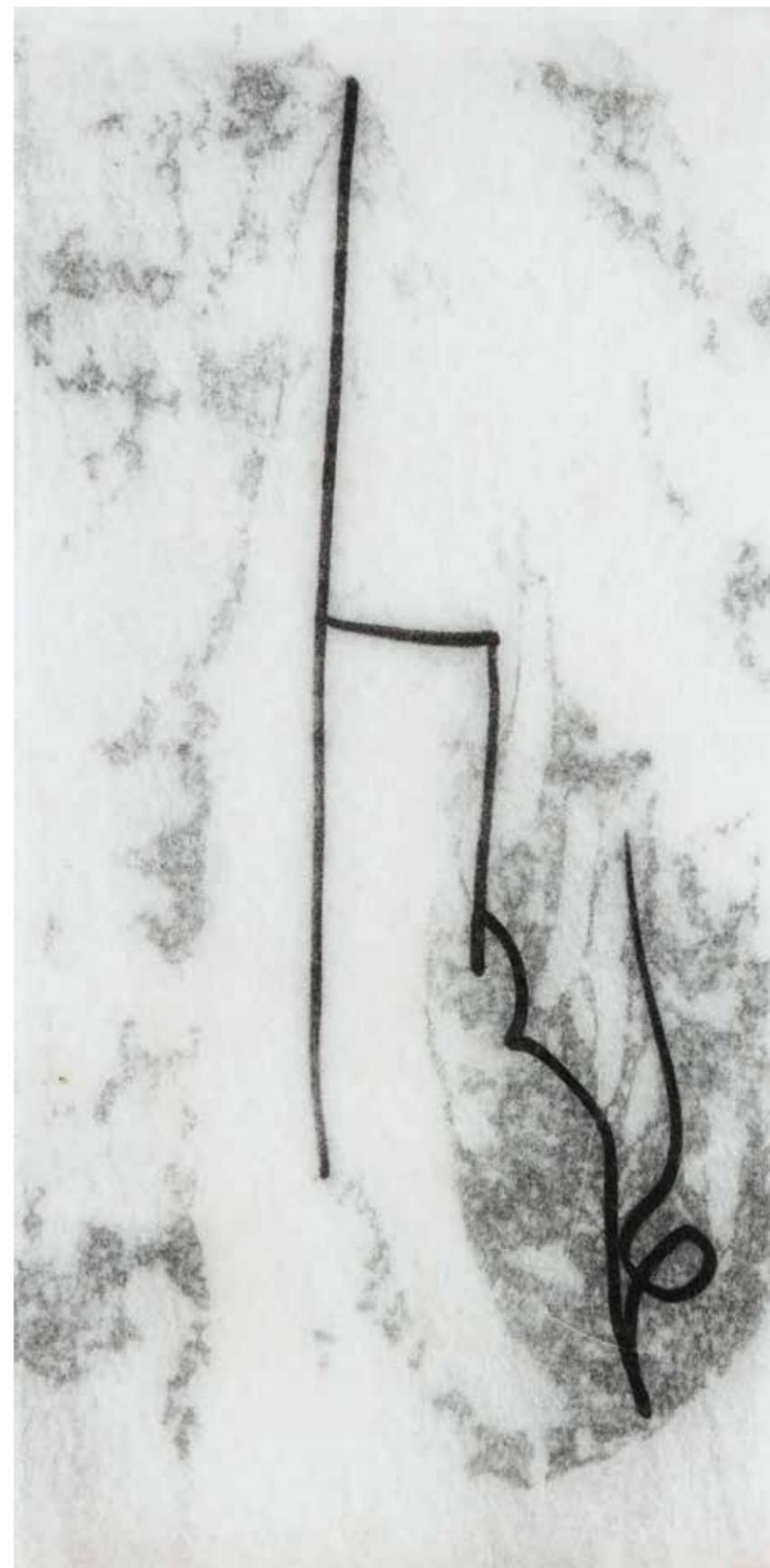
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



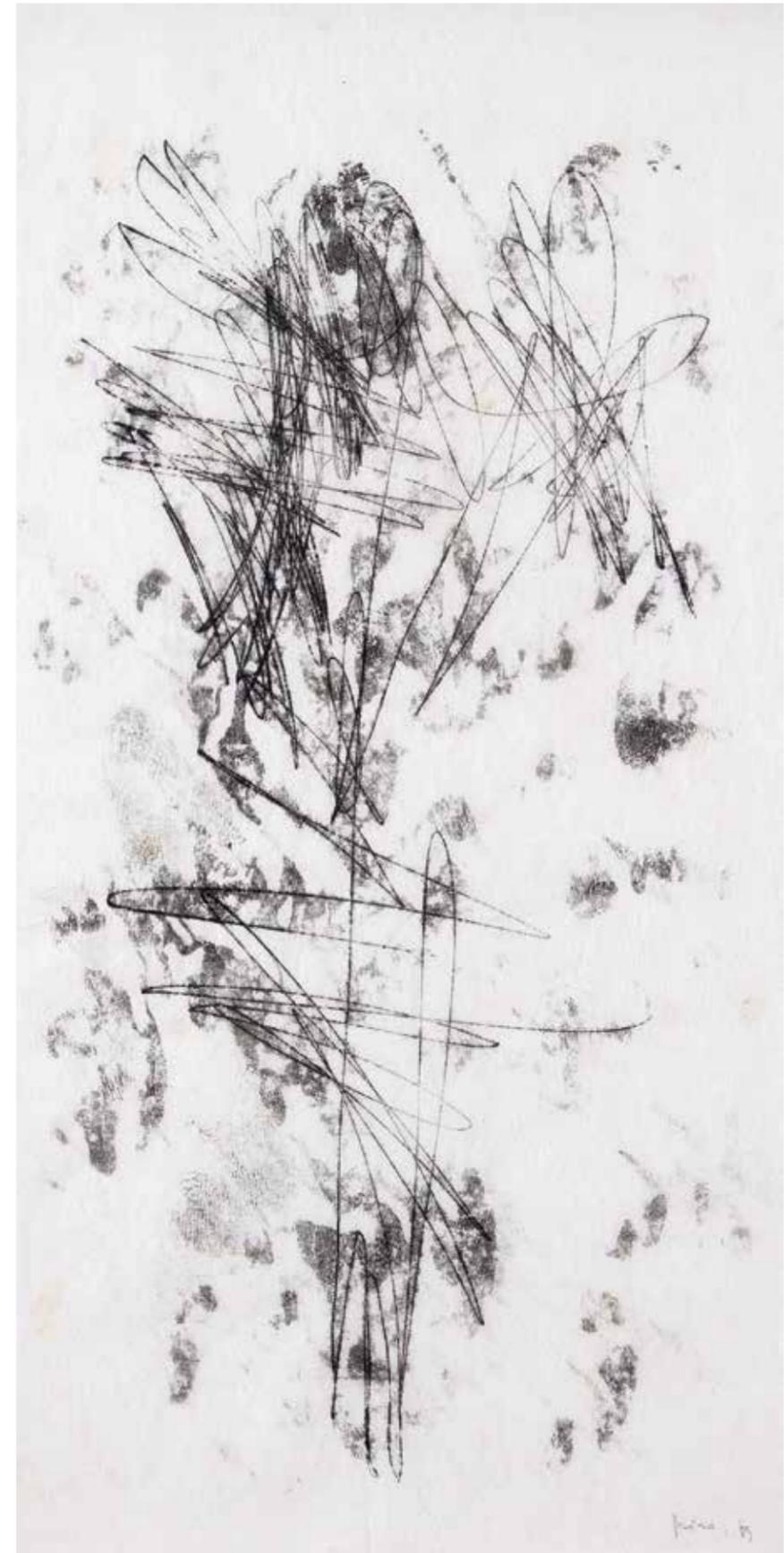
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



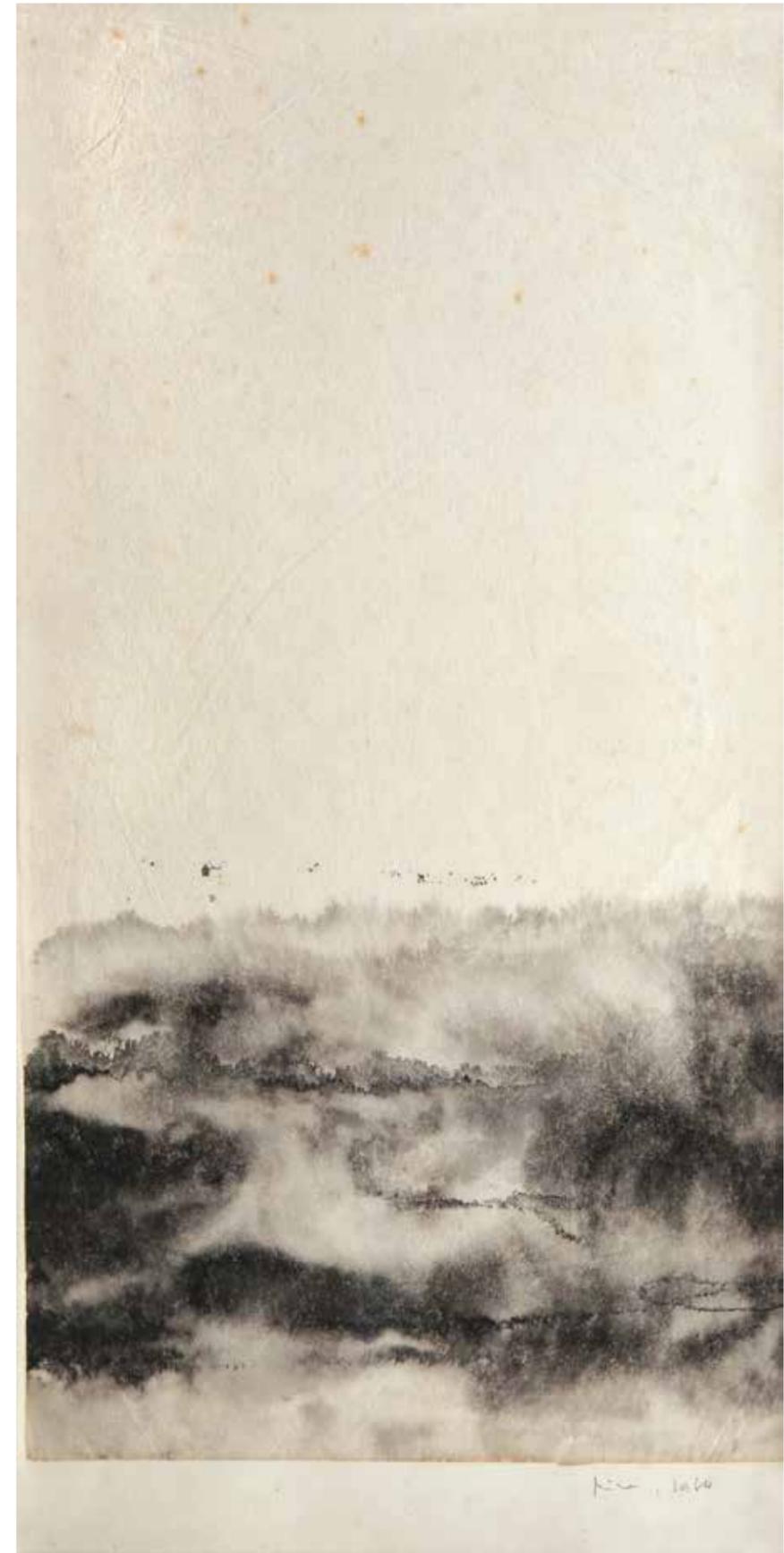
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



*Sem Título*, 1963  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Monotipias*



*Sem Título*, 1964  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Monotipias*



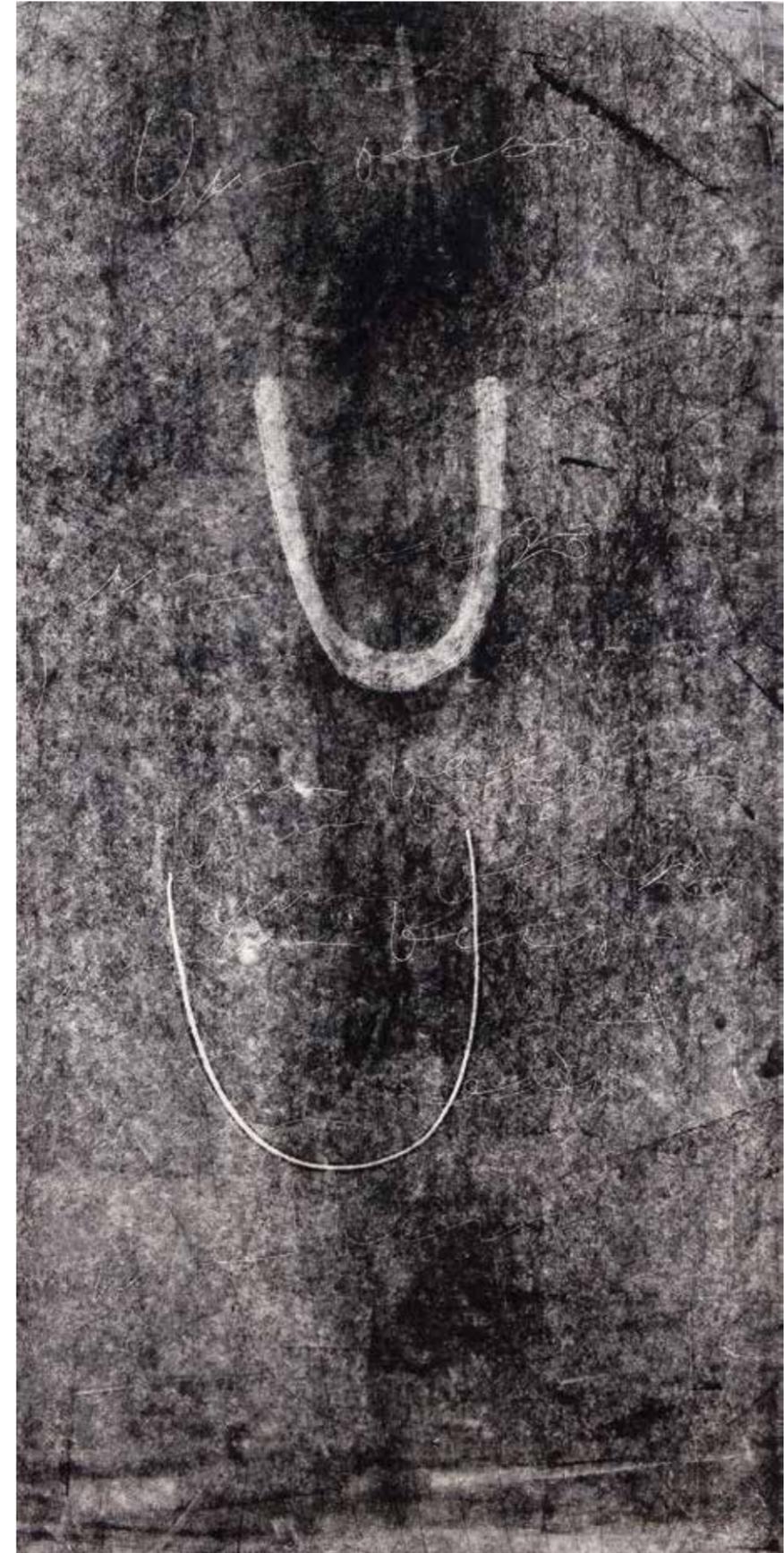
*Sem Título*, 1964  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
ass. inf. esq.  
da série *Monotipias*



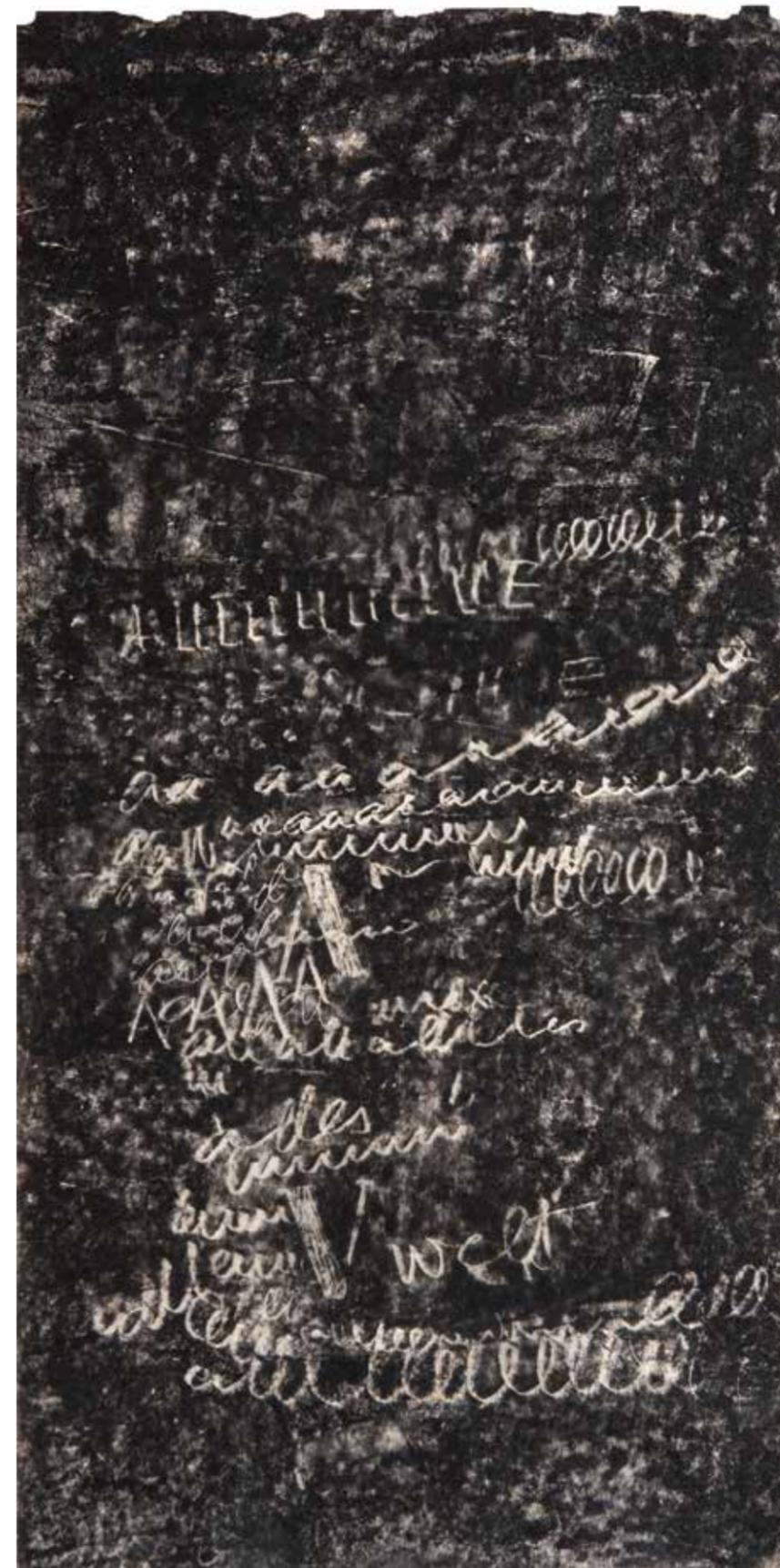
*Sem Título*, 1965  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Monotipias*



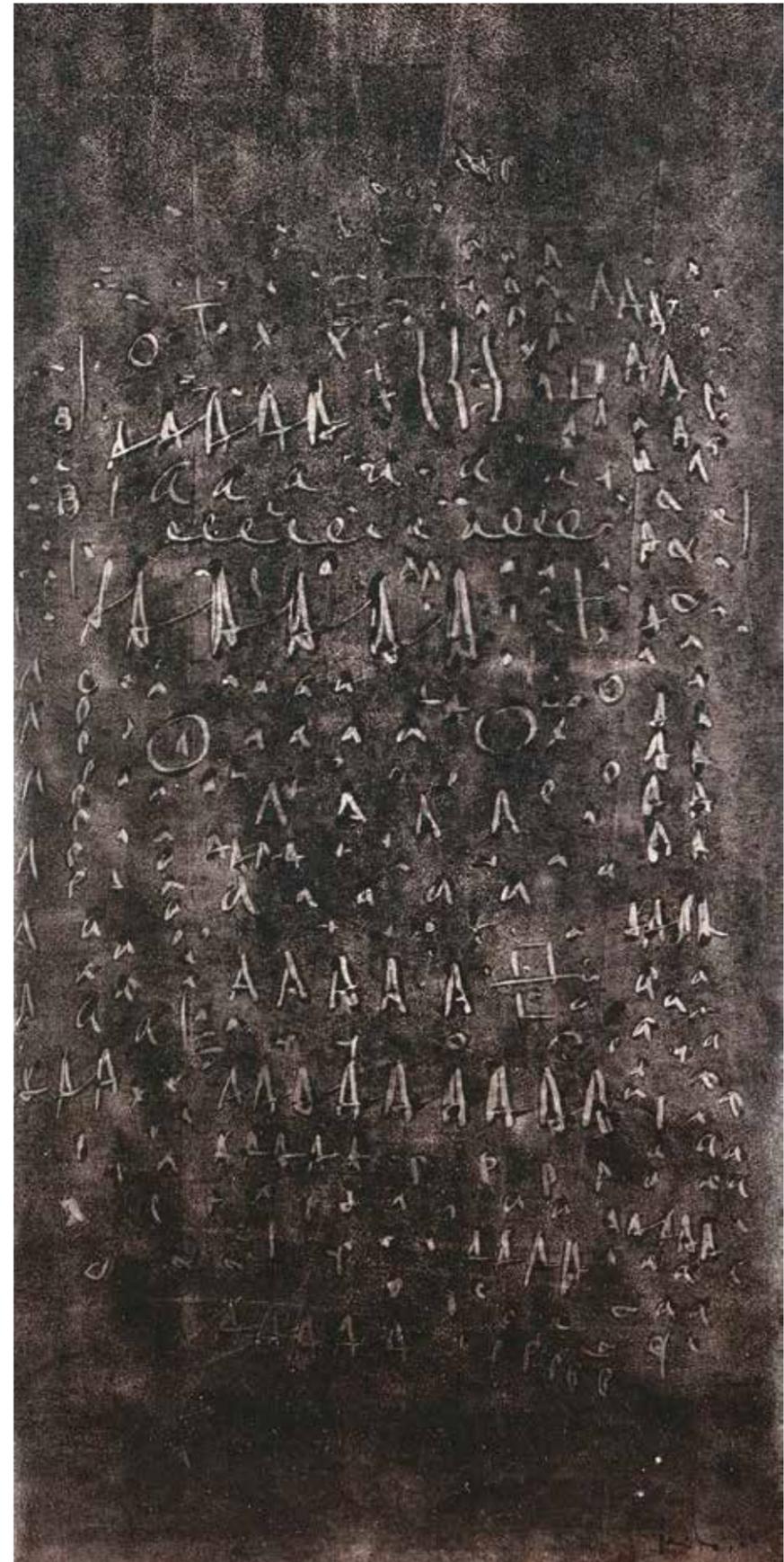
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



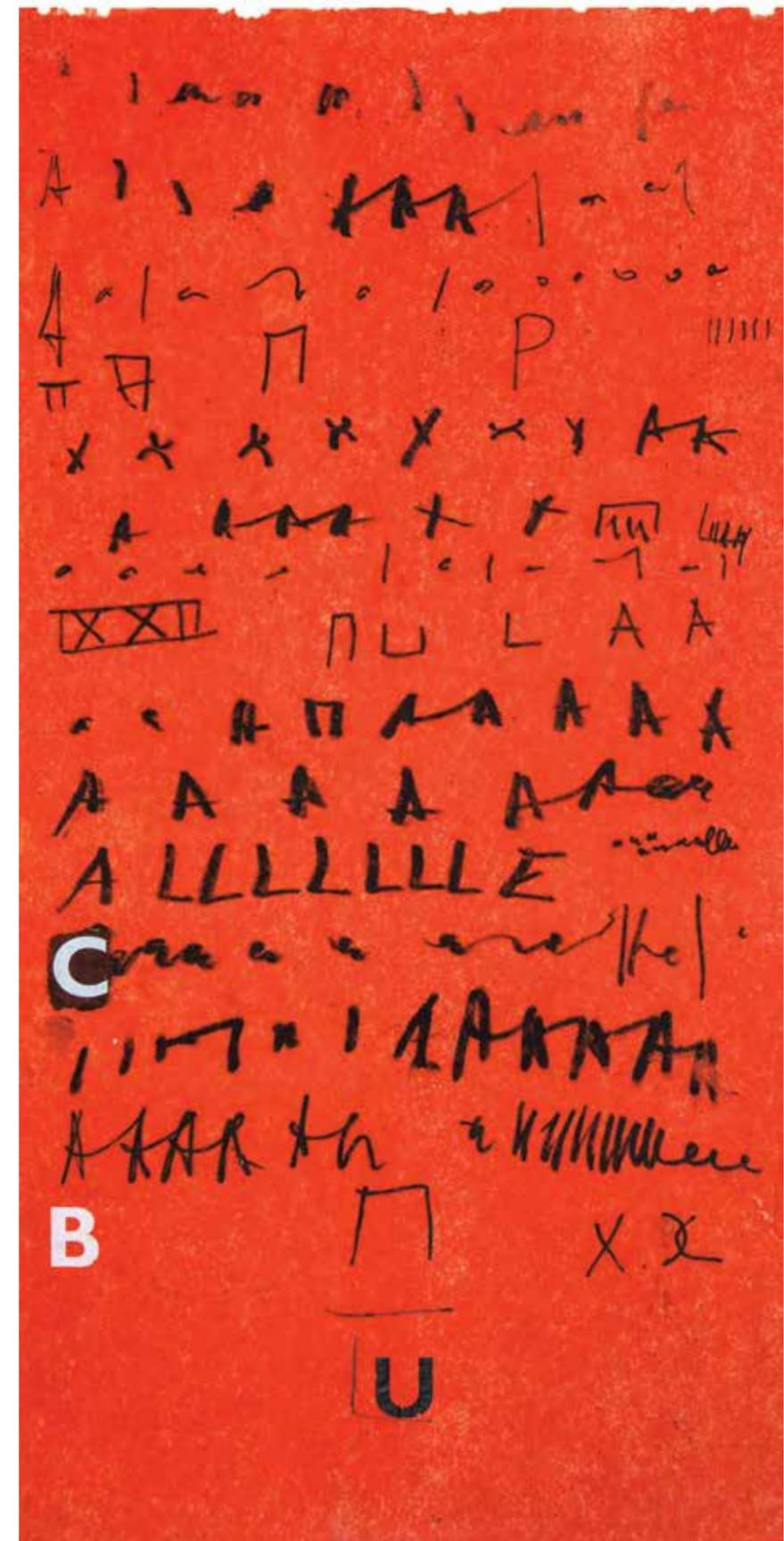
*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



*Sem Título*, entre 1964 e 1966  
óleo sobre papel de arroz  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*



*Sem Título*, década de 1970  
óleo e letraset sobre papel de arroz tingido  
47 x 23 cm  
da série *Monotipias*





*Sem Título*, década 1960  
têmpera sobre placa  
65 x 95 cm

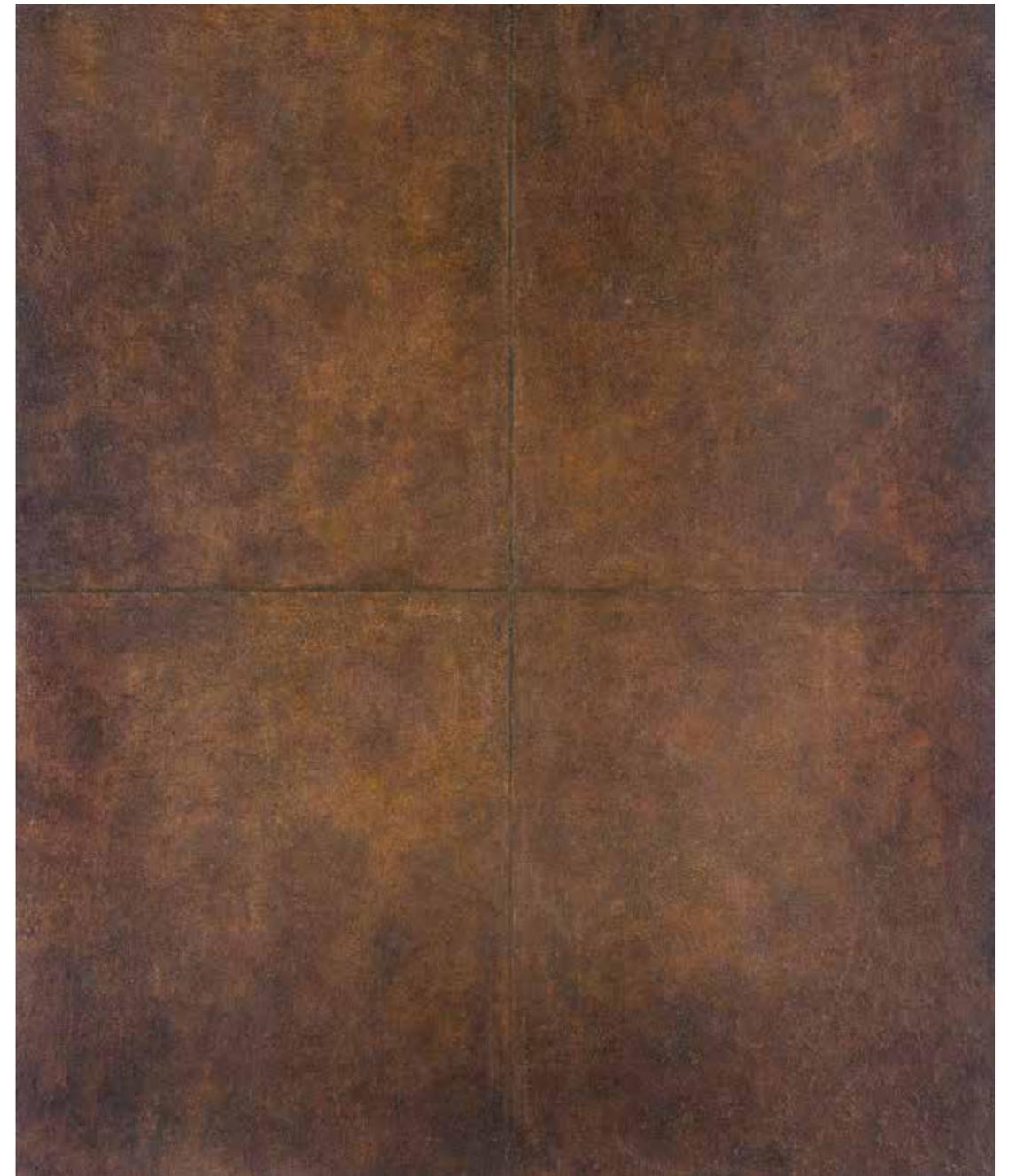


*Sem Título*, década 1960  
têmpera sobre placa  
95 x 65 cm



*Sem Título*, década 1960  
têmpera sobre palca  
65 x 95 cm

*Sem Título*, década 1960  
têmpera sobre tela  
120 x 100 cm  
ass. no verso

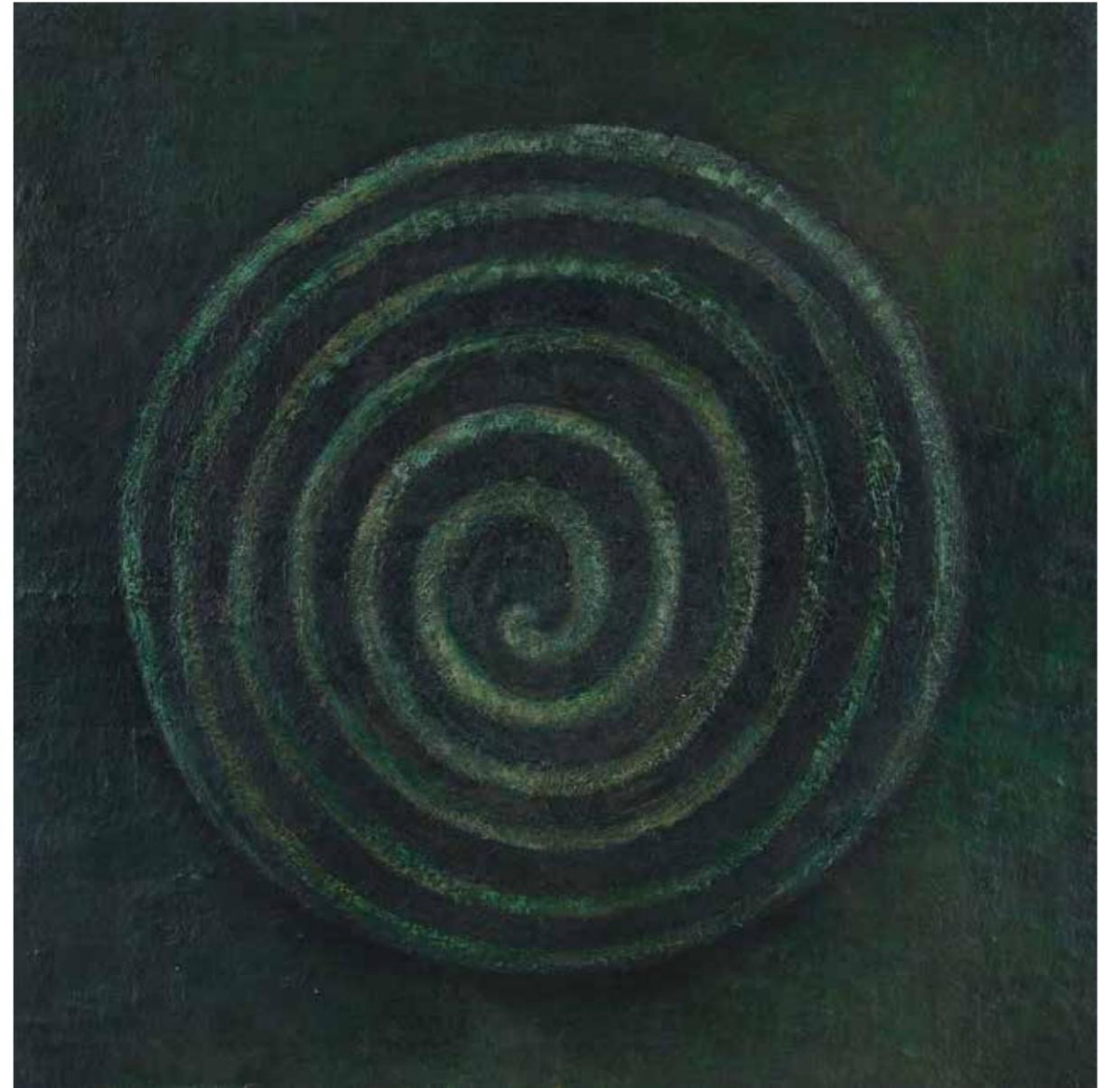


*Sem Título*, 1964  
têmpera sobre madeira  
70 x 40 cm  
ass. no verso





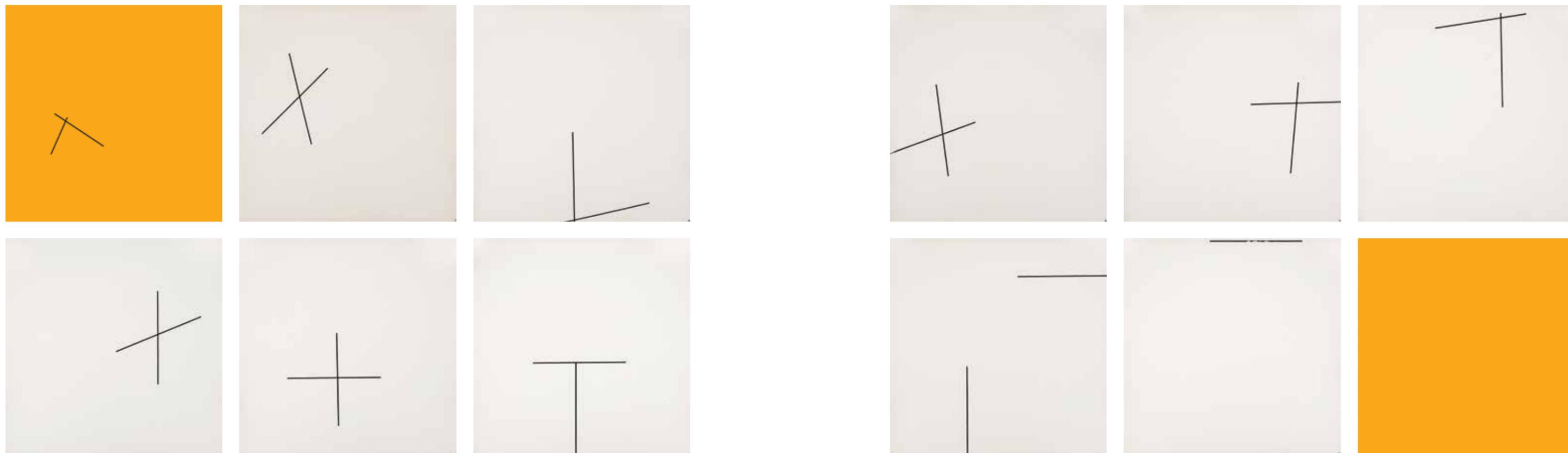
*Sem Título*, 1964  
têmpera sobre madeira  
55 x 50 cm



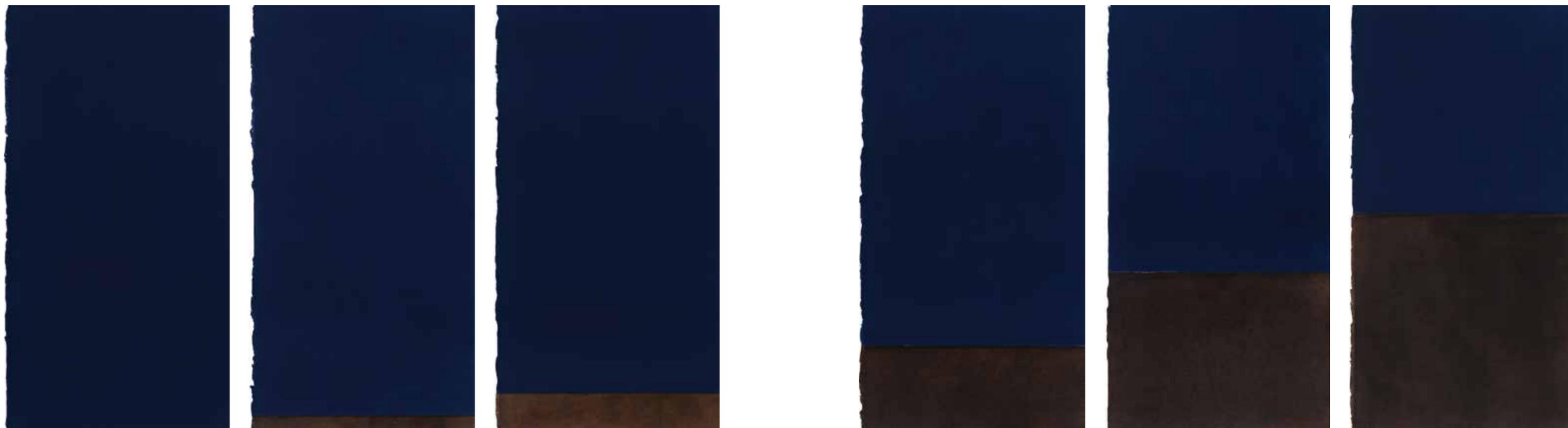
*Sem Título*, década 1960  
têmpera sobre tela  
100 x 100 cm



*Sem Título (0,1), 1971*  
letraset sobre papel  
20 x 20 cm  
ass. na peça  
da série *Cadernos*

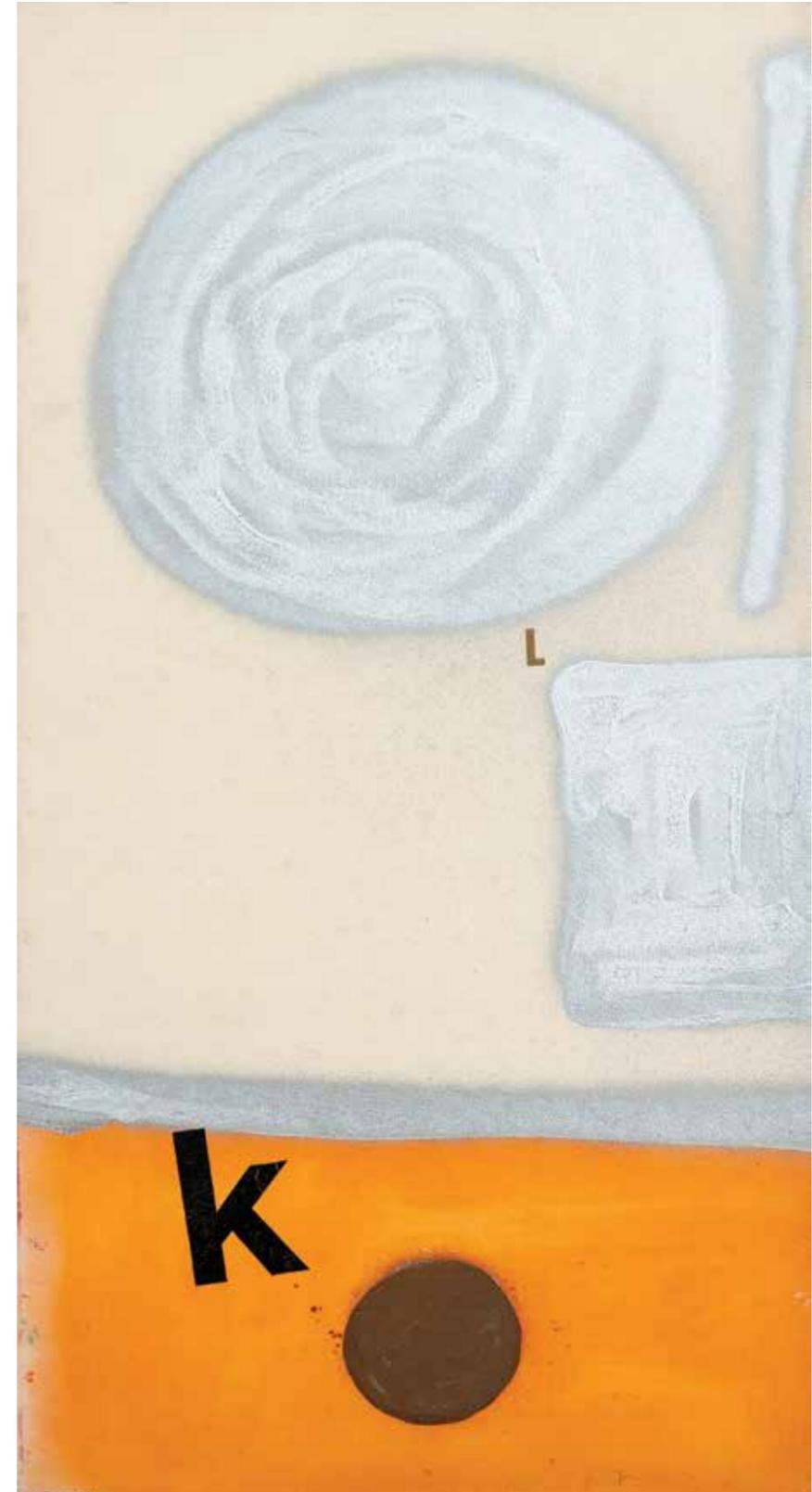


*Sem Título*, 1971  
decalque sobre papel  
34 x 34 cm  
ass. na peça  
da série *Cadernos*

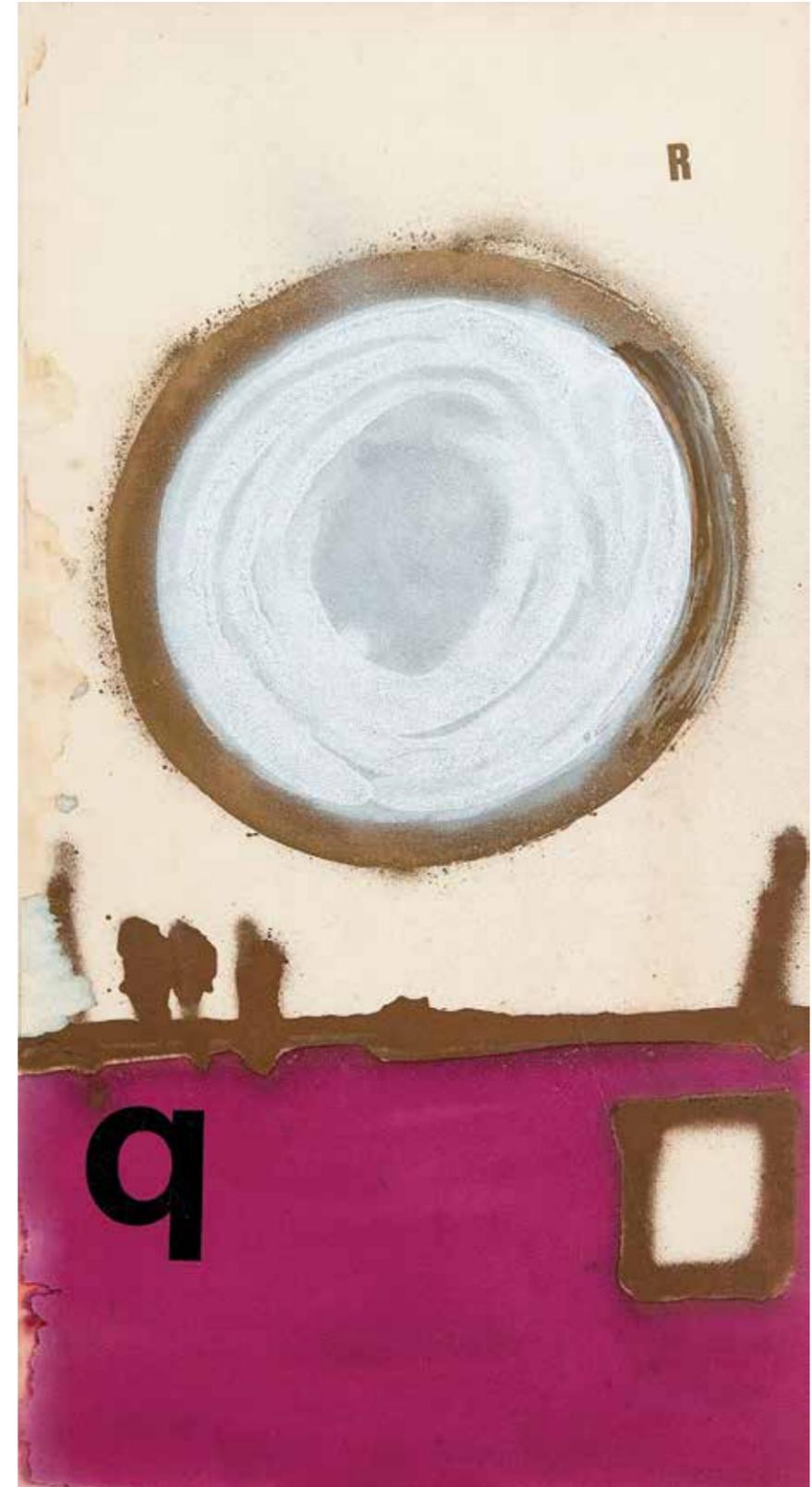


*I Ching*, 1970  
ecoline sobre papel  
45 x 23 cm (cada)  
ass. inf. dir.  
obra em 6 partes

*Sem Título*, 1970  
spray e letraset sobre papel  
50 x 26 cm  
ass. inf. dir.



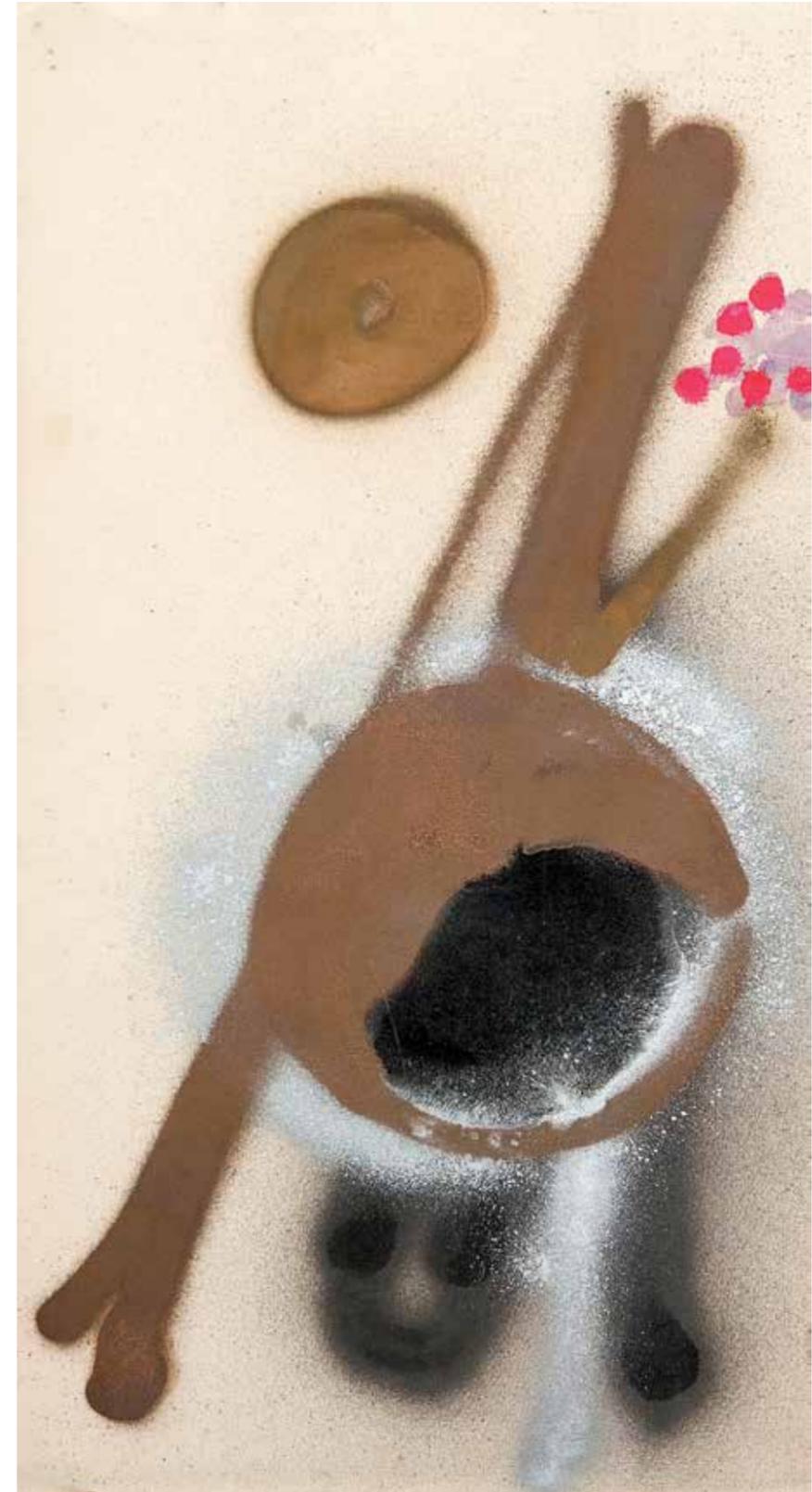
*Sem Título*, 1970  
spray e letraset sobre papel  
50 x 26 cm  
ass. inf. dir.



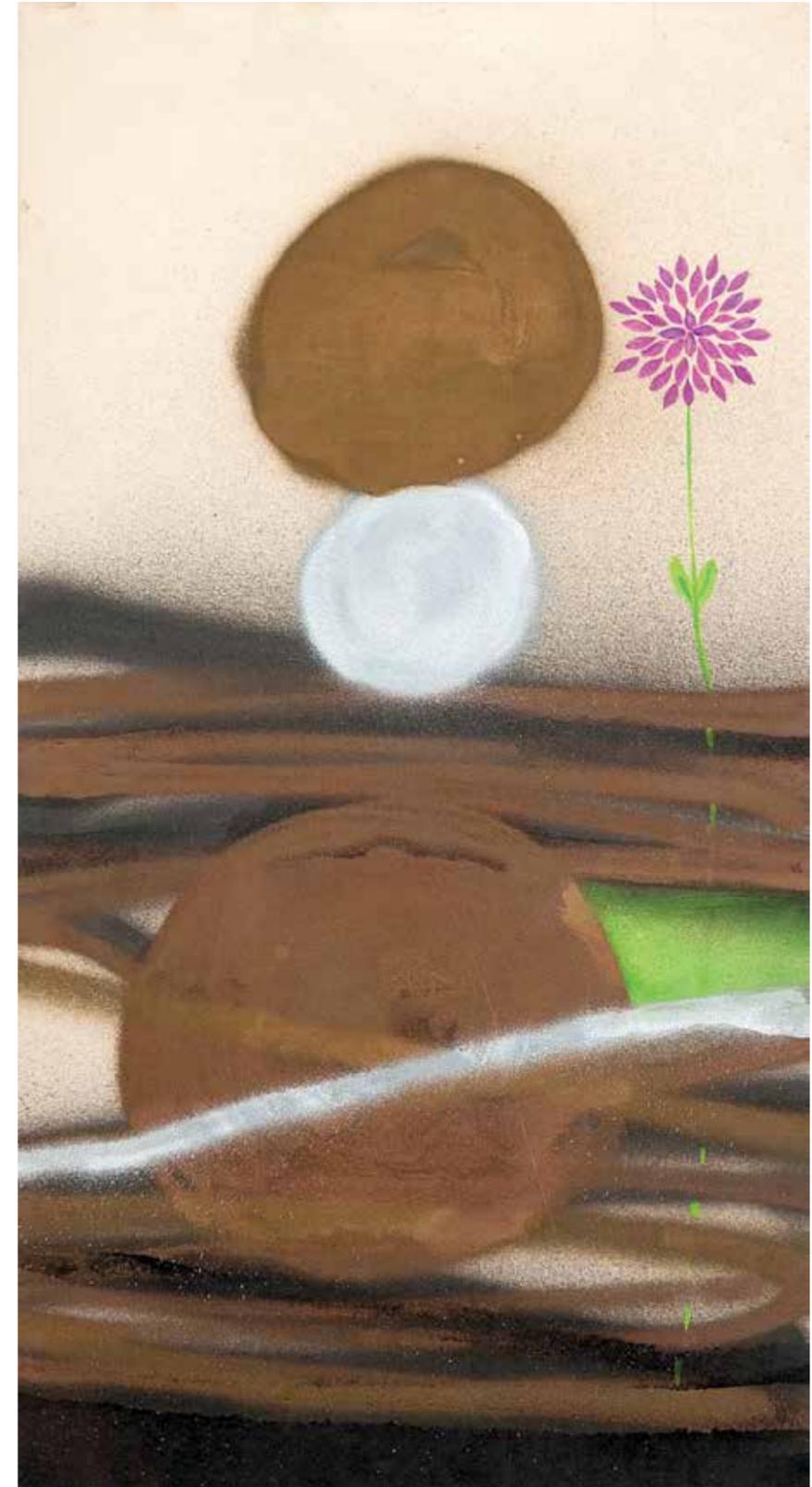
*Sem Título*, 1970  
spray sobre papel  
50 x 26 cm  
ass. inf. esq.



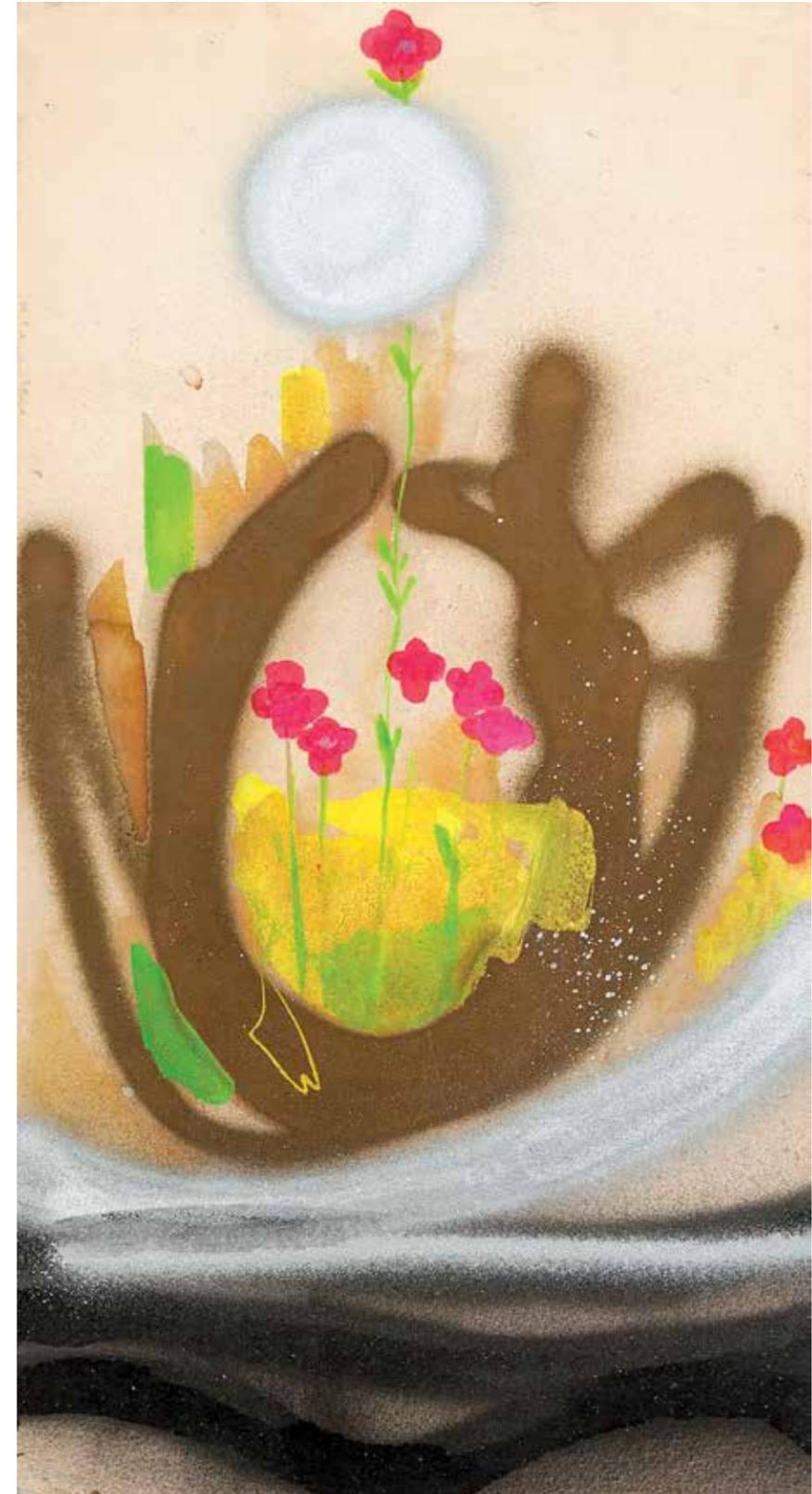
*Sem Título*, 1970  
spray sobre papel  
50 x 26 cm  
ass. inf. dir.



*Sem Título*, 1972  
spray sobre papel  
50 x 26 cm  
ass. sup. dir.



*Sem Título*, 1970  
spray sobre papel  
50 x 26 cm  
ass. inf. dir.



*Sem Título*, 1970  
spray e letreset sobre papel  
50 x 26 cm  
ass. inf. dir.

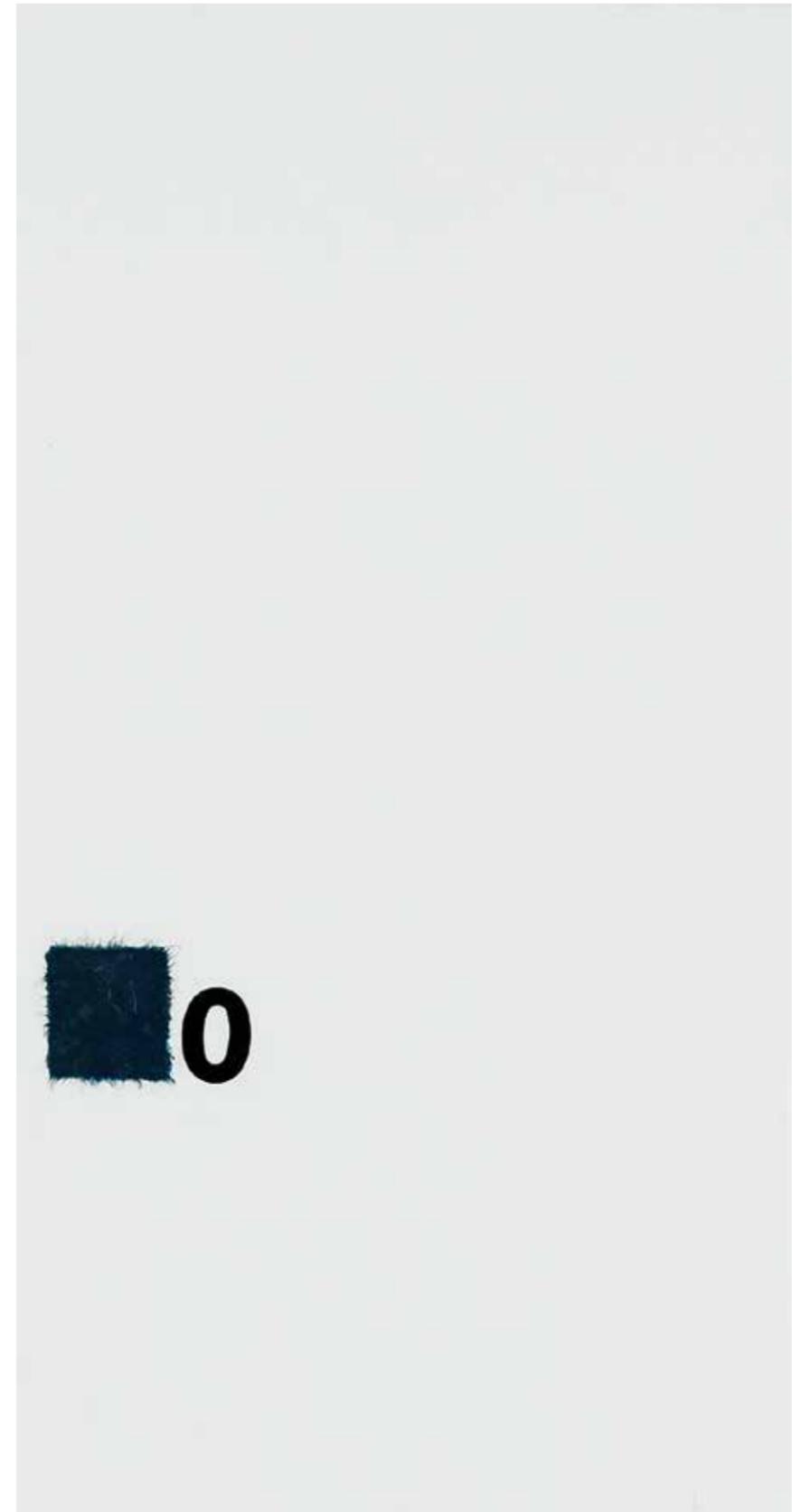


SÉRIE TOQUINHOS

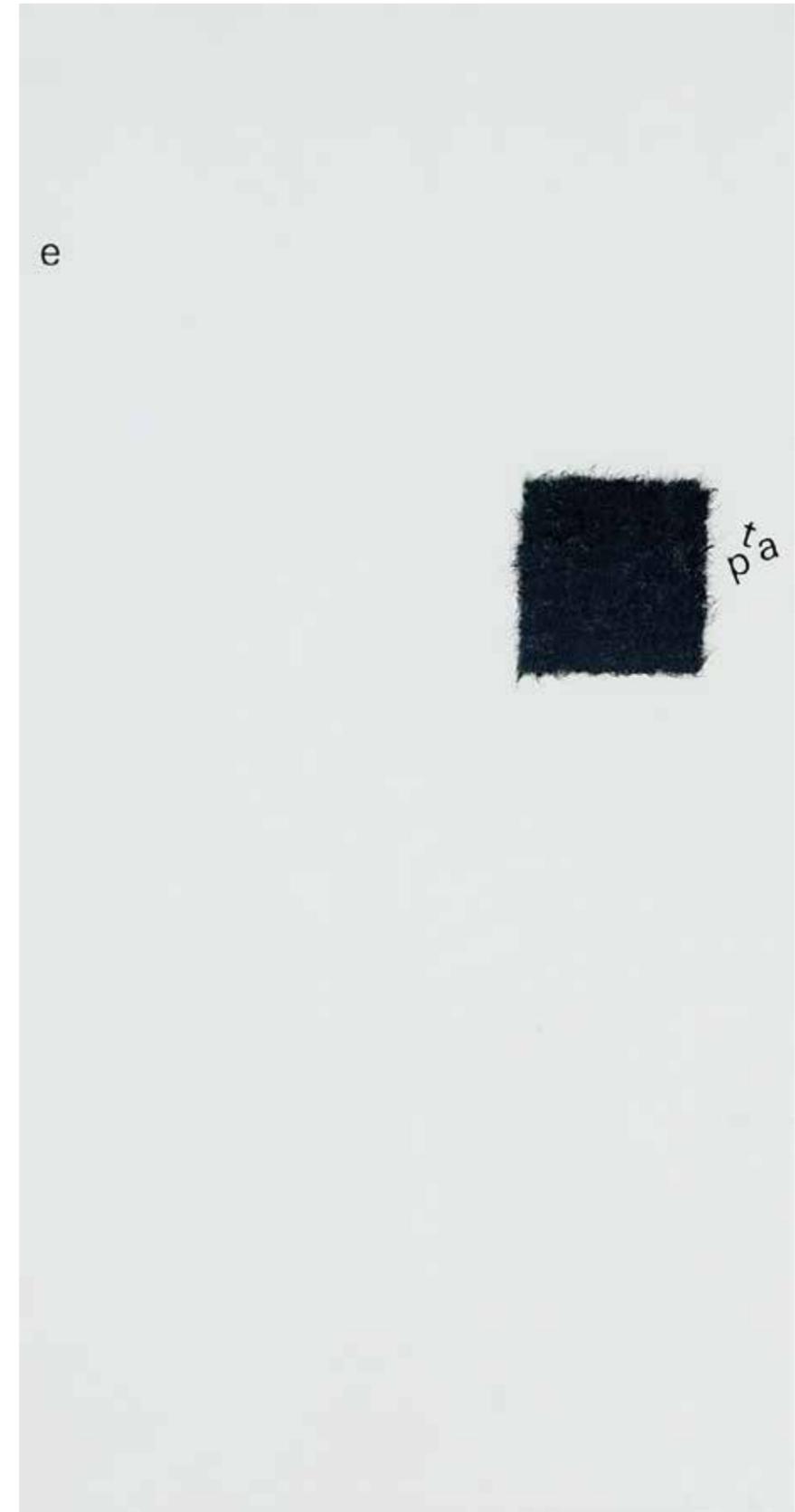


*Sem Título*, 1972  
letraset, grafite e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*

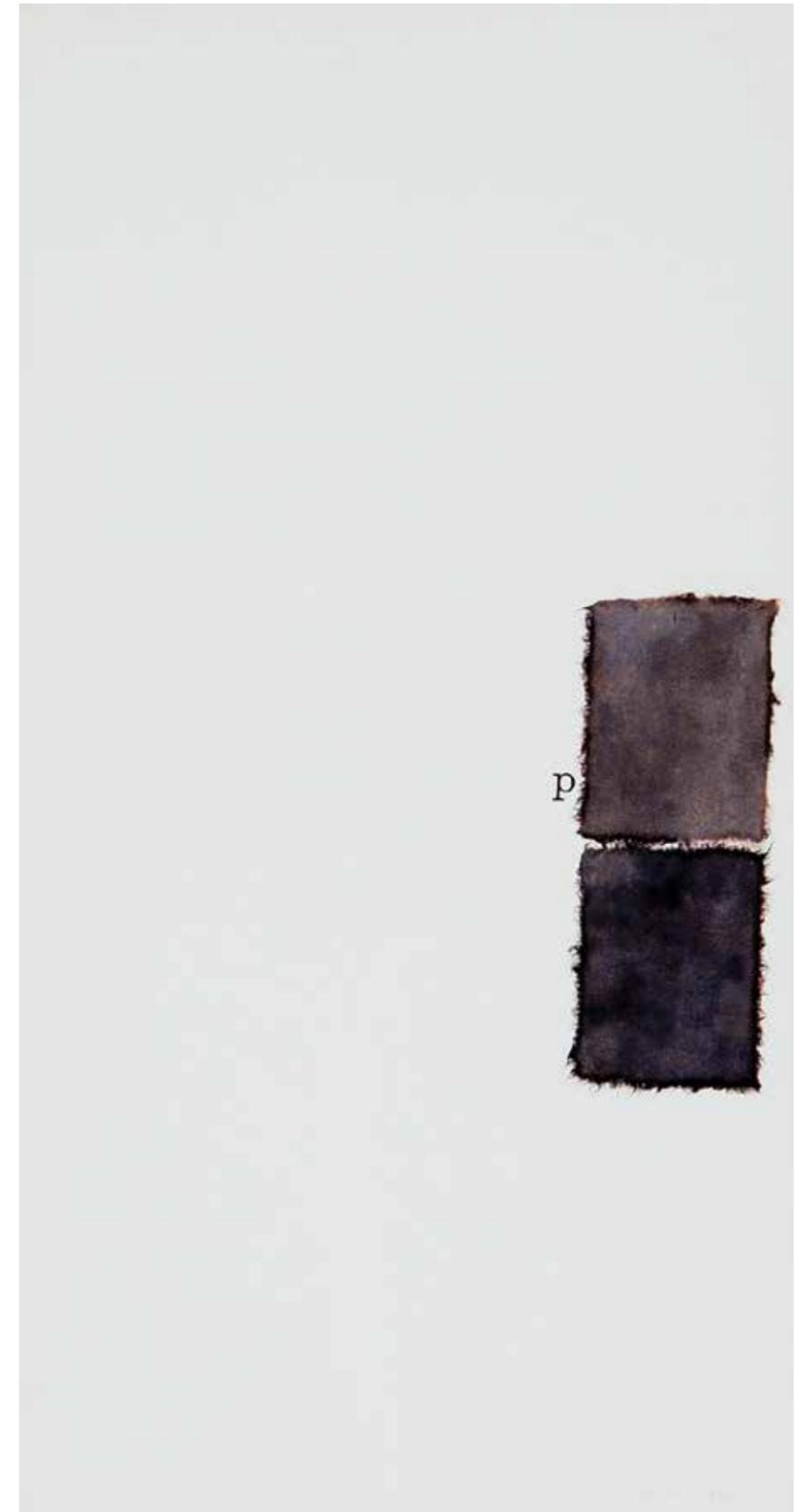
*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



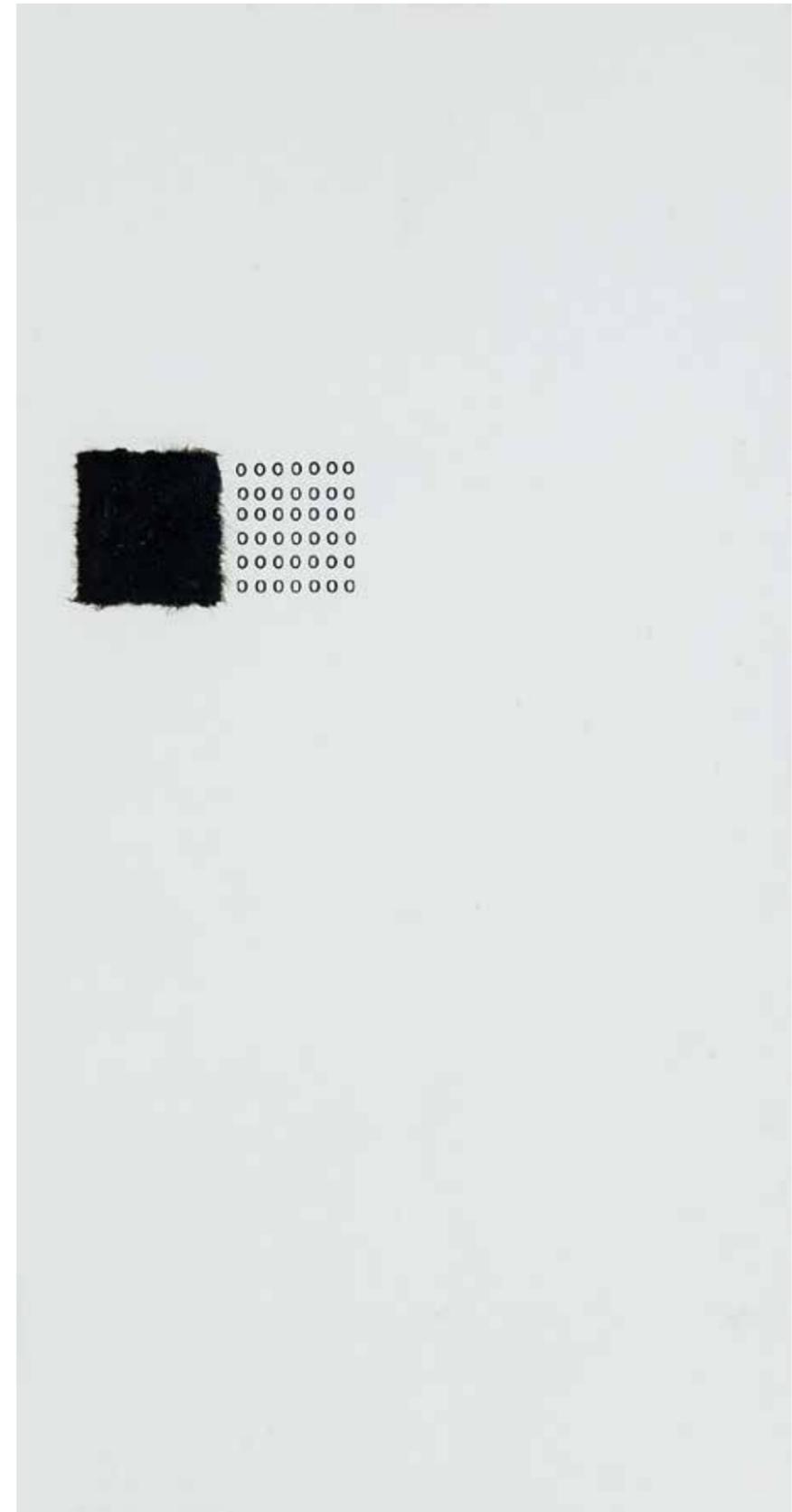
*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



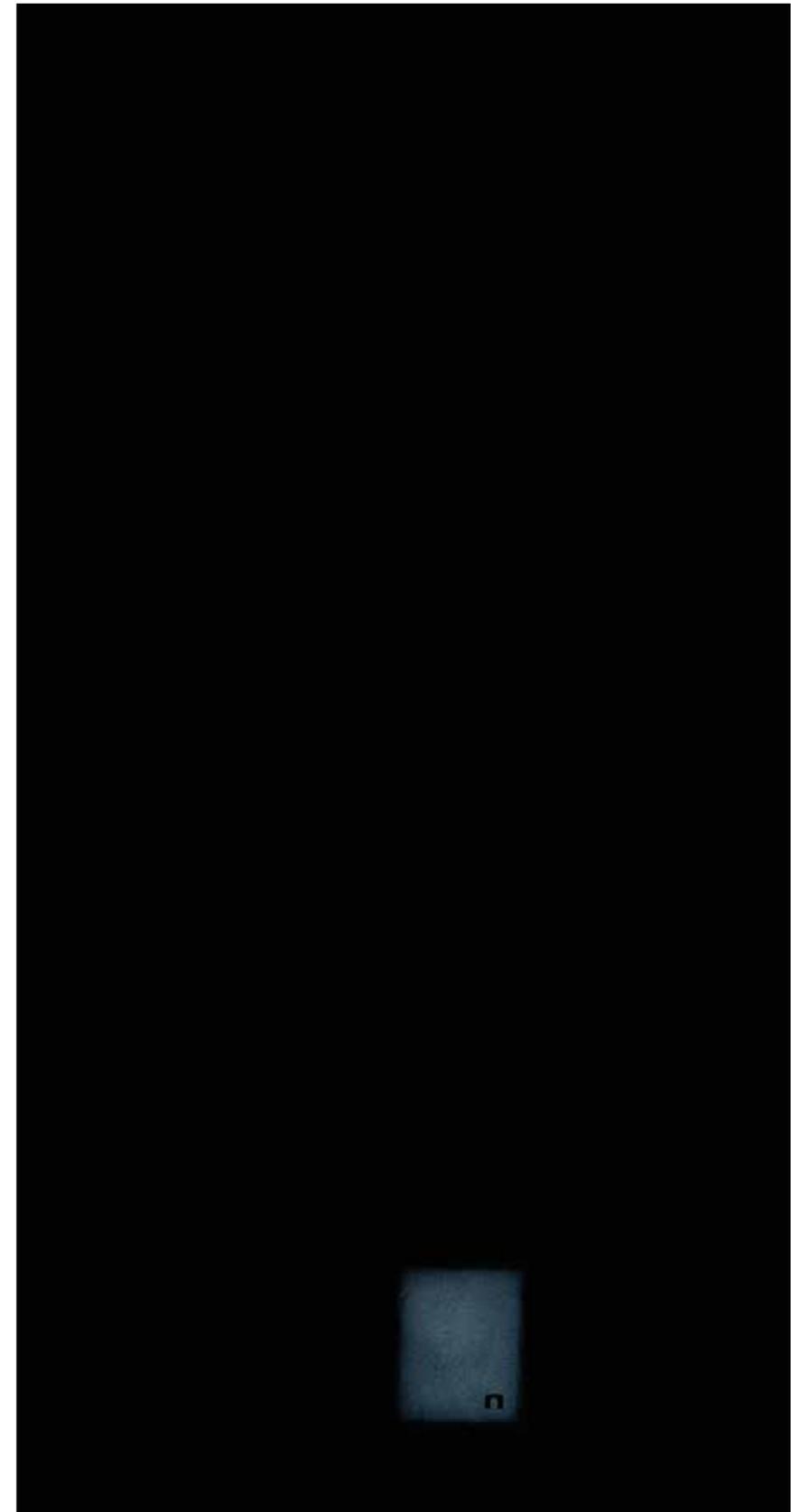
*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



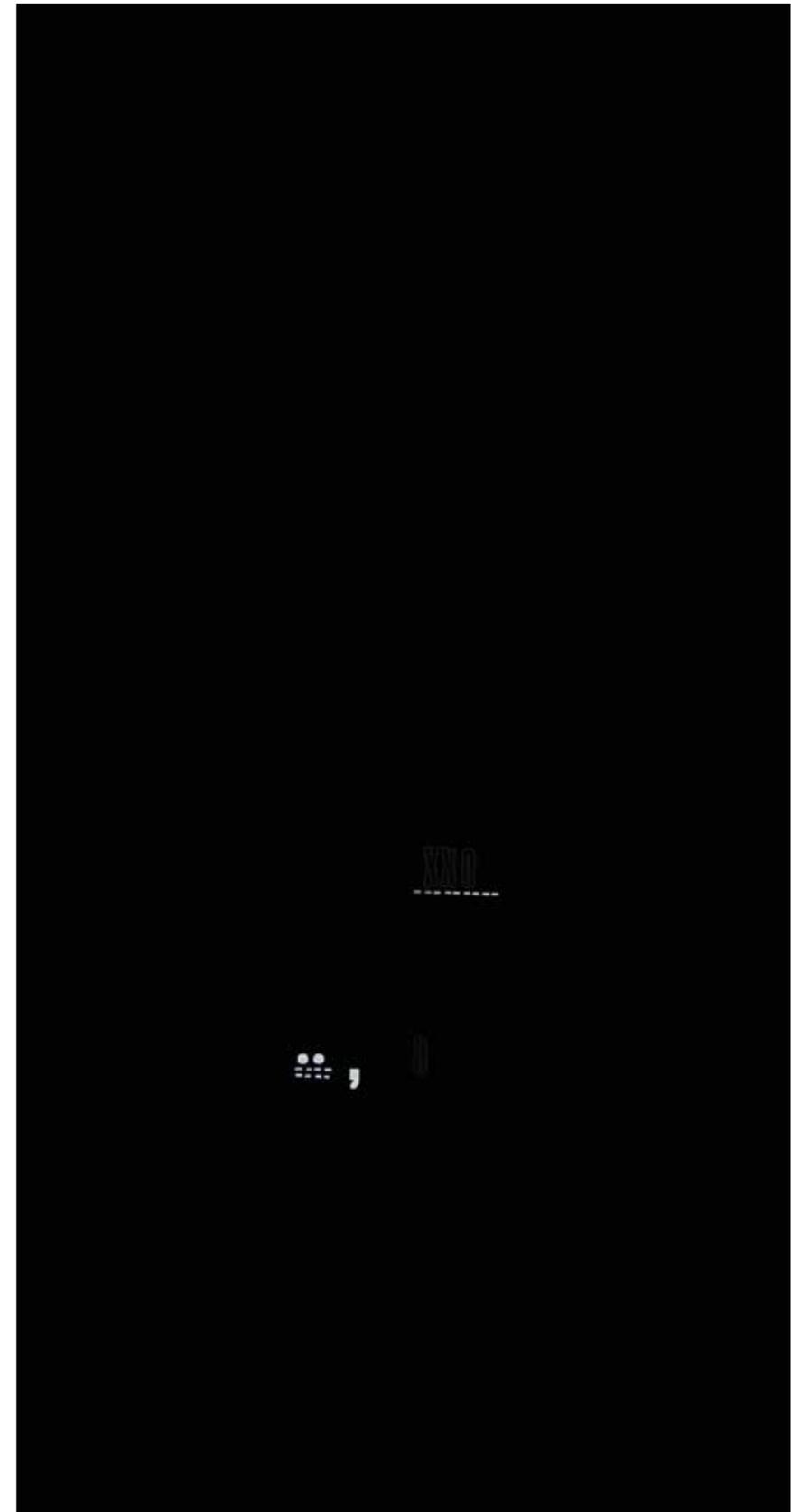
*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



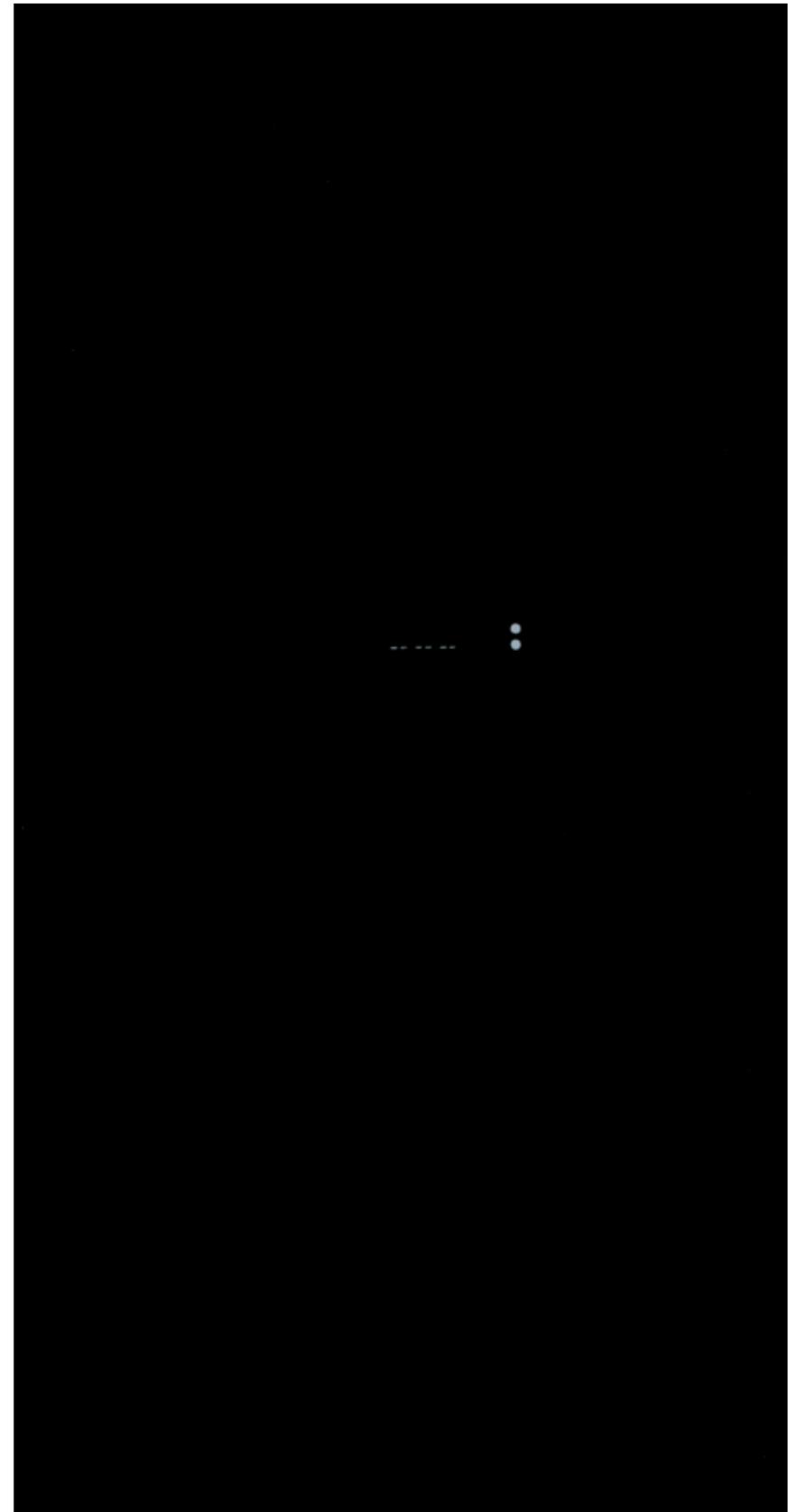
*Sem Título, 1972*  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



*Sem Título*, 1972  
letraset sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



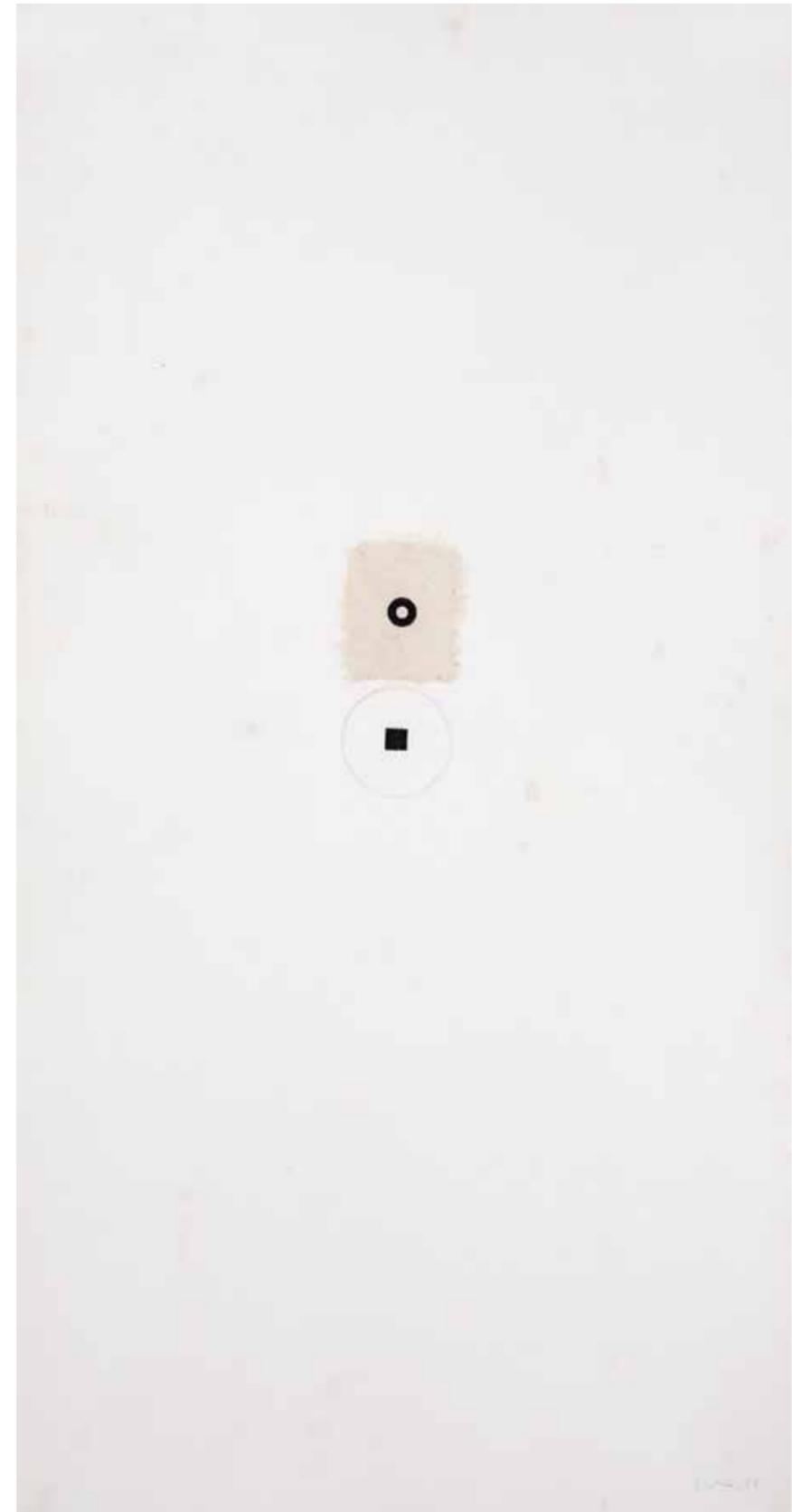
*Sem Título*, 1972  
letraset sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



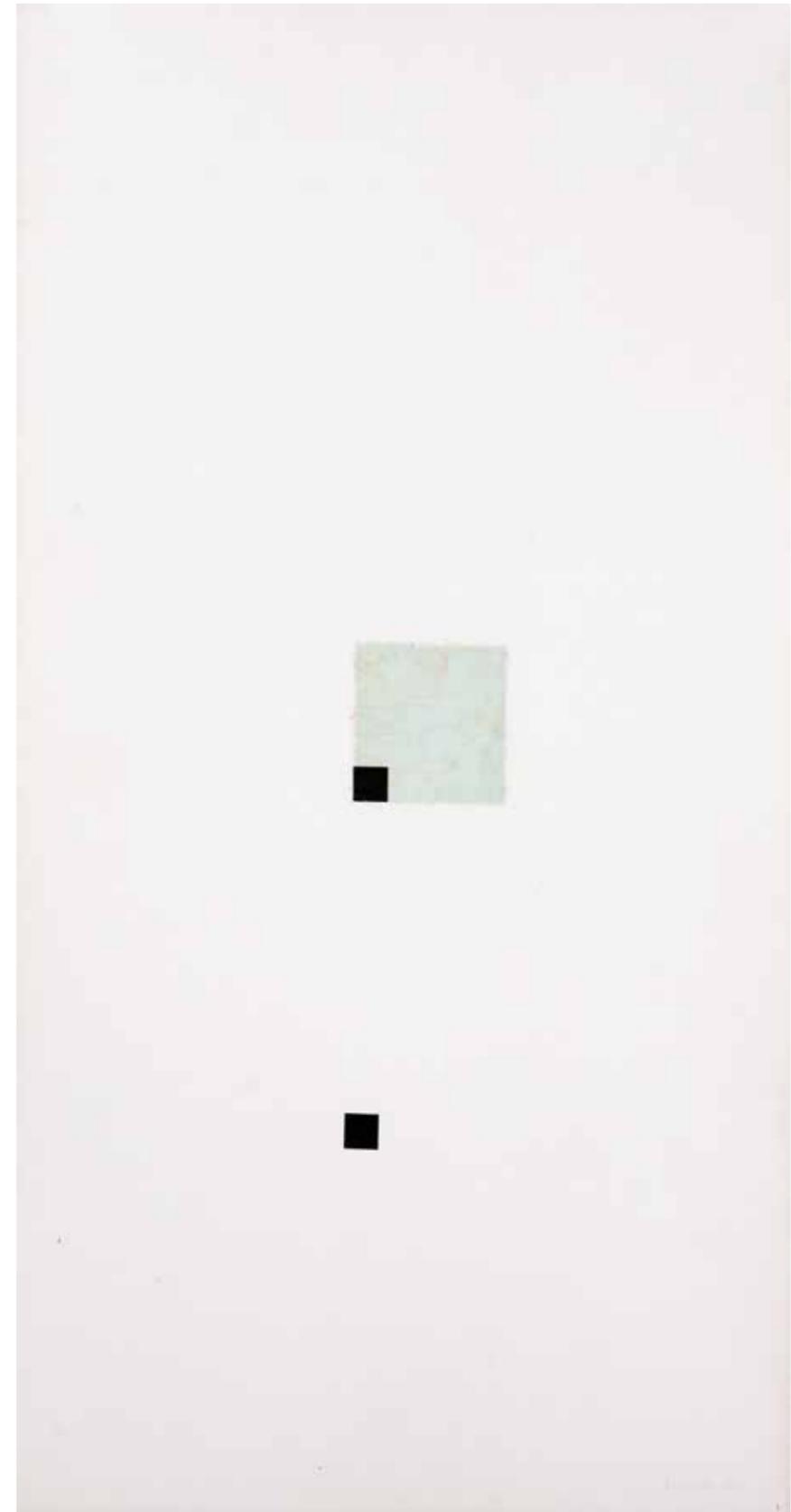
*Sem Título*, 1972  
letraset, grafite e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



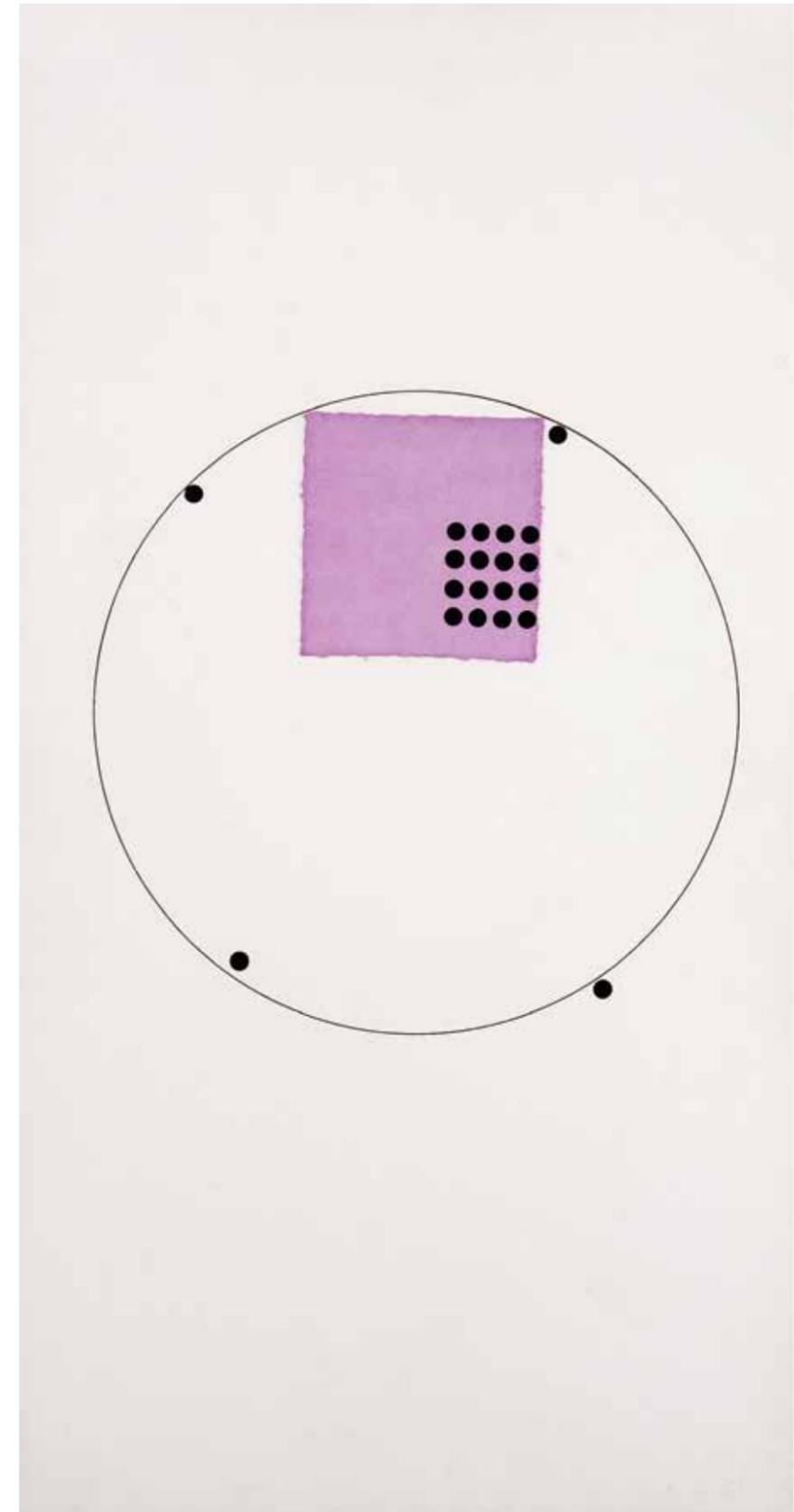
*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



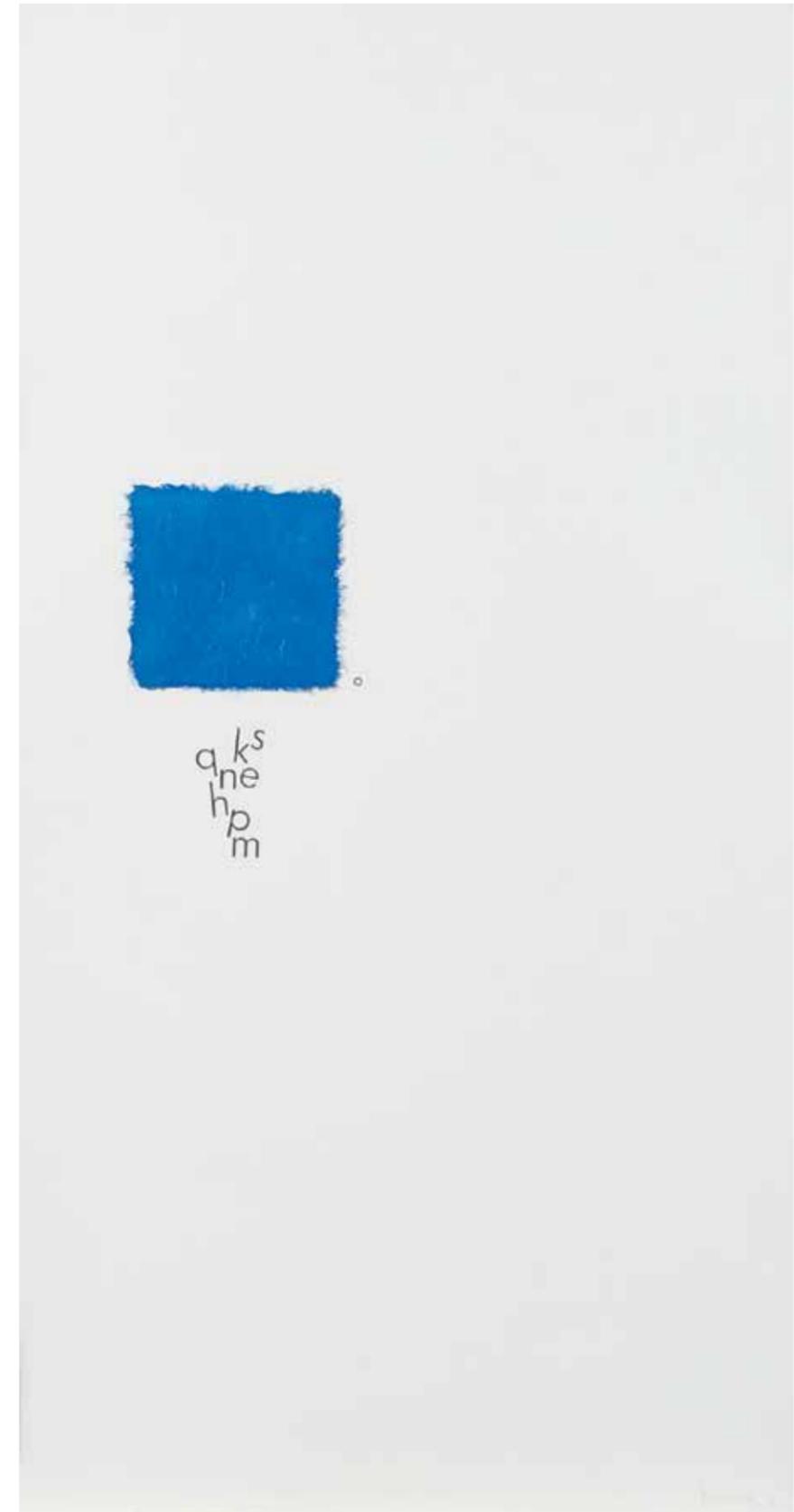
*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



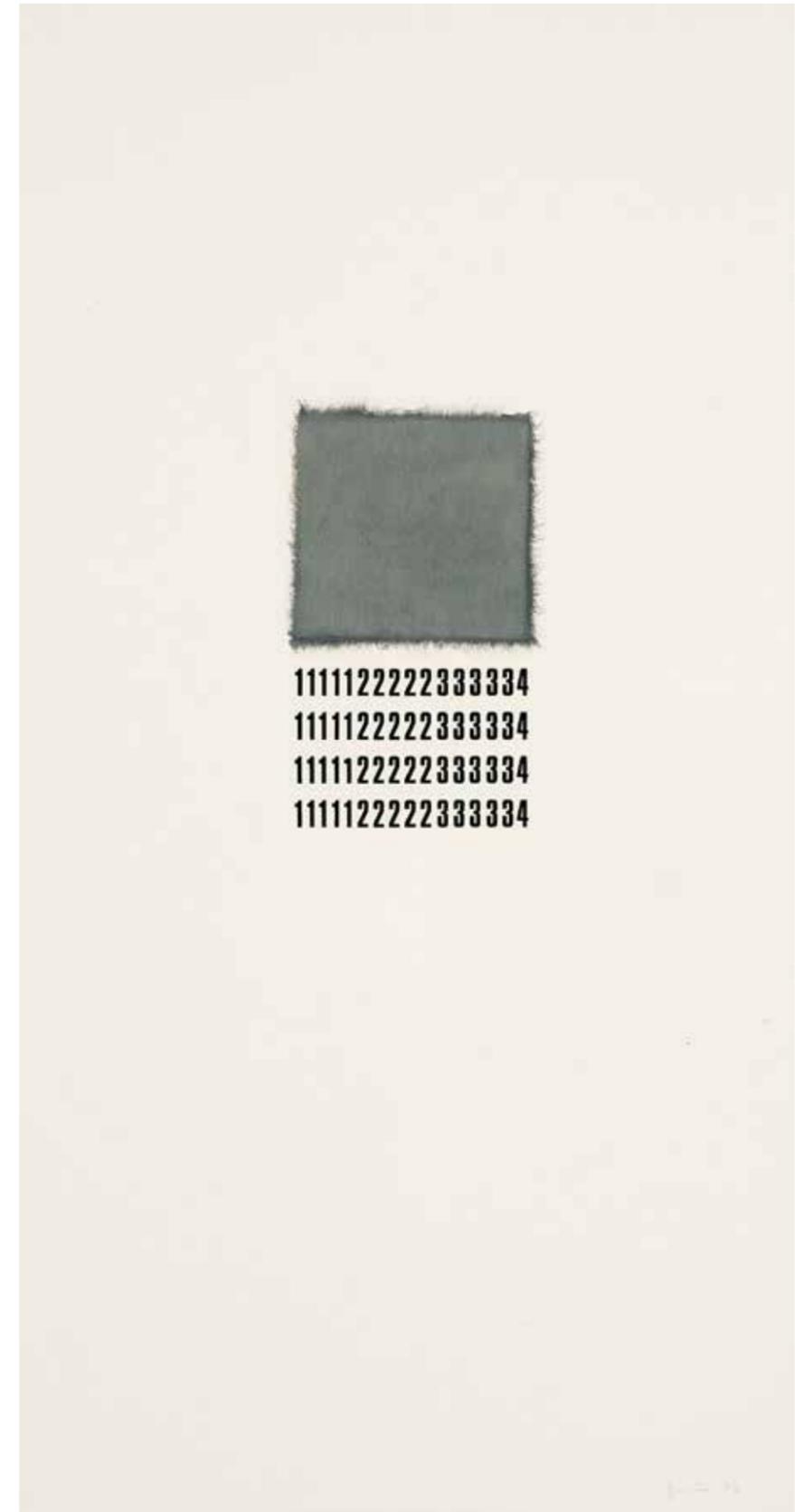
*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



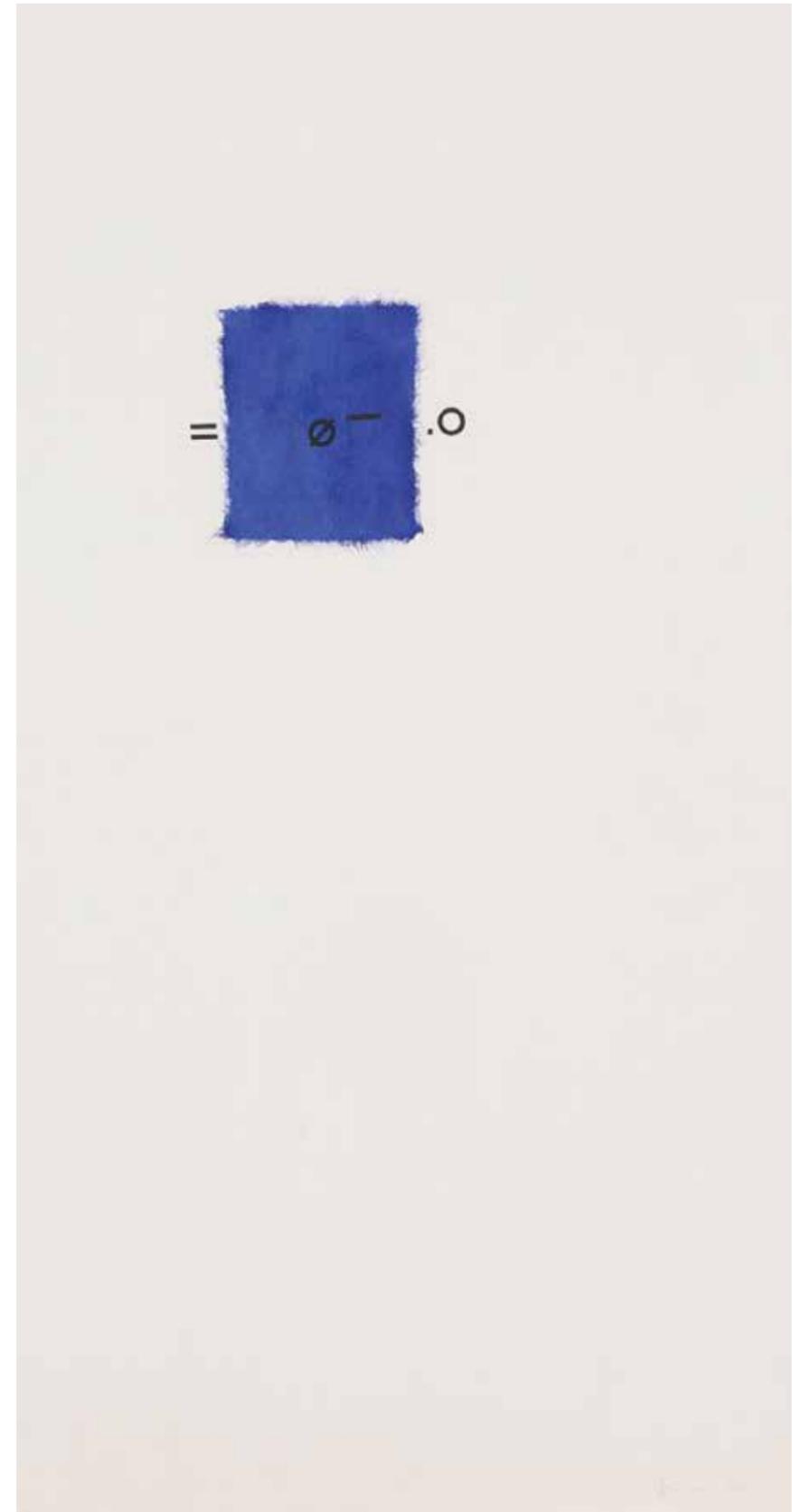
*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



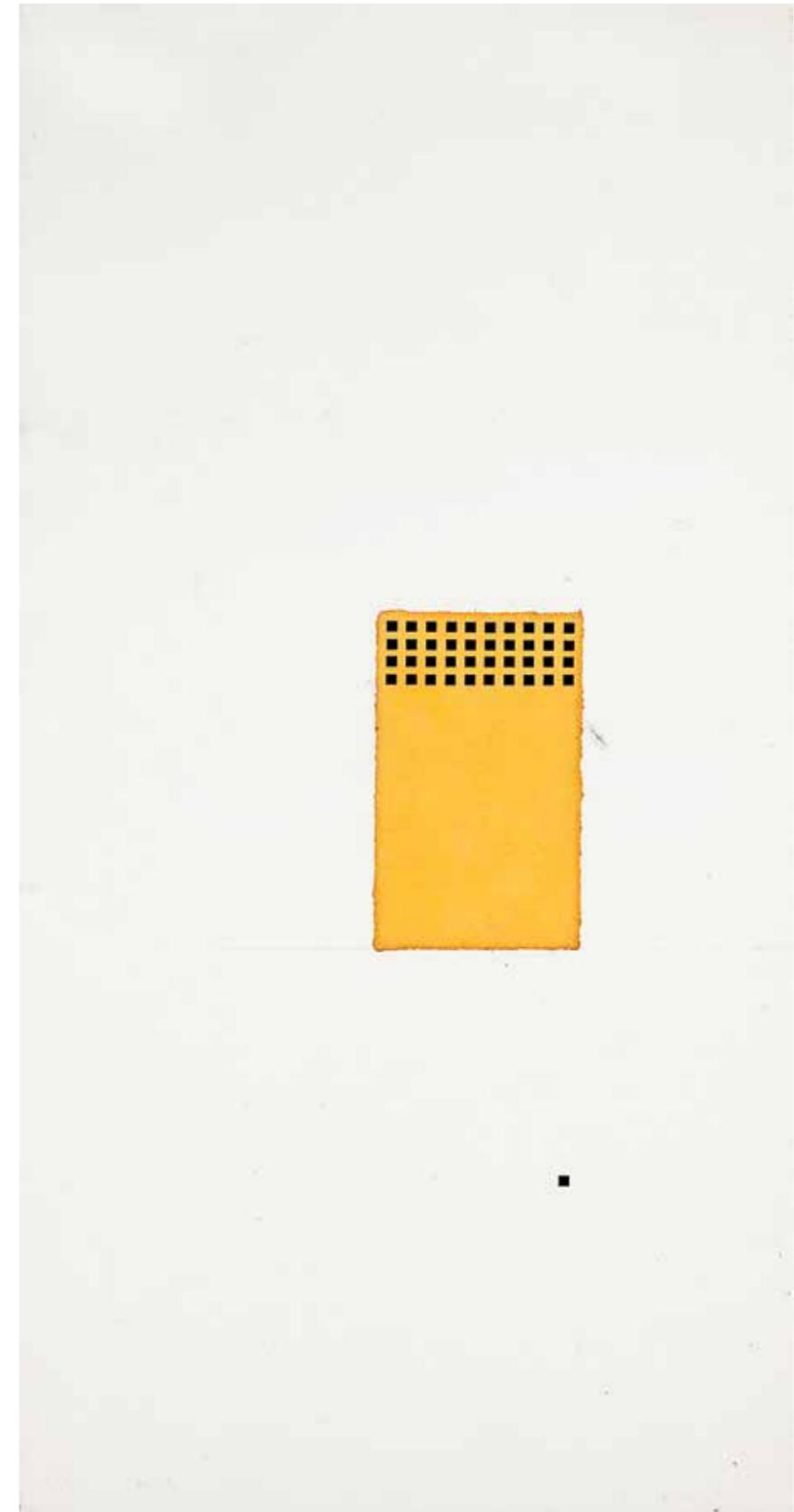
*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



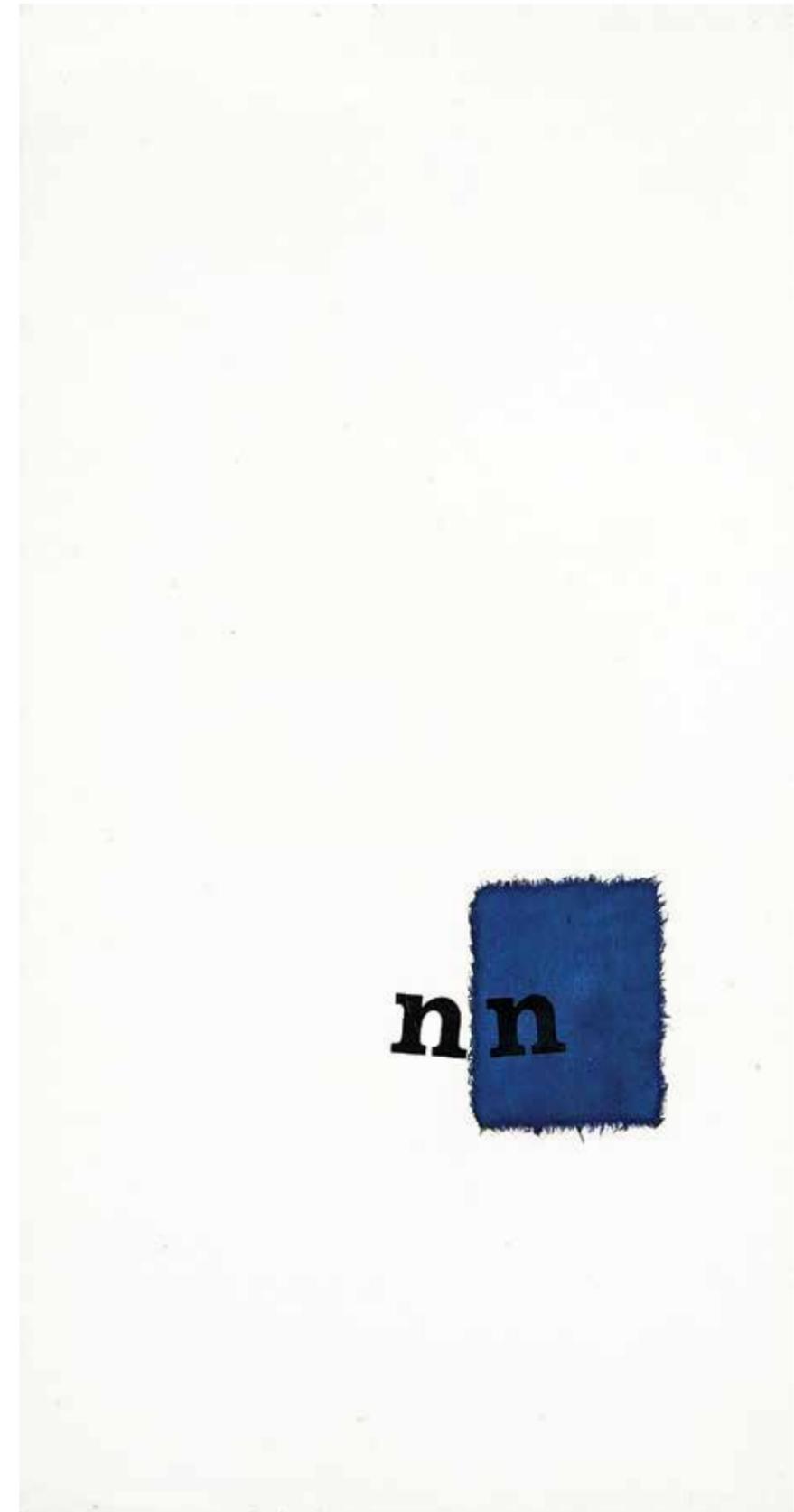
*Sem Título, 1972*  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



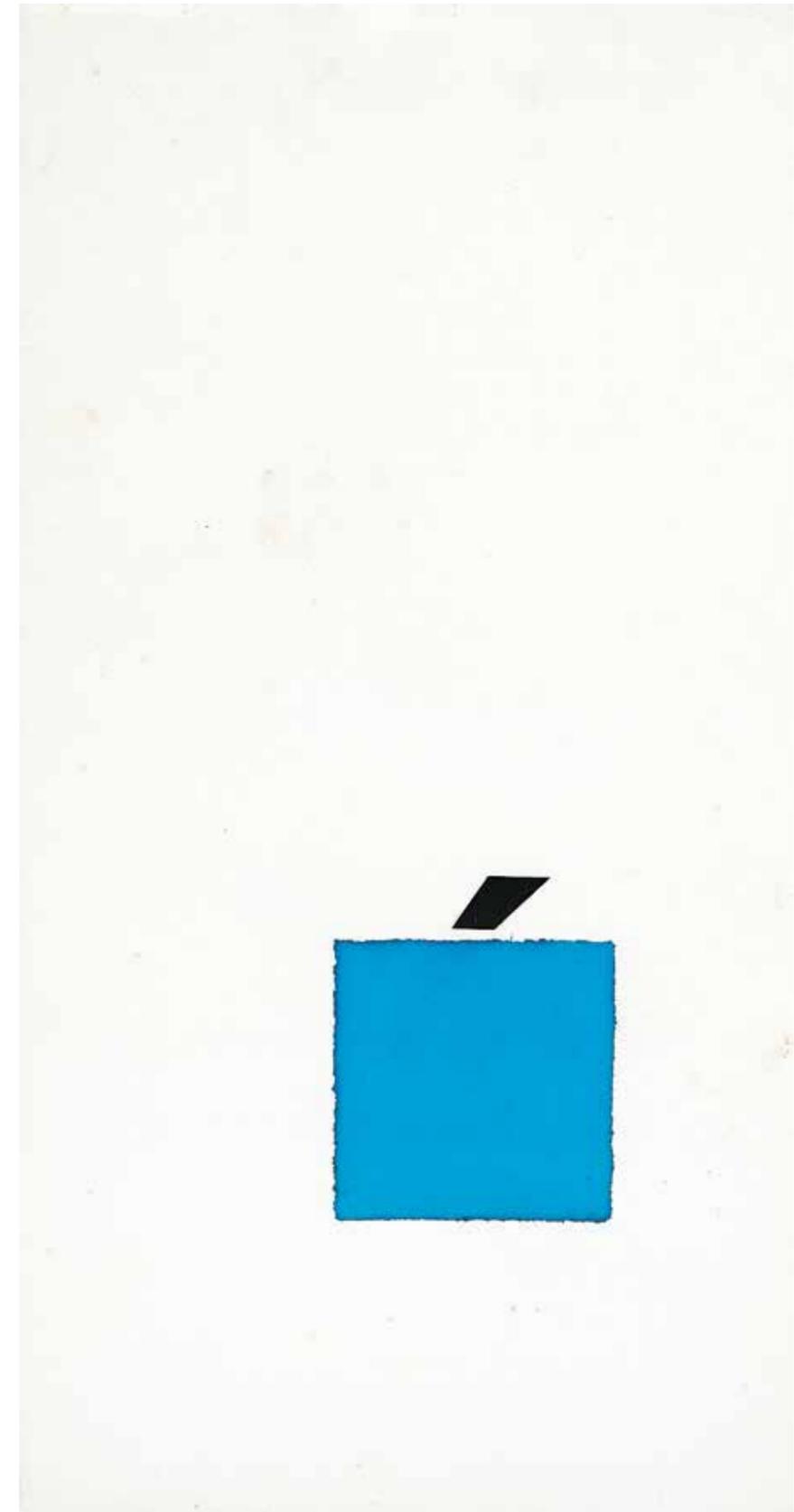
*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



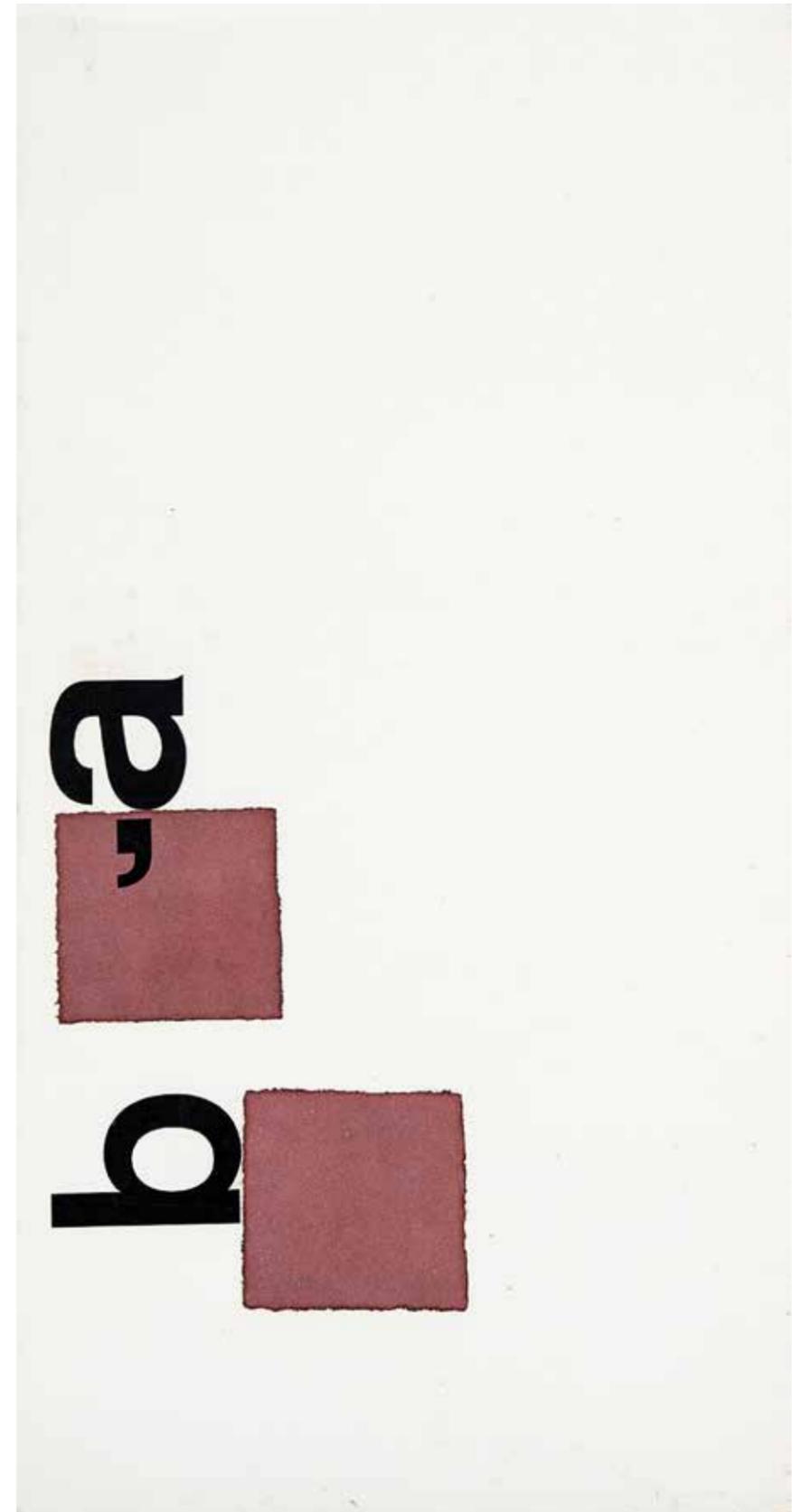
*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



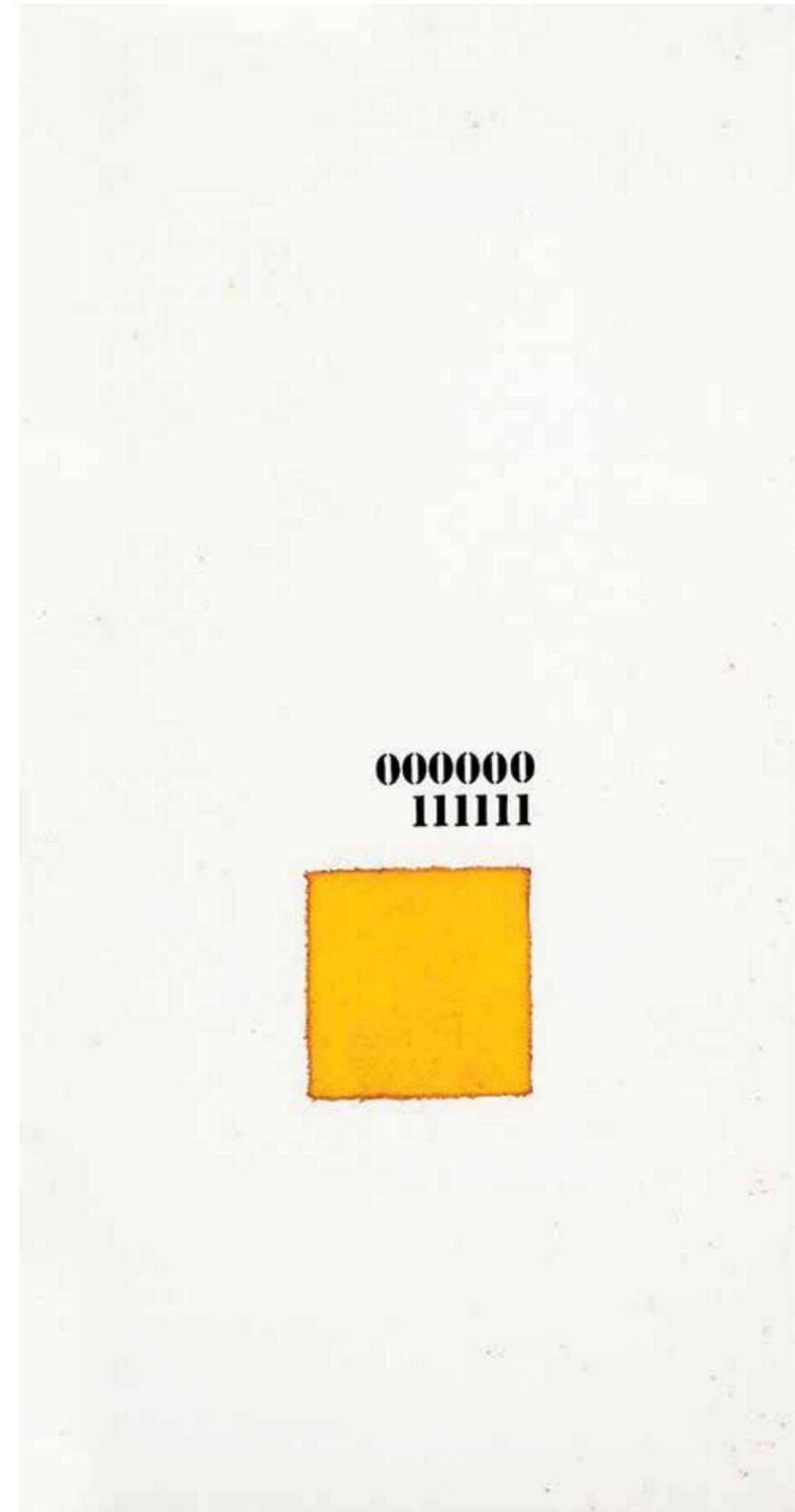
*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



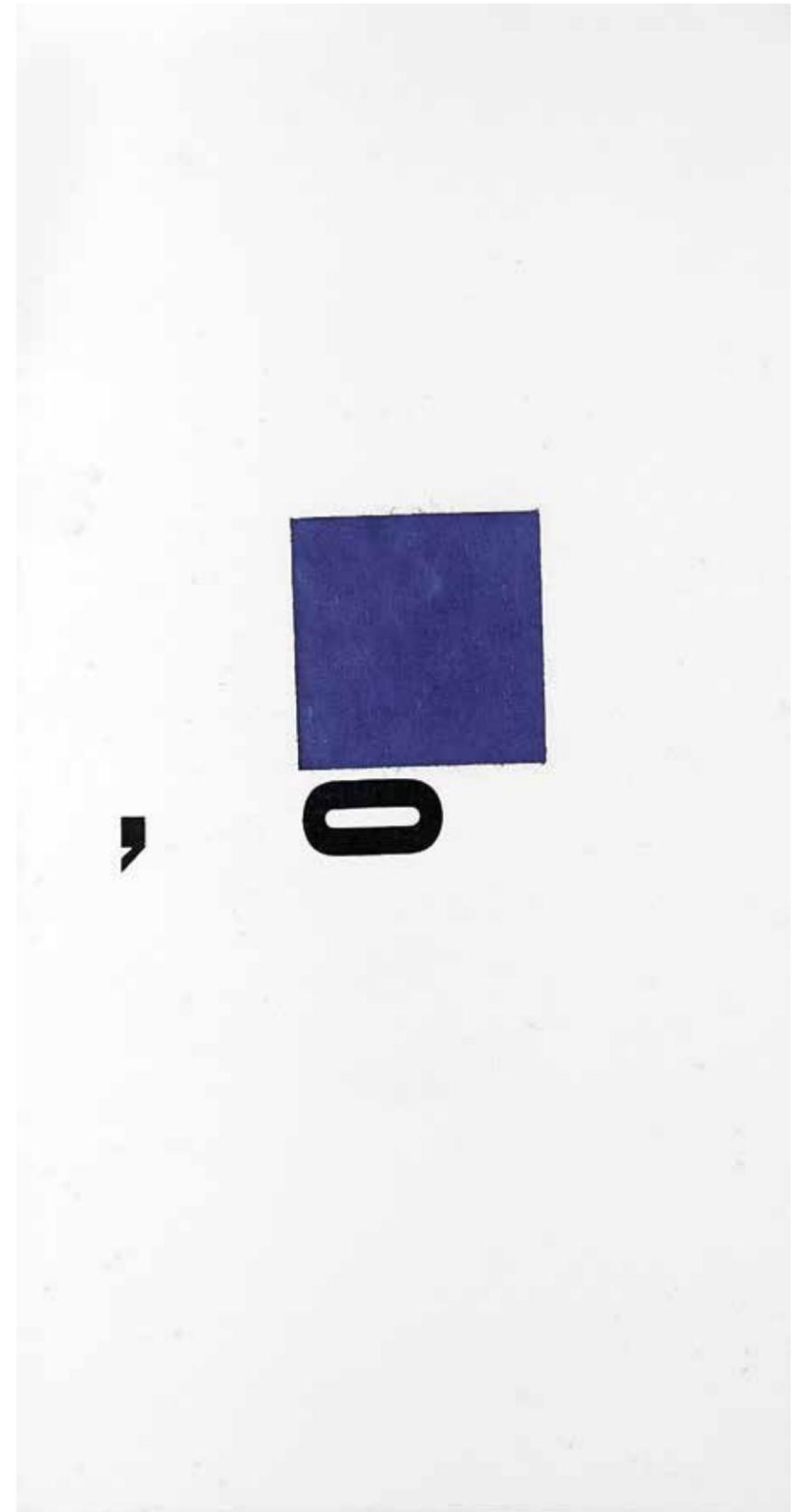
*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. esq.  
da série *Toquinhos*



*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*



*Sem Título*, 1972  
letraset e papel tingido colado sobre papel  
49 x 25 cm  
ass. inf. dir.  
da série *Toquinhos*





*Sem Título*, 1972  
ecoline e folha de ouro sobre papel  
31 x 24 cm  
ass. inf. dir.



*Sem Título*, 1975  
ecoline e folha de ouro sobre papel  
29 x 20 cm  
ass. inf. dir.

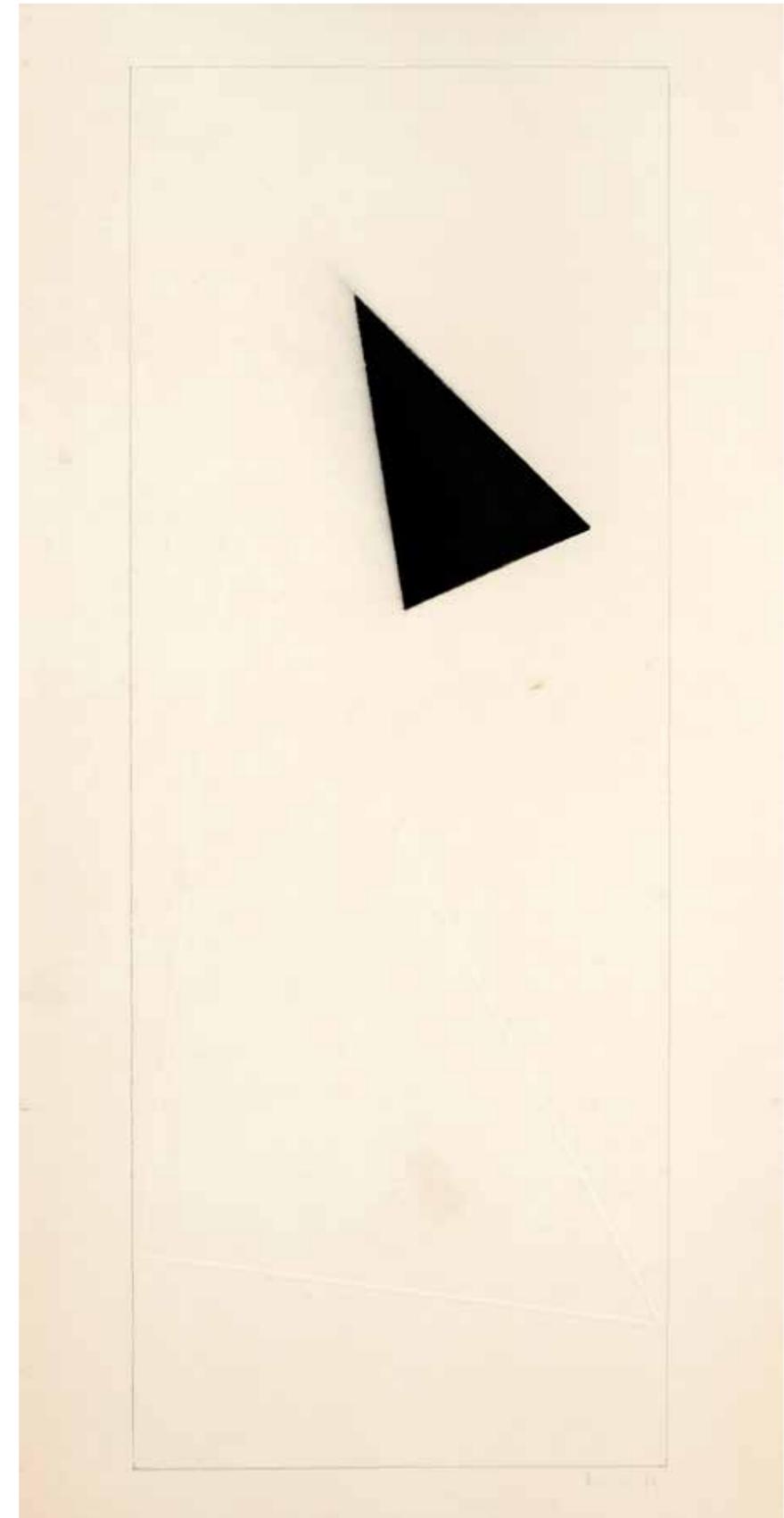


*Sem Título, 1975*  
ecoline, folha de ouro e papel tingido colado sobre papel  
32 x 22 cm  
ass. inf. dir.

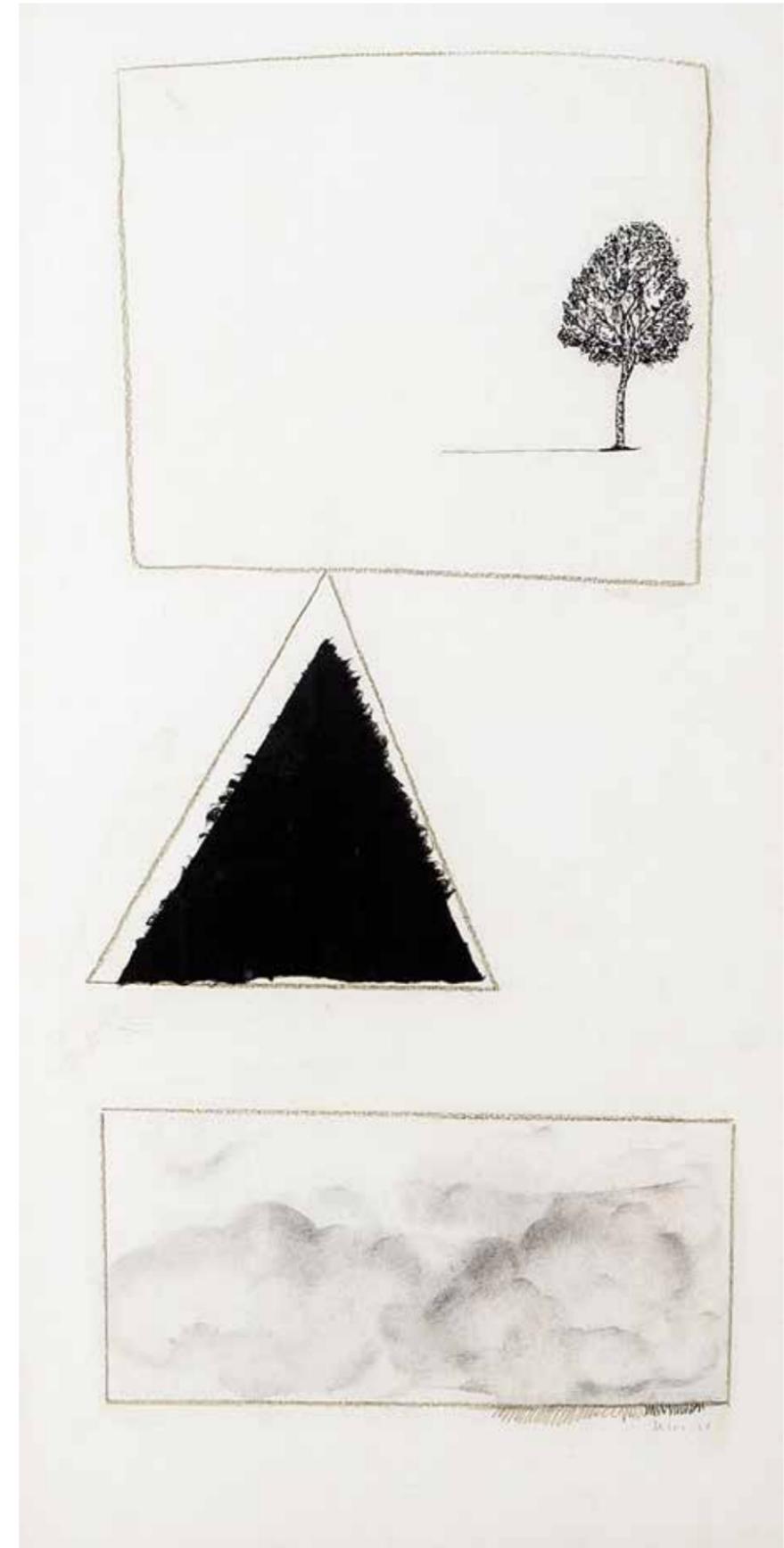
*Sem Título*, década 1970  
folha de ouro sobre papel  
30 x 15 cm



*Sem Título*, 1970  
técnica mista sobre papel  
46 x 23 cm  
ass. inf. dir.

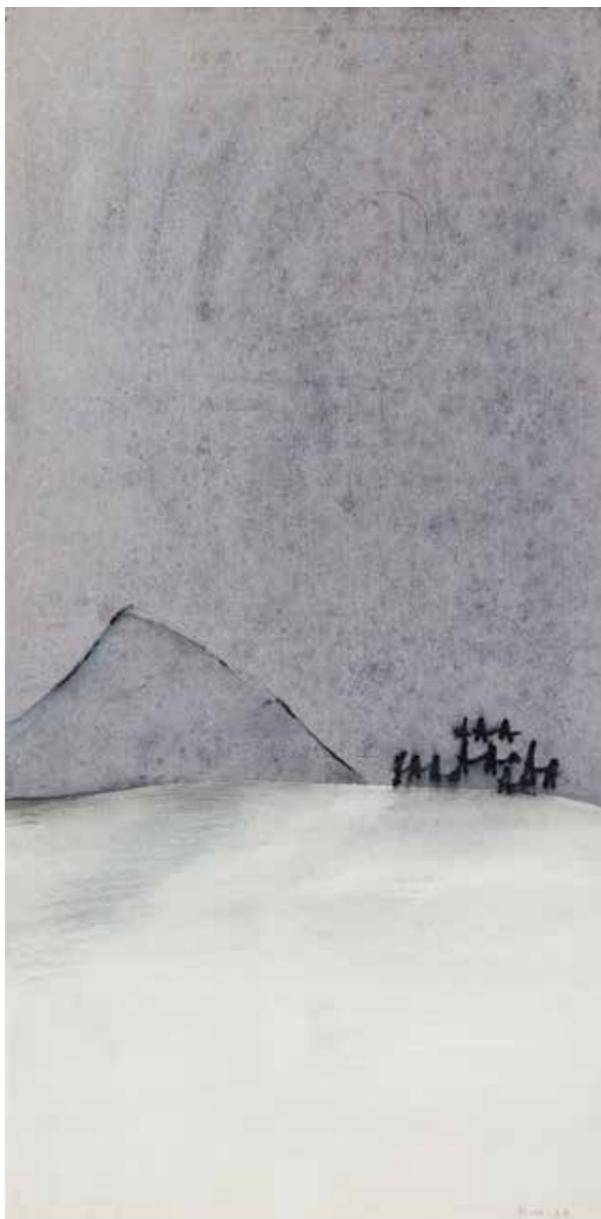


*Sem Título*, 1978  
decalque, ecoline, grafite e papel tingido colado sobre papel  
45 x 23 cm  
ass. inf. dir.



*Sem Título*, 1978  
aquarela e pastel sobre papel  
46 x 23 cm  
ass. inf. dir.





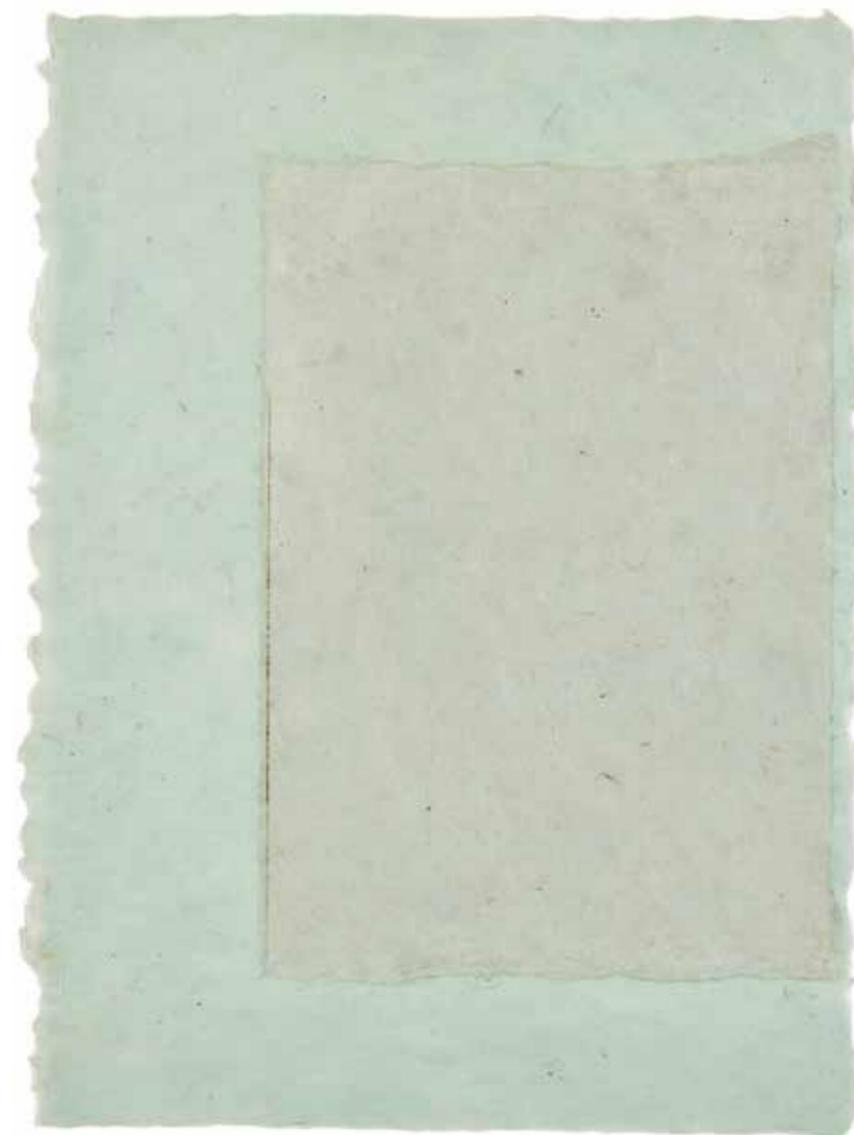
*Sem Título*, 1978  
ecoline e têmpera sobre papel  
46 x 24 cm  
ass. inf. dir.



*Sem Título*, 1978  
ecoline e têmpera sobre papel  
46 x 24 cm  
ass. inf. dir.



*Sem Título, 1978*  
folha de ouro e papel tingido colado sobre papel  
40 x 29 cm  
ass. inf. dir.



*Sem Título*, década de 1980  
folha de ouro e papel artesanal colado sobre papel  
40 x 28 cm  
ass. inf. dir.

*Sem Título*, década de 1980  
guache e grafite sobre papel  
46 x 24 cm



*Sem Título*, 1980  
ecoline sobre papel colado sobre papel  
46 x 23 cm  
ass. inf. dir.





*Sem Título*, 1980  
ecoline, folha de ouro e papel tingido colado sobre papel  
33 x 25 cm  
ass. inf. dir.



*Sem Título*, 1980  
bastão e folha de ouro sobre papel  
27 x 24 cm  
ass. inf. esq.



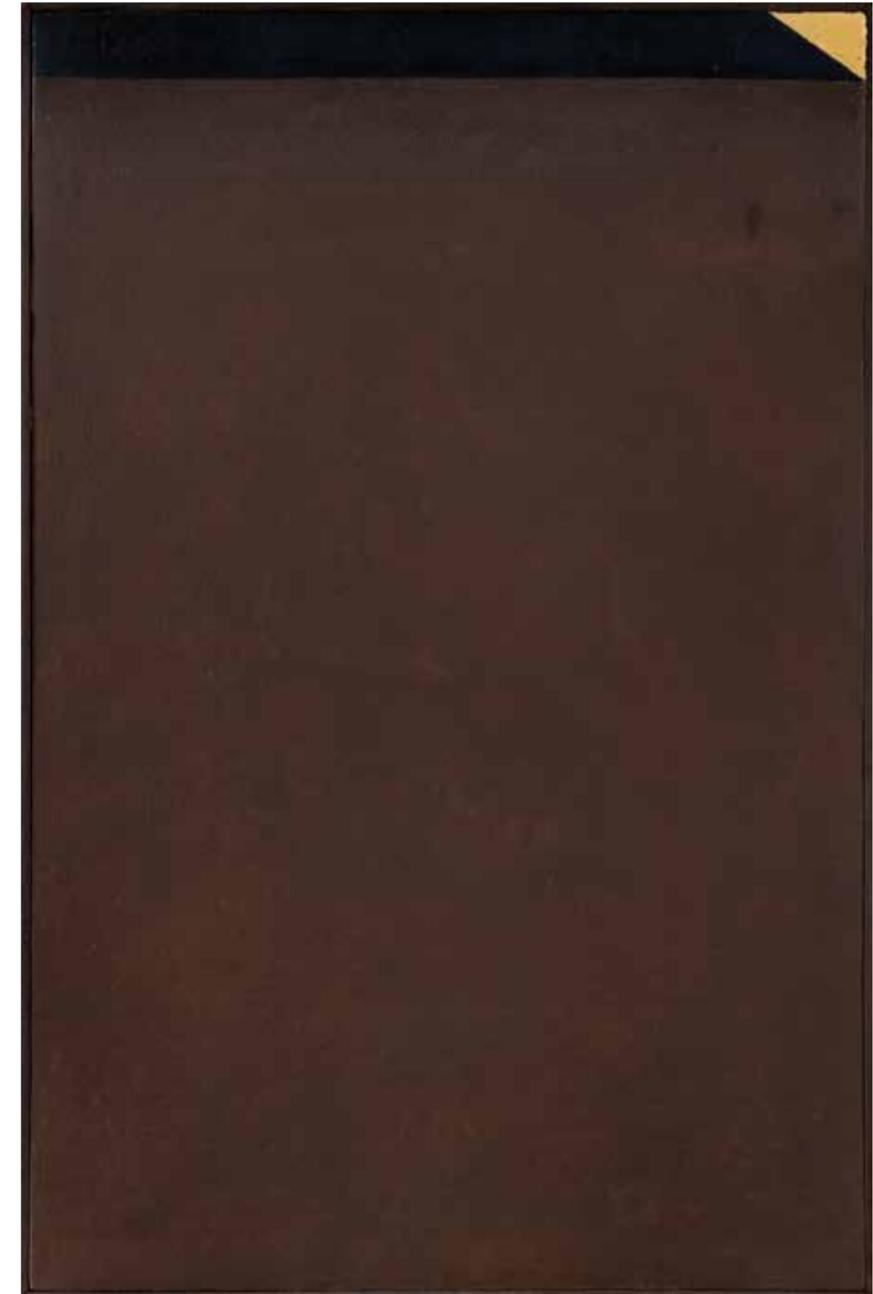
*Sem Título*, 1981  
ecoline e bastão oleoso sobre papel  
36 x 26 cm  
ass. inf. dir.



*Sem Título*, 1982  
ecoline sobre papel  
36 x 25 cm  
ass. inf. dir.

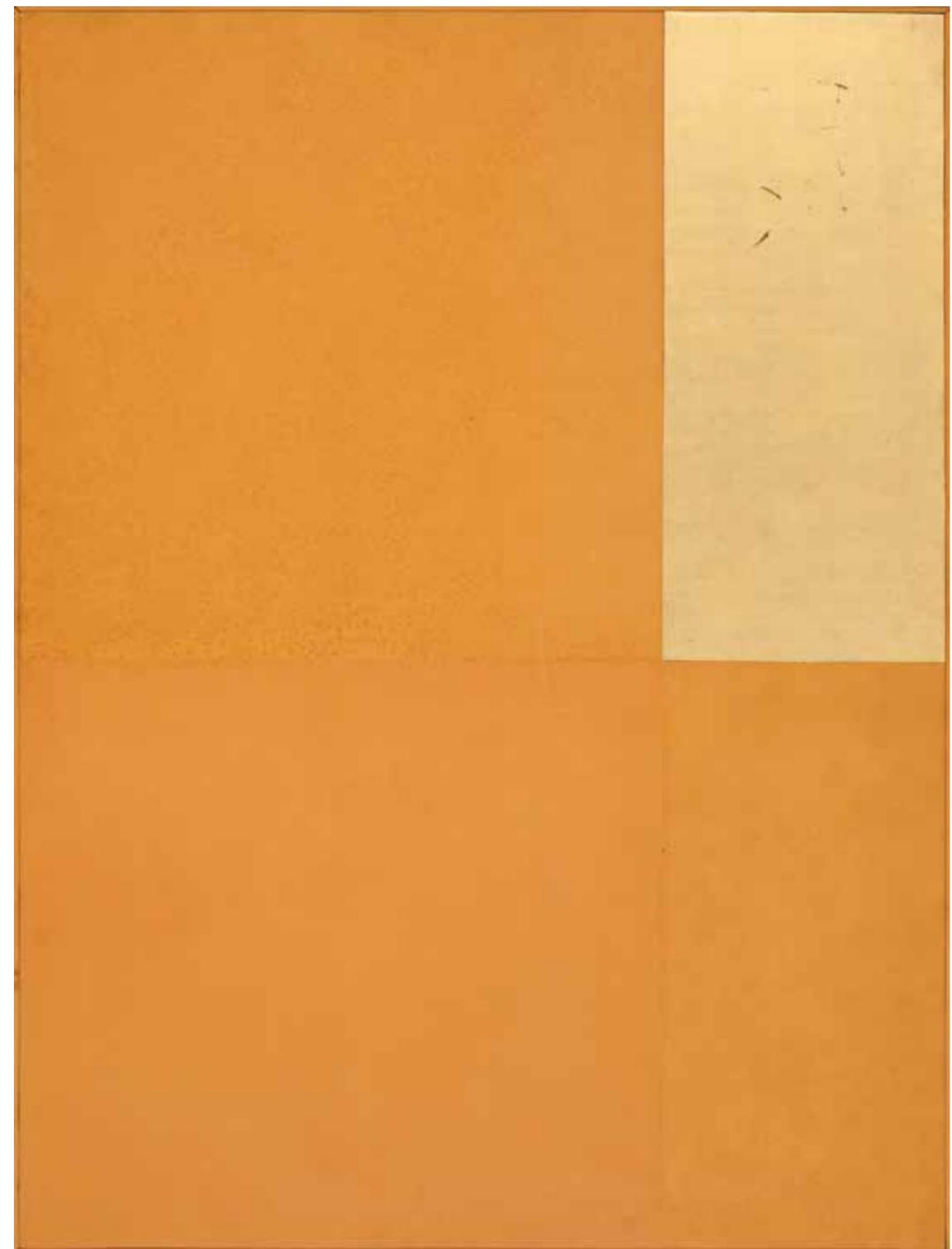


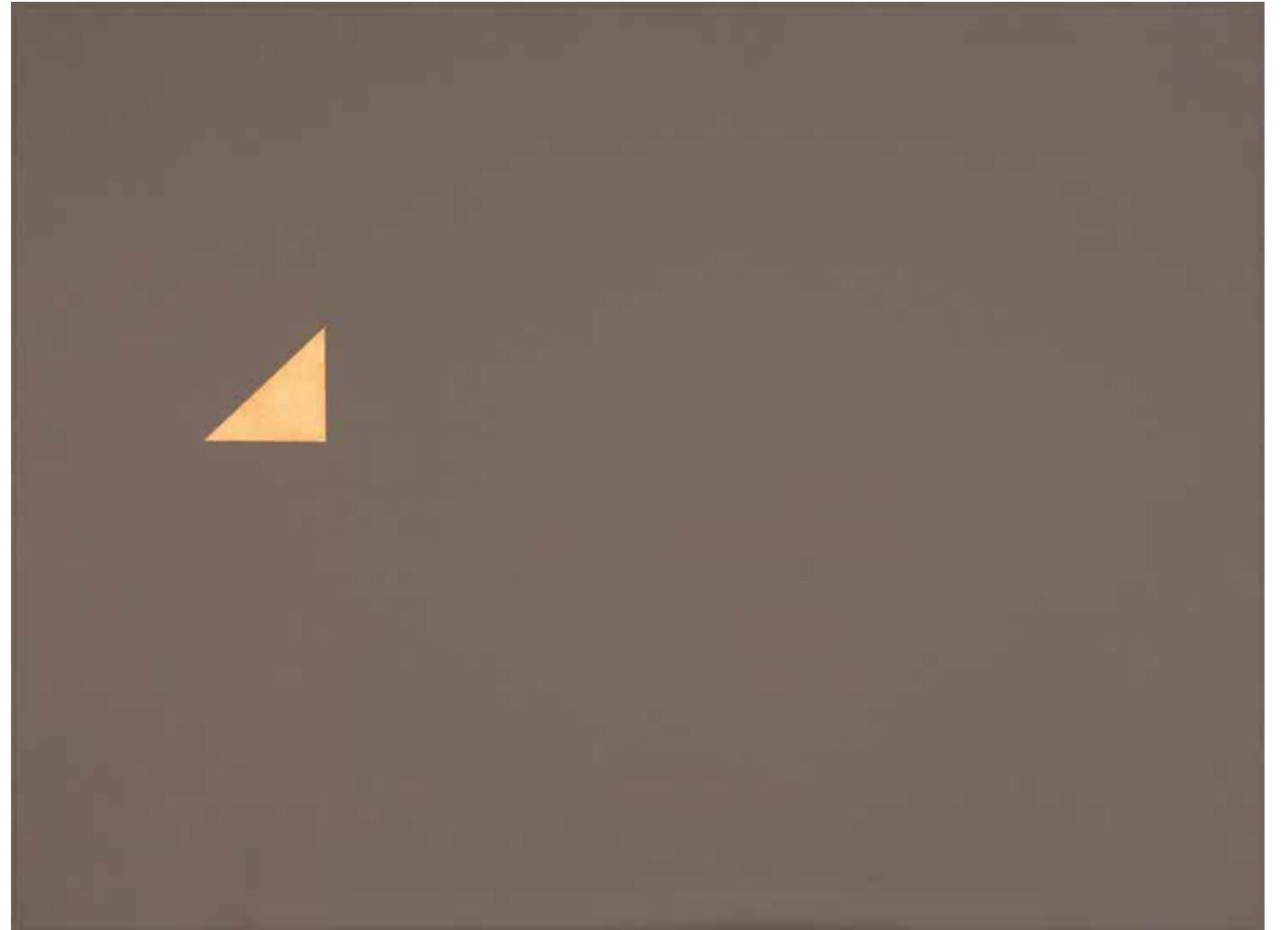
*Sem Título*, 1982  
aquarela, bastão de óleo e folha de ouro sobre papel  
30 x 20 cm  
ass. inf. dir.



*Sem Título*, década de 1980  
têmpera e folha de ouro sobre madeira  
70 x 45 cm

*Sem Título*, 1983  
têmpera e folha de ouro sobre placa  
120 x 90 cm  
ass. no verso

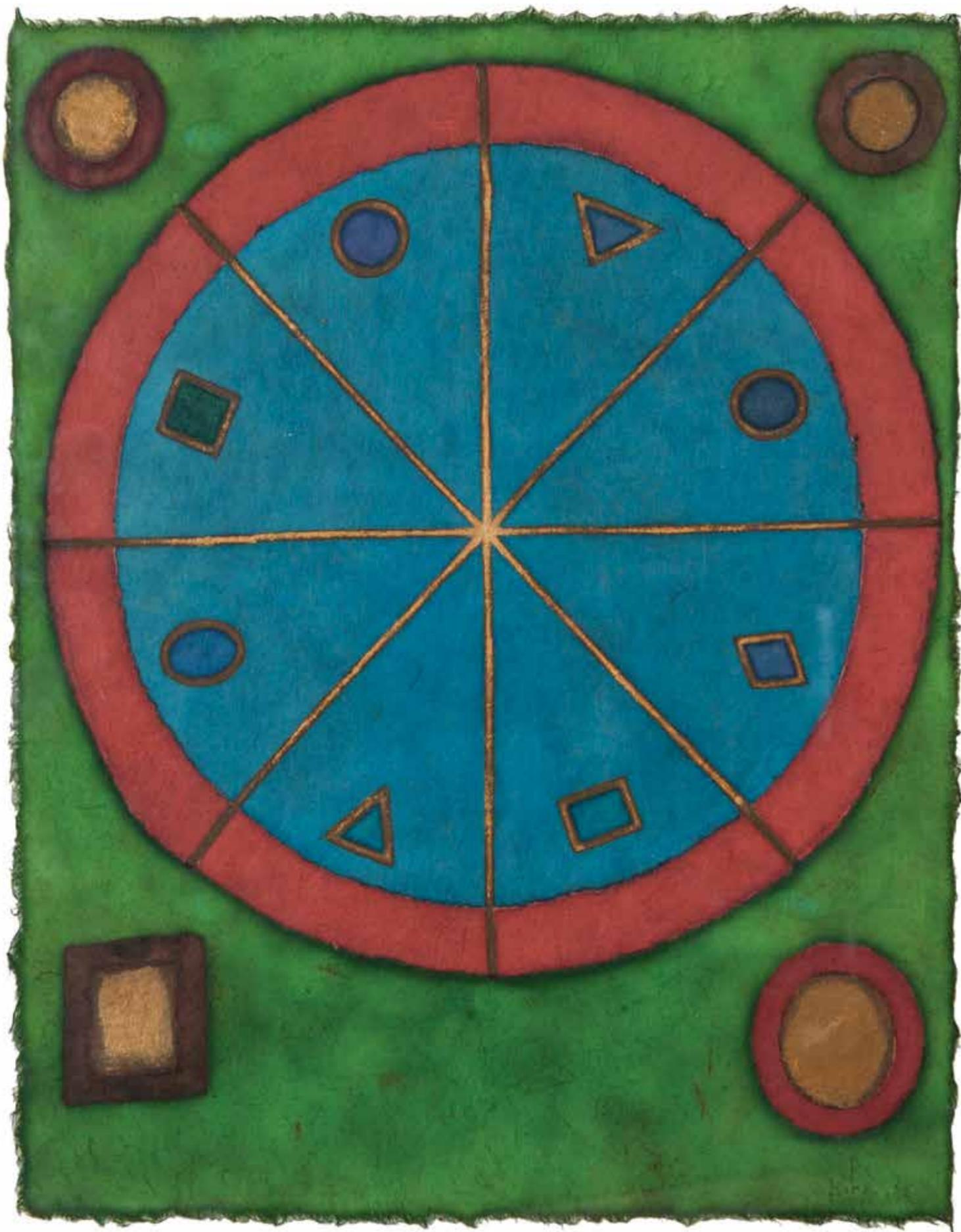




*Sem Título*, 1984  
têmpera e folha de ouro sobre placa  
90 x 120 cm  
ass. no verso



*Sem Título*, 1986  
têmpera e folha de ouro sobre placa  
90 x 160 cm  
ass. no verso



## Cronologia Mira Schendel

Myrrha Dagmar Dub nasce em 7 de junho de 1919, em Zurique, na Suíça, filha de Karl Leo Dub e Ada Saveria. Até os três anos, vive em Zurique e em Berlim e, após a separação dos pais, em 1922, muda-se com a mãe para Milão, na Itália. Durante a infância e a adolescência recebe educação religiosa severa. Estuda arte em uma escola livre de 1930 a 1936 e, a partir de 1937, passa a estudar filosofia na *Università Cattolica del Sacro Cuore*. Embora batizada e crescida na fé católica, deixou a universidade após dois anos de curso, refém de um decreto-lei que proibia estrangeiros de origem judaica, como ela, a frequentar faculdades italianas.

Por volta de 1941, Mira inicia viagem para Sófia, na Bulgária, onde passaria a viver com uma tia materna. No entanto, enquanto passa por Viena, a caminho de seu destino, as tropas nazistas alemãs invadem a Hungria. Na capital austríaca, acaba se integrando a um grupo de refugiados que rumavam para a ex-Iugoslávia. Em Sarajevo, ela conhece o croata católico de ascendência austríaca Jossip Hargesheimer, com quem se casa e obtém documentos e passaporte croatas, já que havia perdido a cidadania italiana.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o casal parte para a Itália onde permanece até 1949, primeiro em Milão e depois em Roma. Entre maio de 1948 e julho de 1949, Mira trabalha numa organização internacional de refugiados. Contudo, devido às dificuldades econômicas, o casal decide emigrar para a América, tendo como possíveis destinos a Argentina, o Canadá e os Estados Unidos. Mas são aceitos primeiramente pela Comissão Brasileira de Imigração. Logo, em meados de agosto de 1949 chegam ao Rio de Janeiro. No Brasil, Mira é registrada com seu nome de casada, Mira Hargesheimer. O casal segue viagem para o sul do país, instalando-se em Porto Alegre.

Na capital gaúcha, Mira passa a pintar e fazer cerâmicas, dando início à carreira artística. Frequenta cursos de desenho de modelo-vivo e escultura na Escola de Belas Artes de Porto Alegre. Trabalha também como desenhista na Tipografia Mercantil. Realiza sua primeira exposição individual no auditório do jornal Correio do Povo em outubro de 1950, com pinturas e desenhos de retratos, paisagens e naturezas-mortas. As reações positivas à exposição encorajam Mira a enviar trabalhos para o júri de seleção da 1ª Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, na qual é aceita e participa da seção de pintura com o trabalho *Paisagem* (sem data), assinando com o nome de casada, Mira Hargesheimer.

Entre 1951 e 1953, é premiada em salões na Bahia e no Rio Grande do Sul e, em 1952, realiza outra exposição individual em Porto Alegre. Nesse período, visita, na capital gaúcha, mostra dos artistas uruguaios presentes na Bienal de 1951, encantando-se com o trabalho de Joaquín Torres García. Apesar de seu relativo sucesso, reclama do isolamento que sente em Porto Alegre, e começa a planejar sua mudança para São Paulo. Transfere-se para a capital paulista sozinha em julho de 1953. A partir de então, nunca mais viverá com Jossip Hargesheimer.

Em São Paulo, frequenta conferências, concertos e mostras de cinema. Torna-se sócia do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) e aproxima-se dos artistas Antonio Bandeira, Bruno Giorgi, Fayga Ostrower e Paolo Rissone. Inscreve-se na seleção para a 2ª Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, mas por insatisfação com o próprio trabalho, não chega a enviar nenhuma pintura. Ainda em 1953, conhece seu futuro marido, o livreiro Knut Schendel. Sobre sua mudança para o Brasil, declara: “Hoje faz 4 anos que desembarquei. Era um dia com muito sol como este, mas para mim triste, pois não queria ter vindo. Agora é diferente”.

Apenas em 1954 decide apresentar novamente seu trabalho para o público, fazendo uma exposição individual no MAM-SP, na qual mostra composições em que trabalha com geometria e assimetria. Participa, ainda como Mira Hargesheimer, da 3ª Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1955. Na ocasião, apresenta duas pinturas a têmpera intituladas *Composição nº 4*, 1954, e *Composição nº 5*, 1955. Nota-se, no entanto, que desde 1953 assina seus quadros somente com o prenome “Mira”.

De 1954 a 1956, produz o grupo de trabalhos conhecido como *Geladeiras* e *Fachadas*. Essa produção lhe traz o reconhecimento de parte importante da crítica de arte, datando desse período o início de sua amizade com o físico e crítico de arte Mario Schenberg, o psicanalista, poeta, tradutor e crítico de arte Theon Spanudis e o escritor e filósofo Vilem Flusser.

Em 1956, Mira e Knut passam a viver juntos e, em 1957, nasce Ada Clara, sua única filha. Casam-se em 1960, e a

artista muda o nome para Mira Schendel. Entre 1957 e 1961, produz e expõe muito pouco. A única exposição conhecida do período é uma mostra de cartões de Natal para uma galeria no Rio de Janeiro, em 1960.

Volta a produzir intensamente a partir de 1962 e retoma sua carreira artística com a série *Bordados*, exposta na Galeria Selearte, em São Paulo. No ano seguinte, faz uma mostra individual na Galeria de Arte São Luiz com pinturas matéricas em cores opacas. O texto de apresentação é escrito por Mário Pedrosa. No mesmo ano, Mira participa da 4ª Bienal de São Paulo com pinturas.

Em texto de 1964, por ocasião da exposição *Mira Schendel: óleos e desenhos*, na Galeria Astreia, em São Paulo, o crítico de arte Mario Schenberg aponta pela primeira vez uma aproximação da artista à arte e à filosofia oriental. Nesse período, paralelamente às pinturas abstratas, faz desenhos em grandes dimensões com motivos de frutas, copos, garrafas e xícaras em nanquim e têmpera sobre papel úmido. Algumas dessas figuras reapareceriam nos desenhos da série *Mais ou Menos Frutas*, da década de 1980. Também começa a utilizar textos, letras e palavras como elementos visuais.

Entre 1963 e 1964, inicia numerosas e distintas séries de caráter experimental que têm como ponto de partida folhas finíssimas de papel de arroz. Primeiro desenvolve a série conhecida como *Monotipias*: aproximadamente 2 mil desenhos feitos em cerca de dois anos com tinta a óleo sobre papel de arroz, numa apropriação bastante original da técnica da monotipia. Em 1965, produz a série *Bombas*, desenhos em nanquim sobre papel úmido, que expõe na Petite Galerie, no Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano, expõe oito desenhos da série *Monotipias* na 8ª Bienal de São Paulo. O conjunto é intitulado *Canto aos Jovens (a propósito de Stockhausen)*. Nessa série, que se tornou um ícone de sua produção, Mira cria um universo de palavras escritas em diferentes idiomas, como italiano, francês, inglês, croata e principalmente alemão.

Ainda em 1965, por intermédio do artista brasileiro Sergio Camargo, conhece o crítico de arte inglês Guy

Brett e o galerista Paul Keeler, que se interessam por seu trabalho. Mira é convidada por eles a integrar a exposição *Soundings Two* na Signals Gallery, em Londres. No ano seguinte, realiza uma exposição individual na mesma galeria, na qual apresenta o *Trenzinho* e as *Droguinhas*, todos “esculturas” em papel de arroz, um marco em sua carreira internacional. Mas antes de partir para a abertura da exposição na Inglaterra, apresenta suas delicadas esculturas no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), cujo catálogo traz como apresentação um poema de seu amigo Haroldo de Campos. Nessa primeira visita à Europa depois da mudança para o Brasil, Mira aproveita para reencontrar a artista e amiga Amelia Toledo em Portugal, onde também realiza exposição individual com desenhos da série *Monotipias*, na Galeria Buchholz, em Lisboa.

Em 1967, apresenta pela primeira vez seus *Objetos Gráficos* na 9ª Bienal de São Paulo. No ano seguinte, é convidada a representar o Brasil na 34ª Biennale di Venezia, juntamente com Lygia Clark, Farnese de Andrade e Anna Letycia Quadros. No pavilhão brasileiro mostra doze *Objetos Gráficos*. Em 1969, Mira é convidada a participar da 10ª Bienal de São Paulo, que ficou conhecida como a Bienal do Boicote, pois diversos artistas nacionais e internacionais se negaram a participar em protesto contra a repressão militar. Mira apresenta a instalação “*Ondas paradas de probabilidade*”.

A década de 1970 traz transformações para seu trabalho: ela passa pouco a pouco das preocupações com a transparência e a linguagem para a exploração da cor, da pintura e o uso de folhas de ouro. Também aprofunda os estudos sobre Jung e sobre a filosofia oriental. Alguns trabalhos testemunham esse interesse: os desenhos coloridos da série *Mandalas* e o conjunto de telas e desenhos conhecidos como *I Ching*, que foram apresentados em 1981 na 16ª Bienal de São Paulo.

Em 1971, apresenta pela primeira e única vez a série de objetos manipuláveis conhecida como *Cadernos*, no

Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), a convite de Aracy Amaral. Os *Toquinhos* começam a ser criados em 1972, e associam elementos gráficos a pequenas formas geométricas coloridas em papel artesanal tingidos pela própria artista. Volta a trabalhar uma última vez com o acrílico transparente no conjunto de esculturas denominados *Transformáveis* e nos *Discos*, que são apresentados pela primeira vez na Galeria Ralph Camargo, em São Paulo, ainda em 1972.

Com os *Datiloscritos* de 1974, alcança um extremo impacto visual em composições feitas com uma máquina de escrever. Em 1975, Mira realiza um dos conjuntos mais singulares de sua carreira, o trabalho *Homenagem ao Deus-Pai do Ocidente* em tinta spray e letras decalcadas. Ainda no mesmo ano, inicia a série de pinturas em papel artesanal com aplicações de folhas de ouro, conhecidas genericamente como *Papéis japoneses*. Em 1978, cria a série chamada *Paisagem de Itatiaia*.

Suas pinturas em têmpera com aplicação de folha de ouro são expostas pela primeira vez em 1979 no 11º Panorama da Arte Brasileira do MAM-SP. Contudo, a primeira exposição individual com essas pinturas ocorre em 1982, na Galeria Paulo Figueiredo, em São Paulo. Entre 1981 e 1983, Mira executa séries monocromáticas em papel artesanal nas quais faz pequenos triângulos geométricos em carvão, nanquim ou relevo seco que são apresentadas em galeria de São Paulo. A economia formal desses trabalhos assemelha-se às grandes pinturas em têmpera branca e preta que anunciariam a última série da artista, os *Sarrafos*: doze pinturas a têmpera sobre chapas de madeira de aproximadamente 90x180 cm, sobre as quais a artista prende em diferentes posições sarrafos de madeira pintados com têmpera preta opaca. Esses trabalhos são apresentados simultaneamente em duas galerias de São Paulo, em 1987.

Em 1988, durante viagem à Alemanha, Mira é diagnosticada com câncer de pulmão. Ela viria a falecer em 24 de julho do mesmo ano, em São Paulo.



# O ESPAÇO INFINDÁVEL DE MIRA SCHENDEL

## **REALIZAÇÃO**

Galeria de Arte Frente

## **DIREÇÃO**

Acacio Lisboa

## **TEXTO**

Taisa Palhares

## **PROJETO GRÁFICO**

Acacio Lisboa / Ariel From

## **FOTOGRAFIA**

Ariel From

## **CONSULTORIA**

Roberto Bertani

## **REVISÃO**

Mariana Nacif Mendes  
mariana@todotexto.com.br

## **IMPRESSÃO E ACABAMENTO**

Gráfica e Editora GSA

## **PRODUÇÃO GRÁFICA**

Jamal Jamil El Kadri  
jamaljamil@graficagsa.com.br

## **ASSESSORIA DE IMPRENSA**

Index Assessoria  
index@indexassessoria.com.br

## **MONTAGEM**

Cícero Bibiano  
bibianoarte@gmail.com

## **AGRADECIMENTO ESPECIAL**

Ada e Max Schendel

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os amigos e colecionadores que disponibilizaram as obras para exposição, aos colaboradores e à minha família.

## **GALERIA DE ARTE FRENTE**

Rua Dr. Melo Alves, 400  
Cerqueira Cesar - SP  
+55 11 3064.7575  
galeriafrente@galeriafrente.com.br  
www.galeriafrente.com.br

## **TAISA PALHARES**

Curadora e crítica de arte, trabalhou na Pinacoteca do Estado de São Paulo entre 2003 e meados de 2015, onde foi responsável pelas exposições retrospectivas dos artistas Paulo Monteiro (Estação Pinacoteca, 2008) e Mira Schendel, em co-curadoria com a Tate (Tate Modern, Museu Serralves, Pinacoteca, 2013/2014), entre outros trabalhos de pesquisa, curadoria e organização de cursos e catálogos. Recentemente foi curadora da exposição "Monotypes" de Mira Schendel na galeria Hauser & Wirth (Londres, 2015). É doutora em Filosofia pela Universidade de São Paulo e professora de Estética do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas de Unicamp.

